



FOTO: Ortilo Antônio

Potiguaras resgatam o idioma tupi

Jovens índios potiguaras das aldeias de Baía da Traição, Marcação e Rio Tinto se dedicam ao estudo da língua tupi, idioma que está sendo resgatado nas escolas da região, informa a professora Irambé Potiguará (foto). **PÁGINA 21**

FOTO: Marcos Russo



Grupo de portadores de Hansen e seus filhos aguardam nova legislação que vai compensar discriminação **PÁGINA 9**

CONTRA A FRAUDE

Receita Federal alerta para e-mails falsos sobre o IR

PÁGINA 11

Almanaque



Um debate que continua a ser indispensável em todo o país

PÁGINA 22

2º Caderno

FOTO: Marcos Russo



Durante o dia e também à noite, espaços atraem público numeroso ao Centro Histórico **PÁGINA 5**

FOTO: Marcos Russo



Esportes

Reabilitação é o que querem CSP e Bota

PÁGINA 15

Laércio, paixão sem fim pelo Auto Esporte

PÁGINA 16

clima & tempo

Fonte: INMET

LITORAL	CARIRI-AGRESTE	SERTÃO
Nublado com chuvas ocasionais	Sol e poucas nuvens	Sol e poucas nuvens
32° Máx. 20° Mín.	33° Máx. 20° Mín.	35° Máx. 22° Mín.

Informações úteis para a semana:

Moeda

DÓLAR	R\$ 2,324 (compra)	R\$ 2,326 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 2,290 (compra)	R\$ 2,400 (venda)
EURO	R\$ 3,204 (compra)	R\$ 3,207 (venda)

- Quem teve título eleitoral cancelado pode fazer outro a partir de amanhã
- Aesa prevê chuva de média intensidade em várias regiões paraibanas
- Pesquisa revela que seres humanos distinguem até 1 trilhão de cheiros
- Em um ano, brasileiros trabalham cinco meses só para pagar impostos



Fonte: Marinha do Brasil

Marés	Hora	Altura
baixa	02h26	0.7m
ALTA	08h54	2.0m
baixa	15h15	0.7m
ALTA	21h41	1.9m

Preconceito inaceitável

Retomamos mais uma vez o tema do racismo e suas implicações sociais e políticas no contexto das transformações vividas pela sociedade brasileira. A discussão deve ser permanente e ocupar os espaços de formação de opinião. Notadamente nos meios de comunicação ela deve prosperar, posto que são ferramenta indispensável para a propagação de ideias que dissolvam os quistos de preconceito que tanto infelicitam as vítimas quanto restringem a consolidação dos ideais republicanos de igualdade e fraternidade no Brasil contemporâneo. As próximas gerações não merecem essa herança trágica, o obscurantismo da progressão de um preconceito inadmissível que contamina relações sociais incitando ao ódio setores da sociedade que naturalmente deveriam se unir para fazer avançar o Brasil como um símbolo de uma sociedade aberta e pluralista. Um debate, esse sobre a persistência do racismo no Brasil, é urgente e indispensável para a consolidação de uma democracia realmente igualitária e que não permite a discriminação de quaisquer que sejam os grupos étnicos que dela participem. Na última sexta-feira, o presidente do Senado, Renan Calheiros, a propósito do transcurso do Dia Mundial contra a Discriminação Racial, se manifestou favorável a um reposicionamento legal do Estado e do sistema jurídico no sentido de garantir mais objetividade às punições contra as agressões que sofrem a população afro-descendente. Os recentes episódios em que atletas de grandes times de futebol foram agredidos verbalmente por torcedores racistas são emblemáticos de uma intolerância incom-

patível com a diversidade étnica e cultural que caracteriza o Brasil desde sempre. A esse respeito, o site da prestigiosa BBC no Brasil registrou na semana passada que a menos de 100 dias da Copa do Mundo, “o chamado “país do futebol” parece parar para pensar no que nunca havia pensado. Os estádios estão sendo palco de manifestações que ultrapassam o nível de aceitação popular. Além dos constantes problemas de violência, os públicos reduzidos e a ameaça de greve por partes dos jogadores, agora o futebol brasileiro ganha um “fantasma” com o qual não esperava ter de lidar. Os dois casos de racismo que ocorreram em território nacional expuseram só agora algo que é mais frequente do que se imagina”. A notícia se refere ao episódio em que o volante do Santos, Arouca, foi chamado de macaco pelos torcedores durante partida em Mogi Mirim (SP) , e ao caso do árbitro Márcio Chagas da Silva. Este, em Bento Gonçalves, ao voltar para o carro encontrou-o coberto de bananas colocadas também por torcedores. O racismo no Brasil, quase sempre escamoteado sob o mito de que uma democracia racial abraçava os setores majoritários da nossa sociedade, está ganhando o mundo, ao mesmo tempo que tem sido alvo de uma indignação cada vez maior entre os brasileiros que aos poucos despertam para a necessidade de suplantar-mos essa chaga histórica. A militância do Movimento Negro tem forçado o reposicionamento dos Poderes, que saíram de uma letargia nociva para assumir a bandeira de luta contra o racismo. Estamos mudando para melhor. Mas muito precisa ser feito ainda.

Artigo

Martinho Moreira Franco - martinhomoreira.franco@bol.com.br

Vivendo, aprendendo

“O gesto de Bellini (erguer a taça Jules Rimet, da Fifa, acima da cabeça) tornou-se prática comum aos vencedores de qualquer esporte”

Seria eu um sujeito “pé-frio”? Foi só no que pensei ao saber da morte de Bellini, quinta-feira, 20, justo no dia em que comentei, aqui na coluna (“O Rio que passou”), ter posado aos pés da estátua do jogador, defronte ao Estádio do Maracanã, em recente viagem ao Rio de Janeiro. Esfriei da cabeça aos pés: “Terá sido por conta daquela pose?”, cismeí lá com os cordões da minha chuteira imaginária. E fiquei chutando essa dúvida de um lado para outro da consciência pesada, até que Ruy Castro, o biógrafo de Garrincha (“Estrela solitária”), tirou-me o fardo da percepção afinal equivocada, fazendo-me segurar a pelota. E sabem qual o equívoco? A estátua não é de Bellini, não. Vocês esperavam por essa? Eu, não. Pois Ruy Castro entrega o jogo. Segundo ele, quatro anos depois de o capitão da seleção ter levantado a Taça Jules Rimet em Estocolmo, na Suécia, comemorando o primeiro título mundial de futebol do Brasil (1958), o empresário Abraão Medina plantou na entrada do Maracanã a estátua de um homem levantando um troféu. Isto porque o gesto de Bellini (erguer a taça da Fifa acima da cabeça) tornou-se prática comum aos vencedores de qualquer esporte. Decifra então Ruy Castro o caso da estátua: - O corpo era o de um atleta, mas o rosto era o do falecido cantor Francisco Alves, grande admiração de Medina. Pois o cario-ca não quis saber – chamou-a “a estátua do Bellini”. E é assim que, até hoje, marca-se encontro “no Bellini”, torcidas brigam “no Bellini”, namorados se beijam “no Bellini”. Se, antes, Bellini foi uma estátua, depois a estátua se tornou Bellini.

Com a lição de Ruy ruiu (desculpem) minha dúvida entre a pose que fiz em frente ao Maracanã e a morte de Hideraldo Luiz Bellini, o herói de uma estátua que não era a dele. (É obrigatório ler o artigo de Ruy Castro no site http://www1.folha.uol.com.br/esporte/folhanacopa/2014/03/1428664-analise-a-ou-erguer-taca-bellini-iniciou-pratica-comum-aos-vencedores.shtml).

NEM SEMPRE Vivendo, aprendendo, tudo bem, mas vejamos aí se decifram o que quis dizer a presidente Dilma Rousseff em recente discurso de improviso, no trecho selecionado pelo articulista Elio Gaspari, da mesma “Folha”: “Tem uma infraestrutura muito importante para o Brasil, que é também a infraestrutura relacionada ao fato de que nosso país precisa ter um padrão de banda larga compatível com a nossa, e uma infraestrutura de banda larga, tanto backbone como backroll, compatível com a necessidade que nós teremos para entrarmos na economia do conhecimento, de termos uma infraestrutura, porque no que se refere a outra condição, que é a educação, eu acho importantíssima a decisão do Congresso Nacional do Brasil em relação aos royalties.”

FIM DE JOGO Que tal terminar o domingo com Tutty Vasques? - De José Dirceu sobre as denúncias de que estaria recebendo a visita de um podólogo em sua cela: “Isso é coisa de gente que adora pegar no meu pé!”

Humor

Domingos Sávio - savio_fel@hotmail.com



UNInforme

Geovaldo Carvalho
geovaldo_carvalho@hotmail.com

AMEAÇA TELEGRÁFICA

Por volta de 1961, o jornal A Tarde, de Salvador, mandou o jornalista e o maior contador de folclore político do País, Sebastião Nery, na época repórter, ir ao Ceará entrevistar o governador do Estado, Persifal Barroso. Era uma série de entrevistas com governadores do Nordeste. Ao chegar em Salvador, Nery pegou um táxi e puxou conversa com o motorista. O homem elogiou o governador e, ao saber que o passageiro iria entrevistar o homem, recomendou: “Fale com a esposa dele. Quem manda no Ceará é Dona Olga, a mulher de Persifal”. Nery foi, conversou com meio mundo de gente – políticos, empresários, povo -, entrevistou o Persifal e concluiu que, de fato, quem mandava no Ceará era Dona Olga. Voltou a Salvador, e o no dia seguinte a manchete de A Tarde era: “Quem manda no Ceará é a mulher de Persifal”. Em Fortaleza, o jornal O Povo, que fazia oposição ao governador, pegou o gancho: “Jornalista baiano comprova: quem manda no Ceará é a mulher de Persifal”. O assessor de Imprensa de Persifal era Themístocles de Castro e Silva, que depois viraria deputado. Nery estava na redação do jornal quando recebe um telegrama, com um teor funesto: “Jornalista Sebastião Nery venha morrer no Ceará. (a) Themístocles de Castro e Silva. Nery, prático e precavido, respondeu: “Jornalista Themístocles de Castro e Silva, não vou. (a) Sebastião Nery”.



SUDENE

Depois de João Pessoa, que sediou o segundo módulo, a Sudene promove nesta segunda-feira, na sede da Federação das Indústrias de Sergipe, O “III Fórum Nordeste 2030 – Visão Estratégica de Longo Prazo. O encontro se propõe a levantar os principais gargalos enfrentados pelo Nordeste e promover um debate sobre temas relacionados com o desenvolvimento regional, provocando uma reflexão acerca da visão estratégica de longo prazo para a região

NO ESCURO

Há quem garanta que a troca de prefeito em Santa Rita não vai mudar muita coisa, além do risco do gestor expurgado, Reginaldo Pereira, voltar à cena, já que o direito dele – dizem os advogados - é bom. Verdadeiramente, Santa Rita segue a trilha de Cabedelo, que não tem tido muita sorte com os prefeitos que elege nos últimos anos. São duas das maiores cidades do Estado, com boas receitas que podem alavancar o desenvolvimento visando a melhorar a qualidade de vida de seus habitantes; mas parece que tudo conspira contra em termos de administração. O que ocorre em Cabedelo é de envergonhar a população e parece que Santa Rita segue a mesma trilha. Não devia. Somente quem pode chamar o feito à ordem é o eleitor – votando bem!

MOBILIZAÇÃO

O dia 25 de março será de mobilização em Brasília, que deve reunir prefeitos, vices e vereadores de todo o País. O evento é coordenado pela Confederação Nacional dos Municípios e visa a pressionar pelo aumento de 2% do Fundo de Participação dos Municípios; a Reformulação da Lei Complementar do Imposto Sobre Serviços e a Apreciação pelo STF da Lei que trata da redistribuição dos royalties de petróleo e gás e o Encontro de contas das dívidas previdenciárias.

TAXAÇÃO

Em Campina Grande, o vereador Olímpio Oliveira quer a destinação do percentual de 5% (cinco por cento) do total dos recursos públicos e privados captados para a promoção do evento “O Maior São João do Mundo”, para financiar as ações e projetos aprovados pelo Conselho Municipal de Políticas Públicas sobre Drogas. Nada mais justo! É nesses eventos festivos que os traficantes incrementam seus negócios, deixando as mazelas do vício para trás e os custos de tratamento.

ESTRUTURA

Vários estados estão investindo em parques eólicos, uma energia limpa e barata, mas acabam esbarrando na precariedade da falta de estrutura do País. Parte da energia gerada por esses parques não vai a lugar nenhum pela simples falta de linha de transmissão. Enquanto isso, por conta da crise das hidroelétricas em razão da estiagem, o País paga caro a energia gerada por termoeletricas a carvão, gás ou diesel. Dentro deste contexto, para o ano a conta é nossa.

PREVIDÊNCIA

O ministro da Previdência Social, Garibaldi Filho, admite que mesmo sendo necessária, em ano eleitoral, não há espaço para discutir a mudança na Previdência. Ele defende a necessidade de o Brasil adotar uma idade mínima para a aposentadoria e reconhece “ver a aposentadoria reduzir 30% é cruel. Pelas contas do ministério, se nada for feito, o déficit do regime geral da Previdência poderá alcançar o equivalente a 5,5% PIB ao final de 2040.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6511 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE
Albige Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO
José Arthur Viana Teixeira

DIRETORA DE OPERAÇÕES
Albige Fernandes

DIRETOR TÉCNICO
Gilson Renato

EDITORES SETORIAIS: Ademilson José, Geraldo Varela, Carlos Cavalcanti e Alexandre Macedo

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

EDITOR GERAL
Walter Galvão

SECRETÁRIA DE REDAÇÃO
Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

Rômulo Gouveia - Vice-Governador

A dignidade humana e a Campanha da Fraternidade

O papel das igrejas é muito importante para balizar o comportamento humano e o respeito à dignidade das pessoas.

Há 50 anos, a Igreja Católica realiza a Campanha da Fraternidade, focando problemas sociais urgentes. Propõe situações viáveis em defesa dos pobres e de toda a população na perspectiva da sociedade brasileira. Sociedade marcada por profundas desigualdades sociais e por diferentes formas e expressões de preconceito. Neste sentido, é inegável a força e a oportunidade das Campanhas da Fraternidade no amplo cenário da sociedade nacional. Basta lembrar do Estatuto do Idoso, da Lei da Ficha Limpa e de temas outros urgentíssimos como a proteção da família, menores abandonados, população afro-descendente, populações indígenas, juventude, justiça, cidadania, saúde e ecologia, para lembrar alguns dos temas trabalhados nos últimos anos. Isto sem esquecer a questão dos migrantes e a pastoral da mulher marginalizada.

Dados recentes da Organização das Nações Unidas/ONU(2013) indicam que o tráfico de pessoas aumenta a cada ano, atingindo atualmente cerca de



2.5 milhões de pessoas. A própria televisão mostrou a dramaticidade deste problema em recente novela. O Protocolo Adicional à Convenção das Nações Unidas contra o Crime Organizado Transnacional relativo à Prevenção, Repressão e Punição do Tráfico de Pessoas define assim o Tráfico Humano:

“O recrutamento, o transporte, a transferência, o alojamento ou o acolhimento de pessoas, recorrendo à

ameaça ou uso da força ou a outras formas de coação, ou rapto, à fraude, ou engano, ou abuso de autoridade ou à situação de vulnerabilidade ou à entrega ou aceitação de pagamento ou benefícios para obter o consentimento de uma pessoa que tenha autoridade sobre outra para fins de exploração.”

Infelizmente, o Brasil se insere no contexto mundial do tráfico de pessoas. Este problema está ligado também ao tráfico de drogas, de armas, de plantas e de animais. As pessoas mais pobres, as mulheres e as crianças são as presas mais fáceis, havendo necessidade de mais rigor por parte da legislação brasileira, como meio de o país impedir formas de exploração no trabalho, exploração sexual e o comércio de extração de órgãos e de seres humanos.

A problemática enfocada pela Campanha da Fraternidade é sempre orientada em três direções: prevenção, assistência às vítimas e incidência política. Neste último aspecto, é fundamental a atenção e a vigilância do legislador brasileiro, como essencial também é a atitude de vigilância da sociedade face a todas as questões que dizem respeito à violação dos direitos humanos.

Walter Galvão - Jornalista

Leonardo Boff - Escritor

Tradição, conflito e mudança

Na agenda do Congresso Nacional para este semestre está previsto mais um encontro do Brasil com ele mesmo. A possibilidade de votação do projeto que prevê a redução da maioridade penal de 18 para 16 anos estimula a renovação de um debate sobre mudança na forma atual republicana de administrar conflitos legais, de acolher e sustentar pactos civis e de contrair inovações quanto a garantia, resgate e continuidade de direitos, além da geração de novas práticas participativas na democracia.

Se o Orçamento Democrático Participativo inovou as perspectivas da democracia direta no sentido do protagonismo da cidadania, o fim do voto secreto no plenário do Congresso inova a construção cotidiana do espaço psicossocial republicano no sentido de ampliação de controle no campo conflituoso da democracia representativa.

Se a Lei de Responsabilidade Fiscal inova a motricidade da responsabilização dos agentes públicos e políticos (princípio de accountability) na prevenção e no combate à corrupção, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990) confirma a tradição protetiva constitucional do país.

“A infância e a juventude devem ser objeto de cuidados e garantias especiais por parte do Estado, que tomará todas as medidas destinadas a assegurar-lhes condições físicas e morais de vida sã e harmonioso desenvolvimento de suas faculdades. O abandono moral, intelectual ou físico da infância e da juventude importará falta grave dos responsáveis por sua guarda e educação, e cria o Estado o dever de provê-las de conforto e dos cuidados indispensáveis à sua preservação física e moral”.

Alguém que desconhece o ECA pode pensar que o parágrafo acima faz parte da lei. Mas não. Na verdade, é a reprodução do artigo 127 da Constituição de 1937, a célebre Polaca, expressão autoritária do centralismo ditatorial do Estado Novo. Uso esse exemplo por ele representar, mesmo em momento histórico de paroxismo da supressão da República entre nós, a tradição a que me referi quanto ao cuidado com a infância e a adolescência.



O Código Criminal de 1830, Brasil Império, após a voga revolucionária de 1822, em seu artigo 10 estabelecia: “[...] se provar que os menores de quatorze anos, que tiverem cometido crimes, obraram com discernimento, deverão ser recolhidos às Casas de Correção, pelo tempo que ao juiz parecer, com tanto que o recolhimento não exceda a idade de dezessete anos”.

A tradição que protege a pré-adolescência e a adolescência, em caso da aprovação da redução da maioridade penal, o que é bastante provável, será atingida por uma inovação que significará um retrocesso histórico quanto à compreensão de que para os jovens em situação de conflito com a lei o Estado terá uma política específica.

Daí a afirmação de que a votação no Congresso da mudança será um encontro do Brasil com ele mesmo, no caso um embate entre a tradição que protege e a inovação que põe em risco um setor da sociedade.

Considero ruínosa a redução da maioridade penal por duas razões principais. A primeira é a de que será lançado aos 16 anos um grande contingente de jovens criminosos ao calabouço de um sistema prisional a respeito do qual disse o ministro da Justiça, Joaquim Cardoso, preferir morrer a ter que nele ficar internado. E a segunda razão é, a meu ver, que se pretende com a mudança suprimir a liberdade do jovem, aprisioná-lo, o que já é previsto pelo ECA. O Estatuto prevê penalidades iguais às do Código Penal aplicáveis aos adultos: prisão (em instituição específica), regime semiaberto e prisão domiciliar. Há realmente período diferenciado quanto à penalidade máxima, no CP entre 20 e 30 anos, e de apenas

três anos no ECA, o que poderia ser mudado de forma a punir com maior severidade o infrator sem a necessidade da redução.

Atualmente o jovem brasileiro já vive uma situação de escândalo quanto a ser vítima de violência. O site DataSus, do Ministério da Saúde, informa que 67% das vítimas de violência no Brasil é de jovens, tanto na faixa etária dos 10 aos 19 anos quanto na situada entre 10 e 29 anos. Precisamos salvar essa juventude em agonia e não integrá-la a um sistema prisional, cujo modelo se esgotou, para que seja trucidada lá dentro. A sugestão da jornalista Raquel Sheherazade, de que a gente que é contra a mudança deve levar pra casa um jovem criminoso integra a cadeia de pensamento da mentalidade para a qual bandido bom é bandido morto.

Compreendo que sofreríamos um abalo na qualidade das políticas públicas do país que promovem os direitos humanos em caso da aprovação da redução. Esta opção, tem a ver com uma questão de humanidade concreta. Concretude que se desdobra na dialética da recuperação e perda de um ideal comunitário esfacelado pelo avanço da violência. Num sentido analítico-sociológico, a redução fixa para o jovem a pragmática da exclusão (da sociedade) pela inclusão (no sistema prisional). Num sentido crítico-antropológico, o individualismo utilitarista (ele preso garante a minha liberdade) ganha espaço contra o comunitarismo individualizado das redes sociais. No caso da imaginação moral coletiva brasileira, a cotidianidade valorativa, com a redução, conquistaria uma nova percepção da juventude enquanto processo mental relacionado à ética consequencialista concluso aos 16, não condizente com o modelo psico-existencial da globalização com subjetivação que retarda a maturidade, fenômeno dos anos 1990 que marcou a Geração X. O certo é que o imediatismo da redução não vai garantir redução da violência, mas é preciso fazer alguma coisa para inibir o banditismo infantojuvenil. Mas não será construindo cadeias que avançaremos rumo ao país menos violento que queremos.

A Cúria Romana e a reforma com Francisco

A Cúria Romana é constituída pelo conjunto dos organismos que ajudam o papa a governar a Igreja, dentro dos 44 hectares que circundam a Basílica de São Pedro. São pouco mais de 3.000 funcionários. Nasceu pequena no século XII, mas se transformou num corpo de peritos em 1588 com o papa Sisto V, forjada especialmente para fazer frente aos reformadores Lutero, Calvino e outros. Em 1967 Paulo VI e em 1998 João Paulo II tentaram, sem êxito, a sua reforma.

É considerada uma das administrações mais conservadoras do mundo e tão poderosa que praticamente retardou, engavetou e anulou as mudanças introduzidas pelos dois papas anteriores e bloqueou a linha progressista do Concílio Vaticano II (1962-1965). Incólume continua, como se trabalhasse não para o tempo, mas para a eternidade. Entretanto, os escândalos de ordem moral e financeira ocorridos dentro de seus espaços foram de tal magnitude que surgiu o clamor de toda a Igreja por uma reforma, a ser levada avante, como uma de suas missões, pelo papa Francisco.

Em um discurso no dia 22 de fevereiro de 1975, o papa Paulo VI chegou a acusar a Cúria Romana de assumir “uma atitude de superioridade e de orgulho diante do colégio episcopal e do povo de Deus”.

Combinando a ternura franciscana com o rigor jesuítico, conseguirá o papa Francisco dar-lhe outro formato? Sabiamente cercou-se ele de oito cardeais experimentados, de todos os continentes, para acompanhá-lo nessa tarefa.

Por detrás de tudo, há um problema histórico-teológico, que dificulta enormemente a reforma. Ele se expressa por duas visões conflitantes. A primeira parte do fato de que, depois da proclamação da infalibilidade do papa, em 1870, com a consequente romanização (uniformização) de toda a Igreja, houve uma concentração máxima na cabeça da pirâmide: no papado com poder “supremo, pleno e imediato” (cânon 331). Isso implica que nele se concentram todas as decisões, fardo impossível de ser carregado por uma única pessoa. Não se acolheu nenhuma descentralização, pois isso significaria uma diminuição do poder supremo do papa. A Cúria então se fecha ao redor do papa, torna-o prisioneiro, por vezes bloqueia iniciativas desagradáveis ao seu conservadorismo.

A outra vertente conhece o peso do papado monárquico e procura dar vida ao sínodo dos bispos, órgão colegial criado pelo Concílio Vaticano II para ajudar o papa no governo da Igreja. Ocorre que João Paulo II e Bento XVI, pressionados pela Cúria que via nisso uma forma de quebrar o centralismo do poder, transformaram-no apenas num órgão consultivo, e não deliberativo. É ele celebrado a cada dois ou três anos, mas sem qualquer consequência real.

Tudo indica que o papa Francisco criará um colegiado com o qual pretende presidir a Igreja. Oxalá alargue esse colegiado com representantes não só da hierarquia, mas de todo o povo, também com mulheres.

A melhor forma de reformar seria através de uma grande descentralização. Estamos na era da comunicação eletrônica. Se a Igreja Católica quiser se adequar a esta nova fase, nada melhor do que operar uma revolução. Por que o dicastério (ministério) da evangelização dos povos, por exemplo, não pode ser transferido para a África? Através de videoconferências, Skype e outras tecnologias, poder-se-ia manter contato imediato. Isso tornaria a Igreja universal e não mais ocidental. Como Francisco vive pedindo que rezem por ele, temos que, efetivamente, rezar, e muito, para que esse desiderato se transforme em realidade para benefício de todos.

A UNIÃO há 50 anos

redes sociais

Surge a Beatlemania

● Há 50 anos, **A União** não circulou por ser segunda-feira. Mas no dia anterior, um domingo como hoje, havia em destaque o seguinte: “John Lennon, Paul McCartney, George Harrison e Ringo Starr são

os quatro mal lavados jovens que formam o conjunto musical The Beatles, de sucesso internacional. Esse conjunto é responsável pela mais nova mania musical, a Beatlemania”.



Internautas sem conexão

● Destaque para a notícia de que torcedor corre o risco de ficar sem conexão de Internet dentro dos estádios durante os jogos da Copa do Mundo.



10 mil capas de jornais

● No Instagram [uniaogovpb](#) imagem e endereço do site que apresenta nada menos que 10 mil capas de jornais do mundo: [newspapermap](#)



Comunidade sem assistência

● Internauta usa o canal [@uniaopbgov](#) para criticar o atendimento da Energisa aos moradores do bairro de Mangabeira, em João Pessoa.

COLÉGIO ESTADUAL DA PRATA O GOVERNO CUIDA E TRATA.



O ESTADUAL DA PRATA
FOI REFORMADO E ESTÁ NOVO
GOVERNO INVESTE EM CAMPINA
NA EDUCAÇÃO DO SEU POVO

- MAIS DE R\$ 2 MILHÕES
INVESTIDOS
- 1.300 ALUNOS
BENEFICIADOS



**GOVERNO
DA PARAÍBA**

PRA SUA VIDA FICAR MELHOR, O GOVERNO FAZ DIFERENTE.

Noites de som

Série de reportagens conta um pouco sobre os locais que recebem apresentações musicais e de cultura em geral na região do Centro Histórico de João Pessoa

André Luiz Maia
Especial para A União

No domingo passado, mostramos o trabalho desenvolvido por Elioenai Gomes em seu ateliê multicultural, localizado no Centro Histórico. Agora, serão mostrados mais dois ambientes que são destaque na cena da noite alternativa de João Pessoa: o Espaço Mundo e a Cachaçaria Philipéia, palcos de diversos eventos culturais que transitam por várias linguagens.

Ambas são casas com múltiplas funções: restaurante durante a semana, bar à noite e em finais de semana. Contudo, mais que ‘sediар’ eventos, eles exercem um trabalho de militância cultural em prol do Centro Histórico da cidade. “Nós decidimos nos instalar lá como uma forma de estimular o crescimento e o desenvolvimento daquela região, por acreditar que se trata de um território com potencial para a cultura”, explica Rayan Lins, gestor do Centro Cultural Espaço Mundo, que está localizado na Praça Anthonor Navarro, 53, desde abril de 2009.

Um pouco mais acima, próximo à Praça Rio Branco, está a Cachaçaria Philipéia. O proprietário, Carlos Cavalcante, acredita que, além de eventos culturais, a região precisa de um projeto urgente de habitação popular. “Centro Histórico, seja em qualquer cidade do mundo, só tem graça e vida se for com gente, gente promovendo cultura, gente morando, gente circulando”, salienta. O estabelecimento começou na Rua Braz Florentino há oito anos e hoje conta com uma extensão na rua transversal, a Duque de Caxias.

O beco da Braz Florentino passou a se tornar o “beco da cachaçaria”, referência em eventos culturais. “Eu comecei a organizar apresentações eventuais de cantores na frente do estabelecimento, apenas com uma caixa de som e um pedestal com microfone. A partir daí, os shows foram ganhando a rua e se tornaram muito grandes”, relembra Carlos. Algumas das atividades realizadas foram apresentações de cavalo marinho, bumba meu boi, coco de roda, ciranda, bandas e músicos alternativos, poesia, teatro e atos de protesto. “Na verdade, o beco se tornou uma referência turística, alternativa, de lazer e entretenimento. Foi o primeiro beco do Centro Histórico de João Pessoa a apresentar uma efervescência cultural”, pontua.



FOTOS: Marcos Russo



A Cachaçaria Philipéia é um dos espaços mais requisitados do Centro Histórico, oferecendo uma diversidade de bebidas e caldinhos, além de música e performances expontâneas realizadas pelos frequentadores e grupos culturais que compõem a cena cultural da capital

O Espaço Mundo foi um desdobramento natural da criação do Coletivo Mundo, que tem como sede uma casa no bairro do Róger. “Precisávamos de um espaço para realizar nossas ações e poder dialogar em um espaço de referência com o público”, explica Rayan. Com essa necessidade, surgiram diversos projetos, como o ‘Quanto Vale o Show?’, que auxilia artistas iniciantes a formarem público, ou ainda o ‘DemoTape’, que dá oportunidade para bandas que estão surgindo a terem uma experiência de palco, com som profissional, além de oferecer debates e oficinas com os integrantes para orientá-los em seus primeiros passos do mercado independente.

Atualmente, eles se preparam para realizar o festival Grito Rock, evento que movimenta cerca de 3 mil pessoas por dia, com diversas bandas, locais e de outros estados e países. No final do ano, o Festival Mundo também acontece organizado pelos jovens do coletivo, completando neste ano uma década de vida. Durante o ano, o calendário é formado de manei-

ra orgânica, com contato direto com os artistas. “Em alguns projetos, abrimos inscrições através da internet, pelo site e pelas redes sociais. Mas, durante o ano, recebemos contato direto dos artistas e inclusive proposta de produções já feitas que querem apenas alugar o espaço, mas fazemos uma parceria para dar suporte aos artistas que ainda não são amparados”, salienta Rayan. Na cachaçaria, o processo é semelhante. “Atualmente, os músicos entram em contato com a Associação Cultural do Beco da Philipéia, que dispõe de um sistema de som em cima de tabladros que é posto na frente da sede da entidade”, conta Carlos Cavalcante. Em relação à movimentação do Centro Histórico, ele também reforça a necessidade de ter um poder público mais atuante. “A iniciativa privada começou a fazer a sua parte no que se relaciona a dotar o Centro de Histórico de cultura, gente e lazer. O beco se tornou uma instituição cultural, resta agora pedir segurança para o local para garantir mais esse espaço cultural e de lazer para João Pessoa e turistas”, conclui.

CINEMA

Alex Santos faz uma abordagem sobre a história do cinema paraibano

PÁGINA 7



MÚSICA

Projeto Music From Paraíba movimenta o Centro da Capital

PÁGINA 8



Artigo

Estevam DedalusSociólogo - estevam_dedalus@yahoo.com.br

Cérebro trino, democracia e militarismo

Não lembro exatamente quando ou onde li um pequeno artigo de vulgarização científica sobre a teoria do cérebro trino – essa afirmação é mentirosa, um recurso literário. Pra ser sincero, não sei dizer se a teoria é cientificamente verdadeira; mas o que me interessa, de fato, é a ideia de que o cérebro humano operaria através de três unidades distintas, que se desenvolveram durante um longo processo evolutivo. E ainda mais o que há de “arqueológico” nessa teoria, em especial, a existência de estruturas do “passado” no “presente”.

A teoria diz que o cérebro humano possui três unidades ou níveis funcionais do sistema nervoso. Ela foi criada em 1970 pelo médico e neurocientista norte-americano Paul MacLean. Os três níveis são: a) cérebro reptiliano; b) cérebro dos mamíferos inferiores ou emocional; c) cérebro racional. O primeiro é o responsável por movimentos simples, rápidos e espontâneos como os reflexos e também por reações emocionais impulsivas, tais como os assaltos de ira. Foi batizado por MacLean de “R-complex”. O segundo tem por característica principal o controle emocional, sendo comum a quase todos os mamíferos. O terceiro, exclusivamente humano, é o que torna possível a nossa capacidade de pensar de maneira abstrata, criar símbolos, resolver problemas lógico-matemáticos, dialogar e inventar coisas: objetos artísticos, tecnologias, regras sociais e acordos políticos.

Eles seguiriam uma ordem progressiva na história evolutiva, sem que isso implicasse o desaparecimento do nível anterior. Desse modo, cada um desses cérebros englobaria o seu antecessor, criando uma coalescência entre estruturas do “passado” e do “presente”.

Cada unidade cerebral teria uma função específica que ajudou na sobrevivência de nossa espécie. Os movimentos e reações rápidas foram importantíssimos em situações de perigo – continuam sendo até hoje – como nos confrontos com animais selvagens e predadores, nas operações de máquinas modernas, impulsos de defesa, etc. A capacidade de controlar emoções e de desenvolver sentimentos afetivos, por sua vez, são fundamentais para a vida em sociedade e o estabelecimento de laços de cooperação e solidariedade. Indispensáveis a qualquer cultura.

Entretanto, quando usados em circunstâncias atípicas, esses cérebros podem produzir sérios problemas. O cérebro “reptiliano”, por exemplo, é um verdadeiro desastre quando aplicado em questões que envolvam diálogo, reconhecimento de direitos

coletivos, alteridade, e, sobretudo, quando os sentimentos de outras pessoas estão em jogo.

De agora em diante, esses cérebros serão pensados como metáforas sobre as instituições militares e democráticas. Acredito que precisamos refletir como estruturas de poder de um passado sombrio permanecem até hoje vivas no interior do regime democrático. A Polícia Militar brasileira é um produto dos tempos da ditadura militar, que à época funcionava como uma extensão do antigo aparato repressivo. Sua estrutura e o tipo de formação oferecido ao policial militar é muito semelhante ao do antigo regime de exceção. Isso necessariamente faz com que estejamos longe de criar agentes públicos que se percebam como peças importantes para a garantia dos direitos civis e da democracia.

É contraditório que os treinamentos das forças policiais que estão, em tese, encarregados de promover a segurança dos cidadãos, sigam procedimentos semelhantes ao aplicados aos soldados do exército – que são preparados para guerra e que devem estar, antes de tudo, aptos a matar. A preparação para guerra requer um processo de alternância de visão de mundo que, em outras palavras, significa que as pessoas precisam ser educadas a exterminar outras pessoas. Sentir menos resistência a dor e a fome, além de desenvolver um respeito sagrado à autoridade. Não podemos treinar policiais como treinamos soldados para guerra – em um mundo ideal sequer existiriam soldados. As finalidades são diferentes, mas os meios utilizados são iguais. Não podemos pensar com o cérebro reptiliano, quando deveríamos agir racionalmente, tendo sempre como finalidade o bem-estar da humanidade.

A história recente do país vem demonstrando a falência desse modelo institucional. Não precisamos ir muito longe, basta lembrar as reações truculentas às manifestações de 2013. As mortes em quartéis devido à brutalidade dos treinamentos. E o assassinato covarde de Cláudia da Silva Ferreira, morta semana passada por policiais militares do Rio de Janeiro. No Congresso Nacional tramita uma proposta de emenda constitucional (PEC 51/2013) que propõe a desmilitarização da Polícia Militar e sua unificação com a Polícia Civil. Ao saber dessa notícia passei a cantarolar mentalmente uma canção de Chico Buarque. O canto, então, ganhou vida num rompante. Quando percebi – nesse momento devia estar governado pelo meu “R-complex” – já berrava em voz alta pela sala: “Apesar de você/ Amanhã há de ser/ Outro dia/ Você vai ter que ver/ A manhã renascer/ E esbanjar poesia”.

e poeta, quando o Quadro Negro, Mariana e O Canto do Retardatário foram analisados e tidos como obras de justa inserção na bibliografia nacional.

Todos que conhecemos a obra literária de Ernani Sátiro indagamos: e o Dia de São José? Sabe-se que os originais estariam em poder da Fundação Ernani Sátiro em Patos, à qual teria sido delegada a missão de publicá-lo.

O que sabemos é que aquela Fundação tem publicado todos os livros e demais obras do seu Patrono, que constituem acervo valioso de toda uma vida de dedicação ao serviço público e à literatura brasileira.

Não é tempo de se reeditar todas as obras de Ernani Sátiro por aquela Fundação e prestar-lhe uma homenagem, publicando-se então o romance Dia de São José? Fica a sugestão.

ções do Dia de São José, me fez lembrar o romance de Ernani Sátiro, ainda inédito, com título em homenagem a tão expressiva data, que tem como tema as secas e suas consequências para o Nordeste brasileiro. Admite-se que, além dos rigores climáticos, o livro contenha considerações históricas, sociológicas e políticas.

Em sessão solene da Academia Paraibana de Letras, em 2011, quando do centenário de nascimento de Ernani Sátiro, Ângela Bezerra e Hildeberto Barbosa, ambos dos seus quadros, e Doutores em Crítica Literária, esgotaram, em apreciações eruditas, a obra literária de Ernani Sátiro, como romancista

Não é de hoje a crença do sertanejo de que se até o dia 19 de março não chover é sinal de seca no Sertão do Nordeste

Adeildo Vieira

Músico e jornalista - adeildov@gmail.com

Salve a (boa) crítica!!!

Todo aquele que ama o conhecimento saberá crescer sob os afagos ou as navalhas úteis das opiniões alheias. Em contrapartida, no afã de contribuir para uma boa movimentação das ideias, aquele que se prestar ao ofício de manifestar sua opinião deverá, pelo menos, respeitar o autor do objeto de sua crítica. Humildade e generosidade são ingredientes finos na doce alquimia do exercício ético quando o que está em jogo é a livre manifestação do pensamento. Fazer do conhecimento uma arma fria que atira projéteis de vaidade é querer utilizá-lo como uma forma de poder que nada mais faz do que travar as possibilidades do avanço crítico da sociedade. O saldo dessa prática é a geração de rancores e o desvio do fluxo das ideias, levando-as para o campo emocional e estritamente pessoal.

Ainda que muitos considerem o exercício jornalístico uma atividade diletante, não hesito em afirmar que não considerá-lo uma prática intelectual é um erro capaz de tornar a sociedade vulnerável a abismos de possíveis mazelas do pensamento coletivo como o preconceito e outros valores pantanosos que enlameiam o caminho de uma vida saudável entre cidadãos. Quer seja na ocupação de um espaço de opinião ou na manufatura da notícia factual, cabe ao jornalista a ampla compreensão dos movimentos dos bastidores do mundo e das consequências da manifestação de suas ideias ou manipulação de suas técnicas que dão tratamento ao produto de seu trabalho, cujo resultado haverá de mexer com as cabeças e até corações de quem dele se fizer consumidor.

No tocante ao exercício de crítico de arte, por exemplo, não é recomendável ao jornalista o mero uso de achismos ou mesmo a utilização do seu espaço público para o deleite de expressar seu gosto pessoal. Mais grave ainda é utilizar tal espaço para, no pretexto de criticar uma obra, atacar a pessoa de um artista. Quando falo atacar, posso estar falando simplesmente de comentários irônicos ou maldosos que indiretamente rebaixe o autor da obra à condição de débil perante a opinião pública. O espaço crítico não é um reduto de proteção a artistas, mas também não pode se tornar o cadafalso de sua imagem pública.

No afã de manifestar uma opinião sobre uma obra de arte, caberá àquele que se diz crítico navegar os mares de conhecimentos transversais que contextualizam a ação criativa do artista. Toda criação é resultado de um emaranhado de sensações geradas por motivações sociológicas, antropológicas e por contextos históricos que, aliados a referenciais estéticos e um conjunto de técnicas, podem resultar numa obra artística. O resultado desse processo pode ser algo inovador ou transformador capaz de mexer com as estruturas do pensamento de uma sociedade, mas também pode resultar em algo pífilo. Mas ao criticar sem buscar os tais conhecimentos, o crítico não legitima a sua prática jornalística para o fim a que se propõe. Com isso perde a preciosa chance de contribuir para o crescimento do leitor e do próprio artista.

A ocupação de um espaço jornalístico não faz do profissional da área uma figura intocável, inquestionável ou mesmo incriticável. Da mesma forma que há obras de baixo teor artístico também pode haver opiniões de baixa qualidade que mereçam um olhar crítico com bases éticas e científicas. Não pode querer se arvorar, pois, o jornalista de figurar no topo da cadeia alimentar do pensamento. Pensar assim já basta pra que seja considerado um profissional medíocre. O mais importante é poder garantir a livre expressão do pensamento e das abstrações humanas e ainda ter tudo isso como matéria-prima para discutir a vida de forma inteligente e respeitosa.

Cinema

Alex Santos *Cineasta e professor da UFPB alexjpb@yahoo.com.br*

É tudo improviso

Wills Leal, presidente da APC e Curador de “É Tudo Improviso”, abre amanhã na UFPB o festival de filmes de longa-metragem realizado no interior do Estado. São produções dos chamados “fazedores de filmes”, representando seis municípios paraibanos: Queimadas, Taperoá, Junco do Seridó, Soledade, Cuité e Manaíra. No evento, que será realizado durante toda semana no Auditório 412 do CCHLA, terá um representante (fazedor de filme) de cada cidade, para exibir seu trabalho e participar de um debate sobre a obra apresentada. As sessões e debates serão apenas pela manhã, com a exibição diária, pela ordem das cidades mencionadas, dos seguintes filmes: “Zé Lezin e Zé Pretin” de José Sawio, “Lampião em Taperoá” de Hebert Taperoá, “Homem Marimbondo” de José Benedito, “Nove Marmanjos e o Rabo da Cabrita” de Ivanildo Gomes, “O Monstro da Lagoa” de José Bonny, e “Botija II – O Homem que Enganou a Morte” de Saturnino Pereira.

Cinema de Arte

O presidente da Academia Paraibana de Letras, Damião Ramos Cavalcanti, e a vice-presidência da APC acabam de entregar à Funjope o projeto de criação do Cinema de Arte da APL. Trata-se de uma demanda de interesse não só das duas academias, mas da comunidade do Centro Histórico de João Pessoa, segundo afirmou o próprio Damião. Com o apoio de outras entidades, a nova iniciativa cultural da APL tem como foco a exibição periódica de filmes que contemplem a Literatura.

Ilustração de cena do filme *Metrópolis*, do cineasta austriaco Fritz Lang

Sobre um cinema feito de improvisos

Sempre se produziu cinema de qualidade na Paraíba. Bem afirmou aquele que é considerado um dos ícones do Cinema Novo, Glauber Rocha. Se ainda vivo, estaria agora completando os seus 75 anos. Foi dele o “espanto”, quando na Cinemateca do Rio assistiu pela primeira vez ao documentário “Aruanda”, do nosso sempre lembrado “prior” – epíteto dado pelo também cineasta e meu orientador de tese, na UnB, mais candango que cearense Pedro Jorge de Castro, muitas vezes premiado e diretor de “Tigipió”, com o paraibano Zé Dumont. “O calor da pele”, entre outros longas-metragens.

Certo é que, esse “cinema de qualidade” das décadas de 60/70, aqui realizado, sobretudo em João Pessoa e Campina Grande, sofreu uma verdadeira transformação. Tanto em conteúdo (temática), como na sua própria forma de construção sonora e cenográfica. Isso, devido à influência das recentes tecnologias e a facilidade de manuseio dos novos recursos digitalizados de imagem. E pelo que temos visto nos últimos tempos, parece que a

pressão em sua realização tem sido constante, gerando-se verdadeiras aberrações cênicas. Não só por incapacidade técnica de quem se arvora de diretor, mas, na maioria dos casos por razões impostas nos prazos desses famigerados editais e os seus recursos financeiros. Estes, nem sempre honrados em sua totalidade pelas entidades públicas responsáveis.

O atonal Wills Leal, em seus costumes arroubos de ativista cultural, tem afirmado alto e bom som que jamais se produziu tanto cinema, na Paraíba. Discordo num ponto: “fazer cinema” não é simplesmente apertar o gatilho da câmera de vídeo ou pressionar a tela de um smartfone... e pronto! Fazer Cinema é outra coisa. Não obstante, concordo com Wills, quando admite a grande quantidade de audiovisual, aí sim, produzida atualmente no Estado. Esse prodígio tem sua validade, certamente, enquanto acessibilidade de mais pessoas interessadas em novas experiências no campo do audiovisual. Isso é outra coisa. E não se venha confundir o real significado Cinema com os princípios cinéticos da Física, para justificar qualquer coisagravada em movimento como cinema...

Essa questão nos leva a outra, que diz respeito ao gênero Documentário ser ou não cinema.

Já se disse que “Cinema é a maior diversão!” ou a Arte do Entretenimento. Então, a pergunta que não se cala é a seguinte: Seria mesmo o documentário uma diversão? Com o advento da televisão, logo após a Grande Guerra, e no início dos anos sessenta com Vídeo Tape, o documentário então passou a ser mais uma peça meramente televisiva, que propriamente cinematográfica. De há muito, venho defendendo isso, veementemente!

No cinema a linguagem narrativa é outra; busca-se a reconstrução de um fato, de situações, com ou sem personagens. Implicando nesse restauro toda a versatilidade e criatividade do seu realizador. É o contar de uma estória pelos caminhos diversos do licenciamento interpretativo. É dar glamour ao que, em muitos casos, não tem beleza alguma na vida real.

Nesse mesmo foco, pressupomos ainda outro questionamento: Com os recursos tecnológicos ora existentes, a disponibilidade dos meios digitalizadores da imagem e o atual desvio de rota do autêntico documentário, para o que tem se conveniado de “documentário-ficção”, como ficaria a produção do audiovisual “batizada” de cinema? Bem, essa é outra estória... Mais “coisas de cinema”, no site: www.alexjsantos.com.br

Mídias em destaque

O primeiro corte é do fotógrafo

Felipe Gesteira

contato@felipegesteira.com

Até quem não trabalha na imprensa percebe quando um veículo tenta prejudicar a imagem de uma determinada pessoa. O personagem aparece no topo da notícia, seja jornal impresso ou página da web, fazendo chateado, constrangido. Na maioria dos casos são figuras públicas, políticos, técnicos de futebol e até empresários, quando desagradam o dono da empresa de comunicação. A parte onde entra o abuso editorial é que nem sempre aquela fotografia representa o contexto maior do fato.

No decorrer de mais de uma hora de entrevista coletiva, em algum momento o entrevistado vai fazer uma careta, ou deixar passar um semblante mais sisudo. Nada perceptível nas imagens de TV, mas repórteres fotográficos atentos ativam o modo de captura sequenciada de suas câmeras. São cerca de cinco fotografias por segundo, tecnologia que garante cobertura suficiente para conseguir o melhor lance em um jogo de futebol e a pior imagem em uma fala simples.

Quem escolhe a foto que vai ilustrar a matéria divide a culpa com o autor. Essa maldade na publicação muitas vezes é planejada. O fotógrafo vai para a pauta com a obrigação de ter os dois tipos de fotografia, a boa e a ruim para o entrevistado. A relação dessa pessoa com o dono da empresa vai definir de que forma sua imagem será usurpada. Esse modo de se fazer jornalismo nem sempre representa a verdade.

A representação do real proporcionada pela fotografia deve ser respeitada. Se sorriu muito, que apareça sorrindo; se estava irado, aí sim uma imagem mais carrancuda. A figura do editor de Fotografia está desaparecendo das redações. Muitos profissionais que editam texto e imagem ao mesmo tempo não entendem a magnitude do conceito imagético, e não falo em pegar uma câmera para fotografar; não é necessário.

Sobrecarregados na redação com a extinção da editoria, todos são vítimas. O editor de Fotografia perde seu espaço, o repórter fotográfico vê seu trabalho subutilizado, o editor de página assume uma nova competência sem estar devidamente preparado, tudo em função da economia de um cargo para a empresa. O produto final fica mais pobre, e o leitor, mais uma vez, leva o prejuízo maior.

Compromissado com a verdade, o repórter fotográfico pode resolver parte do problema assumindo a posição de ‘elo forte da corrente’. É dele o primeiro corte, a primeira edição. Somente ele pode dizer o que viu e o que não viu. É na rua que se faz a imagem de auditório cheio ou vazio, em uma mesma cena, a pedido do editor. Um corrupto até finge que não vê, mas o sensato registra tudo, em grande angular. No mercado que troca capacitação por lucro empresarial, rezamos para que pelo menos haja bom senso, pela ética, acima de tudo.

Em cartaz

12 ANOS DE ESCRAVIDÃO ((12 Years A Slave, EUA, 2013). Gênero: Drama. Duração: 133 min. Classificação: 14 anos. Direção: Steve McQueen, com Chiwetel Ejiofor, Michael Fassbender, Benedict Cumberbatch. A história, baseada em fatos reais, apresenta Solomon Northup, um escravo libertado que é sequestrado em 1841 e forçado por um proprietário de escravos a trabalhar em uma plantação na região de Louisiana, nos Estados Unidos. Ele é resgatado apenas doze anos mais tarde, por um advogado. **CinEspaço** 1: 14h, 16h30 e 19h.

300 – A ASCENSÃO DO IMPÉRIO 3D (300: Rise of the Empire, EUA, 2014). Gênero: Ação. Duração: 103 min. Classificação: 18 anos. Direção: Noam Murro, com Sullivan Stapleton, Eva Green, Rodrigo Santoro. Após a morte do pai, Xerxes dá início a uma jornada de vingança e rumo em direção à Grécia, com seu exército sendo liderado por Artemisia. Enquanto os 300 espartanos liderados por Leonidas tentam combater o Deus-Rei, os exércitos do resto da Grécia se unem para uma batalha com as tropas de Artemisia no mar. Themistocles é o responsável por liderar os gregos. **CinEspaço** 3/3D: 17h30, 19h40 e 21h50. **Manaira** 3: 19h45 e 22h10. **Manaira** 5/3D: 14h15, 16h45, 19h e 21h30. **Tambá** 5: 14h30, 16h30, 18h30 e 20h30. **Tambá** 6/3D: 18h10 e 20h10.

ALEMÃO (BRA, 2014). Gênero: Ação. Duração: 1. 0 9 min. Classificação: 16 anos. Direção: José Eduardo Belmonte, com Caio Blat, Cauã Reymond, Milhem Cortaz, Gabriel Braga Nunes. Cinco policiais estão infiltrados na comunidade do Complexo do Alemão, no Rio, com a missão de elaborar o plano de invasão das forças de segurança, que resultará na instalação da Unidade de Polícia Pacificadora. Mas os traficantes descobrem sobre a operação secreta e começam uma busca incessante para eliminá-los. Isolados e sem contato com o mundo exterior, eles precisam encontrar uma maneira de fugir. **Manaira** 8: 13h30, 16h, 18h30 e 21h. **Tambá** 3: 14h45, 16h45, 18h45 e 20h45.

AS AVENTURAS DE PEABODY E SHERMAN 3D (Mr. Peabody & Sherman, EUA, 2014). Gênero: Animação. Duração: 93 min. Classificação: Livre. Direção: Rob Minkoff. Sherman é um garoto inusitado: ele tem como grande parceiro o cachorro Mr. Peabody, que com seu QI altíssimo inventa uma máquina do tempo. Depois que ela é roubada, os dois terão que viajar no tempo para impedir que a história da humanidade seja alterada. **Tambá** 6/3D: 16h10.

AZUL É COR MAIS QUENTE (La Vie d'Adèle - Chapitres 1 et 2, FRA, 2013). Gênero: Drama. Duração: 179 min. Classificação: 18 anos. Direção: Abdellatif Kechiche, com Léa Seydoux, Adèle Exarchopoulos, Jérémie Laheurte. Adèle é uma garota de 15 anos que descobre, na cor azul dos cabelos de Emma, sua primeira paixão por outra mulher. Sem poder revelar a ninguém seus desejos, ela se entrega por completo a este amor secreto, enquanto trava uma guerra com sua família e com a moral vigente. **CinEspaço** 2: 14h, 17h20 e 20h40.

JUSTIN E A ESPADA DA CORAGEM (Justin and the

Knights of Valour, ESP, 2013). Gênero: Animação. Duração: 97 min. Classificação: 10 anos. Direção: Manuel Sicília. Justin sempre quis ser um cavaleiro, mas seu pai, conselheiro-chefe da Rainha, quer que o filho siga seus passos e se torne um advogado. Em busca de ajuda, o garoto procura a avó descobre que seu avô, Sir Roland, foi o mais nobre cavaleiro do reino e protetor do Rei, até que ambos foram traídos e mortos pelo terrível Sir Heradio. Contra o desejo de seu pai, Justin decide ir em busca de seu sonho e começa uma jornada para tornar-se cavaleiro. **CinEspaço** 3/3D: 13h50 e 15h40. **Manaira** 1: 13h.

NAMORO OU LIBERDADE (That Awkward Moment, EUA, 2014). Gênero: Comédia Romântica. Duração: 94 min. Classificação: 14 anos. Direção: Tom Gormican, com Zac Efron, Miles Teller e Michael B. Jordan. Jason e seu melhor amigo Daniel levavam uma vida de festas, farra e muita diversão, sem relacionamentos sérios. Após o divórcio de Mikey juntam-se para ajudá-lo a esquecer a ex-esposa, só que aos poucos cada um deles começa a se envolver com diferentes mulheres que mudam seu jeito de pensar, até chegar ao momento onde deverão escolher entre a liberdade da vida de solteiro ou o compromisso de um namoro. **Manaira** 2: 14h45, 17h15, 19h30 e 21h50. **Tambá** 1: 14h20, 16h20, 18h20 e 20h20.

NEED FOR SPEED (EUA, 2014). Gênero: Ação. Duração: 130 min. Classificação: 12 anos. Direção: Scott Waugh, com Aaron Paul, Dominic West e Harrison Gilbertson. Tobey herdou do pai uma oficina mecânica, além de ser um exímio piloto e volta e meia participa de rachas. Um dia, o ex-piloto da Fórmula Indy Dino Brewster o procura para que Tobey possa concluir um Mustang desenvolvido por um gênio da mecânica que já faleceu. O carro é concluído e posteriormente vendido. Entretanto, a velha rixa entre eles faz com que disputem um último racha, que resulta na morte de Pete, grande amigo de Tobey, que é preso. Quando enfim é solto, ele organiza um plano para que possa participar de uma conhecida corrida do submundo onde Dino também correrá. **Manaira** 7/3D: 13h50, 16h30, 19h15 e 22h. **Tambá** 3: 14h, 16h20, 18h40 e 21h.

NINFOMANIACA – VOLUME 2 (Nymphomaniac: Volume II, DIN/ALE/FRA, 2013). Gênero: Drama Erótico. Duração: 124 min. Classificação: 18 anos. Direção: Lars von Trier, com Charlotte Gainsbourg, Stellan Skarsgård, Stacy Martin. Segunda parte das aventuras sexuais de Joe, uma mulher de 50 anos que decide contar a um homem mais velho sua história pessoal. **CinEspaço** 1: 21h40.

O GRANDE HERÓI (Lone Survivor). Gênero: Ação. Duração: 121 min. Classificação: 16 anos. Direção: Peter Berg, com Mark Wahlberg, Alexander Ludwig. Baseado em fatos reais, o filme acompanha a saga de um grupo de soldados no Afeganistão quando libertam uma criança capturada. O problema é que ela os denuncia para os soldados do talibã, que logo preparam uma armadilha para os yankees. **Manaira** 4: 13h40, 16h15, 18h50 e 21h40.

ROBOCOP (EUA, 2013). Gênero: Ficção Científica. Duração: 117 min. Classificação: 14 anos. Direção: José

Padilha, com Joel Kinnaman, Gary Oldman e Michael Keaton. 2028. Há vários anos, os drones têm sido usados para fins militares mundo afora e agora a empresa OmniCorp deseja que eles sejam usados também para o combate ao crime nas grandes cidades. Entretanto, esta iniciativa tem recebido forte resistência nos Estados Unidos. Na intenção de conquistar o povo americano, Raymond Sellars tem a ideia de criar um robô que tenha consciência humana, de forma a aproximá-lo à população. A oportunidade surge quando o policial Alex Murphy sofre um atentado, que o coloca entre a vida e a morte. **Manaira** 3: 14h30 e 17h.

S.O.S. MULHERES AO MAR (BRA, 2013). Gênero: Romance. Duração: 94 min. Classificação: 12 anos. Direção: Cris D'Amato, com Giovanna Antonelli, Reynaldo Gianecchini, Fabiula Nascimento. Adriana embarca em um cruzeiro decidida a reconquistar seu ex-marido Eduardo, que está com uma nova namorada, Beatriz, estrela da TV. Adriana leva sua irmã Luíza e a empregada Djalinda incentivada pelo livro “SOS – Salvando um Sonho” a estragar a viagem de seu antigo namorado. No entanto, durante o passeio, essas conhecem novas pessoas e descobrem surpreendentes caminhos e soluções para suas vidas. **CinEspaço** 4: 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. **Manaira** 6: 13h15, 15h30, 18h e 20h30.

SEM ESCALAS (Non Stop, EUA/FRA, 2014). Gênero: Suspense. Duração: 109 min. Classificação: 12 anos. Direção: Jaume Collet-Serra, com Liam Neeson, Julianne Moore, Scott McNairy. Durante um voo de Nova York a Londres, o agente Neil Marks recebe uma série de mensagens SMS enigmáticas, dizendo que um passageiro será morto a cada 20 minutos caso US\$ 150 milhões não sejam transferidos para uma conta bancária. Inicialmente Beil não dá atenção à ameaça, mas quando o primeiro passageiro aparece morto ele inicia uma investigação em pleno avião sobre quem possa ser o assassino. **Manaira** 1: 20h45.

TINKER BELL – FADAS E PIRATAS (Tinker Bell: Pirate Fairy, EUA, 2014). Gênero: Animação. Duração: 78 min. Classificação: Livre. Direção: Peggy Holmes. Quando uma mal compreendida fada, guardiã do pozinho mágico, chamada Zarina, rouba o crucial pozinho mágico azul do Refúgio das Fadas e foge para se unir aos piratas da Skull Rock, Tinker Bell e suas amigas fadas precisam embarcar em uma aventura única para devolver o pozinho ao seu lugar de direito. Contudo, em meio à perseguição a Zarina, o mundo de Tink vira de cabeça para baixo. Ela e suas amigas descobrem que seus respectivos dons foram trocados e precisam correr contra o tempo para recuperar o pozinho azul e voltar para casa para salvar o Refúgio das Fadas. **Manaira** 1: 15h50 e 18h20.

FOTO: Divulgação



Filme de suspense para os amantes do gênero

Sem Escalas

Durante um voo de Nova York a Londres, o agente Neil Marks recebe uma série de mensagens SMS enigmáticas, dizendo que um passageiro será morto a cada 20 minutos caso US\$ 150 milhões não sejam transferidos para uma conta bancária. Inicialmente Neil não dá atenção à ameaça, mas quando o primeiro passageiro aparece morto ele inicia uma investigação em pleno avião sobre quem possa ser o assassino.

Humor

NESTOR



Cristovam Tadeu

ZÉ MEIOTA



Tônio

SERVIÇO

● Funesec [3211-6280] ● Mag Shopping [3246-9200] ● Shopping Tambá [3214-4000] ● Shopping Iguatemi [3337-6000] ● Shopping Sul [3235-5585] ● Shopping Manaira (Box) [3246-3188] ● Sesc - Campina Grande [3337-1942] ● Sesc - João Pessoa [3208-3158] ● Teatro Lima Penante [3221-5835] ● Teatro Ednaldo do Egypto [3247-1449] ● Teatro Severino Cabral [3341-6538] ● Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] ● Casa do Cantador [3337-4646]

Som da Terra

A edição de março do Music From Paraíba movimenta o Centro Histórico da capital com shows das bandas Hazamat e La Gambiaja

Rafael Andrade
rafaelandradecm@gmail.com

O Ateliê Multicultural Elioenai Gomes é mais uma vez palco de grupos do Projeto Music From Paraíba que nasceu do resultado do edital da Funesc. Hoje a animação fica por conta das bandas Hazamat e La Gambiaja que misturam ritmos regionais a gêneros mundialmente conhecidos. A presença dos VJs King SizePaper e Carlos Dowling, que não deixam o suingue parar antes e durante os shows, também está garantida. A entrada do evento é gratuita e o Ateliê se localiza na Ladeira da Borborema, bairro do Varadouro, tendo início a partir das 17h.

Hazamat, a primeira atração da noite, toca músicas do seu primeiro e único álbum homônimo lançado em 2011 além de canções inéditas. O vocalista e baixista da banda, Diogo Egypto, demonstra satisfação e alegria com a trajetória do conjunto que nasceu em meados de 2009. “Sempre é bom a resposta que temos do público e o fato de termos sido incluídos nesse projeto só nos dá respaldo de manter e seguir essa estrada que acreditamos ser a certa”, ressalta. O lançamento do disco “Hazamat”, com auxílio do Fundo Municipal da Cultura, foi à época um dos mais elogiados pela crítica nacional e deu ao grupo oportunidade de ampliar seu nome, projetando-o em escala nacional. Em 2012 resultou na turnê “Sob o Sol” que abrangeu seis estados do Nordeste.

Para este ano estão reservadas novidades aos fãs de Hazamat, sendo a principal um documentário intitulado “Sobre a Terra”, no qual se vê o processo de shows e planejamentos da banda ao longo da turnê de 2013, estando em fase final de edição e pretendendo ser lançado até maio. Outro plano se concretiza com o clipe da faixa “Luminosa”, incluída no álbum de estreia, devendo ser lançado em junho. “No segundo semestre vamos parar um pouco com os shows e voltar ao estúdio para a gravação de 10 a 11 músicas já compostas que serão parte do novo trabalho e, que talvez, saia no final de 2014 ou início de 2015”, planeja Diogo.

A apresentação de hoje contará com uma nova formação devido as ausências de Pedro Guimarães (guitarra) e Pedro Araújo (bateria), membros originais sendo substituídos, respectivamente, por Edson Araújo e Moisés Rodrigues, além do já antigo guitarrista João Araújo. “São membros temporários e



A banda Hazamat vai apresentar as composições do seu álbum homônimo



A banda La Gambiaja é bastante conhecida do público pessoense desde 2001

que nos ajudarão a continuar tocando durante algum tempo”, explica o cantor. “Também consisti numa nova pegada e características das nossas músicas, tornando a execução inusitada e imprevisível”, acrescenta.

O segundo show da noite ficará por conta da banda La Gambiaja, que se prepara para lançar seu novo álbum, intitulado ‘Kali-Yuga’, em janeiro deste ano. “O novo trabalho inclui a música ‘Procurando Nemo’ uma faixa que tem tocado bem nas rádios locais que dão espaço aos artistas do Estado. O show conta também com músicas da primeira fase da banda, como ‘Nas Beiras de Camalaú’ e

‘Zé Bochecha’, essa última chegou a ganhar um festival do Sesc em anos passados”, conta o baixista Edy Gonzaga.

Formado em 2001 por estudantes da UFPB, o sexteto paraibano surgiu com uma proposta musical aberta às mais variadas influências e continua seguindo pela cartilha da diversidade, dando uma contribuição importante à produção independente contemporânea e aparecendo como uma das bandas mais criativas da sua geração. Os músicos Genaro Camboim (guitarra e voz), Nielsen Batista (bateria), Léo Gomes (voz), Rosa Limeira (voz), Edy Gonzaga (baixo)

e Marcos Deparis (teclados) compõem a banda que promove uma interessante fusão de ritmos, com letras inteligentes e músicas repletas de referências à musicalidade brasileira que vão desde o samba até os ritmos nordestinos como coco e baião, sem deixar de lado as influências advindas da música estrangeira como o funk e a soul music. “Acho que a cena paraibana está mais intensa do que nunca, pois, muita gente tem circulando dentro e fora do país, alguns com maior exposição, outros batalhando na sua cena, mas a atitude e iniciativa têm prevalecido tanto no aspecto individual como coletivo”, constata Edy.

O Music From Paraíba conta com manifestações artísticas próprias do evento. Além de assistir aos shows, a música dos artistas do Estado poderá ser adquirida por meio da venda de CDs no Carrinho PB Pop, que é um projeto desenvolvido e executado por artistas paraibanos, com o intuito de divulgar a produção local. Trabalhos de mais de cinquenta artistas são degustados e vendidos a preços especiais. Ao final da noite, o público do Atelier ainda vai conferir um mix dos produtos oferecidos pelo carrinho da música paraibana por uma discotecagem comandada pelo DJ Colorau, um dos artistas idealizadores do projeto. Além disso, a produção de artesãos do Estado será exposta na feira multicultural, realizada também hoje entre 15h às 22h, em parceria com o Music From Paraíba. Uma grande variedade de produtos será oferecida na mostra, como artigos de decoração, graffiti, moda, origami, luminárias e outros. O espaço também vai contar com performances de artistas.

O resultado do edital da Funesc de 2013 resultou no CD Music From Paraíba lançado internacionalmente. Aproximadamente mil cópias da coletânea foram distribuídas aos profissionais da cadeia produtiva da música de todos os continentes, na maior feira mundial de música, a World Music Expo (Womex), que reuniu delegações de 90 países no mês de outubro, no País de Gales. O trabalho dos artistas paraibanos foi exposto no estande da Brazilian Music and Arts (BM&A), que concentrava toda a produção musical brasileira presente na feira. Além dos artistas que vão participar desse show, outros 18 fazem parte do CD Music From Paraíba, resultado do edital de música da Funesc, lançado pela primeira vez em 2013 com a proposta de se tornar um projeto anual. A cada mês, são realizados shows com artistas que participam da coletânea. A ideia é divulgar e valorizar a cena musical paraibana. As faixas gravadas estão disponíveis para download na página da Funesc no SoundCloud: <https://soundcloud.com/funescgovpb>

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho - Crítico Literário - hildebertobarbosa@bol.com.br

Tocar sino!

Tocar sino não é mesmo uma profissão. Uma profissão como médico, engenheiro, advogado, carpinteiro, professor e tantas outras mais, com seu devido registro em instituição ou órgão regulador, vinculados ao Ministério do Trabalho. Tocar sino é missão do corpo, da alma, do coração e da sensibilidade, não importa a ausência de dispositivos instrumentais que a normatize junto ao mercado econômico e a suas exigências utilitárias.

Fiquei pensando nisto depois que li o artigo dominical de meu confrade Evaldo Gonçalves, recordando a sua infância na cidade de Sumé, especialmente de quando, menino, na qualidade de acólito dos serviços missionários, fazia repicar o sino da igreja, convidando os fiéis para os rituais

sagrados da Casa de Deus.

Ora, tocar sino é como fazer poemas, criar passarinhos, comer doce de alfenim, montar em cavalo baixeiro, espiar as serras cachimbando, dormir no inverno sob os acordes miúdos da goteira, acariciar o dorso avermelhado dos crepúsculos e o algodão de seda das manhãs neblinadas do Cariri. Ou, em outros termos, tocar sino é missão, é bálsamo, é oração, pequeno êxtase, prazerosa respiração...

Há coisas e práticas que não se pagam. Passam ao largo dos carimbos quantitativos e se tecem, livres e puras, enigmáticas e clarividentes, cotidianas e miraculosas, na clareira luminosa da gratuidade, preservando a perfeição de tudo aquilo que é inútil.

Pois bem: tocar sino é uma delas.

Assim como uma delas é brincar com as palavras, colecionar ninharias, namorar as borboletas, carpir o perfume das rosas, construir arranjos florais no pelo das nuvens e reter, na memória afetiva, os sabores e as imagens que amamos.

Só que tocar sino é tão simétrico, é tão íntegro, é tão cheio de clareza, que culmina com os artefatos da beleza. Seja para anunciar a missa das primeiras manhãs ou antecipar, nas tardes mornas, a doce e dorida melodia da Ave Maria, percutindo, no oco do mundo, os soluços distendidos dos que já se foram.

Tocar sino é um exercício musical de uma sagração solitária e divina, principalmente se os sons ecoam pelos sossegados logradouros e praças públi-

cas das pequeninas cidades do interior, naquele abandono típico de fim de fim de mundo. Uma cidade, por exemplo, como a Sumé, de Evaldo Gonçalves, com a eterna verdade, vazia e perfeita, do seu céu de tantos azuis límpidos e surpreendentes; ou Cabaceiras, de meu confrade Juarez Farias, com seus lajedos desolados fitando a curva acesa do infinito; ou a Água Branca, do poeta Luiz Nunes, com suas vazantes almofadadas e o mistério incontido de suas águas claras e distantes; ou Umbuzeiro, com seus baixios úmidos que apontam para a correnteza magra das águas do Paraíba, ou, ainda, Aroeiras, minha comarca das pedras, onde tantas coisas pereceram e donde brota os cardeiros ásperos e agudos de tanta saudade.

HANSENÍASE

Filhos lutam por indenização e contra o preconceito

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

Na Paraíba, 60 filhos de portadores de hanseníase que foram separados dos pais por causa do isolamento compulsório dos doentes, entre 1923 e 1986, podem ter uma reparação dos danos causados às suas vidas. É que está em fase de elaboração pelo Governo Federal a futura "Lei dos Filhos", e uma comissão já trabalha para reunir a documentação dos casos que serão indenizados e definir o valor das indenizações.

A iniciativa conta com o apoio dos movimentos sociais e até do aceno positivo do governo. Segundo informações da coordenadora, na Paraíba, do Movimento de Reintegração de Pessoas Atingidas pela Hanseníase (Morhan), Severina Ribeiro, a presidente Dilma Rousseff, em encontro que manteve no final de fevereiro, em Minas Gerais, com representantes do Morhan, garantiu que já determinou ao ministro Gilberto Carvalho, da Secretaria-Geral da Presidência da República, todas as providências necessárias para a tão esperada "Lei dos Filhos" e com isso reconhecer mais um erro histórico na política da saúde pública do Estado Brasileiro. "Nossa luta, em nível nacional é viabilizar o benefício, o mais breve possível. Inclusive já estamos

com os documentos dos futuros beneficiários todos prontos e tentando ver se a presidente Dilma assina a lei para beneficiar os filhos da dor e do sofrimento, assim como Lula assinou a lei que garantiu o direito à pensão especial as pessoas que foram atingidas pela hanseníase e que foram obrigadas pelo governo brasileiro a se isolarem ou se internarem em hospitais-colônias", informou Severina Ribeiro. Na Paraíba foram beneficiados 40 pacientes com a pensão especial (Lei 11.520/2007), mas ainda estão faltando alguns, principalmente as pessoas que foram embora para outros estados.

Ela explicou que o número de pessoas, na Paraíba, que viveram a experiência, como filhos, de serem separados compulsoriamente dos pais, é bem maior do que as 60 já catalogadas. "Poderia ser mais, mas muitos já faleceram e outros ainda têm medo de serem identificados, por conta do preconceito. Muitos já sofreram discriminação no emprego, porque eram filhos de pacientes com hanseníase", revelou. Severina disse que as mobilizações de ex-internos dos hospitais-colônia e filhos separados são coordenadas por Arthur Custódio, presidente nacional do Morhan, que percorre o Brasil na tentativa de reunir história e refazer vidas que foram partidas com o isola-



FOTO: Marcos Russo

Portadores de hanseníase e cerca de 40 filhos esperam ansiosos pela aprovação da Lei dos Filhos pelo Governo Federal

mento compulsório dos portadores de hanseníase. "No início de todo o processo, o nosso coordenador, Arthur Custódio, solicitou aos representantes do

Morhan, em todos os estados, que arrecadassem a documentação e levantassem a história de cada filho afastado dos pais, e essas informações já foram envi-

adas para a sede nacional do Morhan, no Rio de Janeiro", detalhou. Segundo a coordenadora local do Morhan, a entidade trabalha na Paraíba com uma

equipe de 15 pessoas, entre direção e voluntários e também defendem o portador de hanseníase, no caso do mesmo vir a ser prejudicado no emprego por discriminação à doença.

Continua na página 10

O seu lugar de comprar,



neste você pode confiar!

SUPERMERCADO BOM A BESSA

Estamos Localizados: Rua: Professora Luiza Simões Bertoline - S/N
Bairro: Aeroclube - Bessa - João Pessoa-PB (Vizinho ao Colégio Viva)

SEGUNDA-FEIRA	
PROMOÇÃO DO DIA	
Pão	
TERÇA-FEIRA	
PROMOÇÃO DO DIA	
Frios	
QUARTA E QUINTA-FEIRA	
PROMOÇÃO DO DIA	
HortFrut	
SEXTA-FEIRA	
PROMOÇÃO DO DIA	
Carnes	

Use sacolas ecológicas!

Por um mundo melhor!

FILHOS DE PORTADORES DE HANSENÍASE

Criança era levada para orfanato

Movimentos sociais dizem que 40 mil passaram por esse abandono no país

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

Data de 1923, o decreto, já revogado, que tratava da separação dos filhos de pais com hanseníase. As crianças eram tiradas dos pais sem autorização e colocados nos chamados dispensários, que eram os orfanatos para filhos de portadores de hanseníase. Às vezes acontecia até de algumas dessas crianças serem destinados à adoção. Há uma estimativa, segundo dados dos movimentos sociais, que 40 mil crianças tenham passado por isso no Brasil. O governo fala em 15 mil pessoas.

O Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase (Morhan) fez um cadastro, entregue à Presidência da República, com as pessoas que teriam sido separadas das mães logo após o nascimento ou que perderam o contato com os pais porque estes tiveram que sair compulsoriamente da própria casa, após o diagnóstico da doença.

Confinamento
Na Paraíba, o confinamento das pessoas porta-

doras de hanseníase, uma doença que na época era conhecida como lepra, era feito na Colônia Getúlio Vargas, em Bayeux, fundada no dia 12 de julho de 1941. Naquela época, Bayeux ainda pertencia ao município de Santa Rita. Já as crianças filhas dos pacientes confinados eram separadas dos pais e encaminhadas para o Educandário Eunice Weaver, também em Bayeux.

Os relatos atuais de pessoas que, quando crianças, se viram privadas do convívio com os familiares, por causa da hanseníase, são dolorosos e mostram a brutalidade de uma ação compulsória que isolava pessoas do convívio social, para evitar a propagação de uma doença, hoje 100 % passível de cura e, o mais grave, que levava ao sofrimento crianças, mesmo sem elas nunca terem contraído esse mal. Foram infâncias roubadas e laços familiares desfeitos.

Maria das Graças da Costa Nascimento, 52 anos, professora do Ensino Fundamental, disse que sua história com a hanseníase começou quando ela tinha nove meses. “Minha mãe foi internada com a doença na Colônia Getúlio Vargas, conhecida como ‘Leprosário de Bayeux’, e foi obrigada a deixar eu e minha irmã no Educandário Eunice Weaver”, relatou.



A professora Maria Nascimento, aos nove anos, viu a mãe ser internada no “Leprosário de Bayeux”

Com o passar do tempo, quando começou a tomar consciência da situação em que vivia, Maria das Graças percebeu que passava por castigos sérios. “No entanto, a minha dor maior era a falta que tinha de receber o amor e carinho de minha

mãe. Não podia chegar perto de minha mãe e por isso me considerava, e até hoje me considero, uma marginal, principalmente pelo fato de ser retirada de perto de minha mãe, um direito que foi roubado da gente e da minha mãe também”, continuou.

Maria das Graças contou que quando sua mãe ia visitá-la no educandário, uma vez por mês, ela e a irmã não tinham o direito de dar um simples abraço na genitora. “Minha mãe era uma das pacientes da Colônia Getúlio Vargas e vivia na mesma

casa onde hoje eu moro. No internato, eu apanhava muito. Muito pequena, quando fazia xixi na cama, ficava de castigo, o dia todinho com o colchão de palha na cabeça, o que me causava uma grande tristeza. Ficava em pé, no sol quente, e não tinha direito sequer de tomar água. Quando chegava a hora de comer, almoçava e não tomava água. Às 18 horas, guardava o colchão e era conduzida para um quarto escuro, onde ficava até as 22 horas”, descreveu.

Quando Maria das Graças estava com treze anos, saiu do educandário, porque não aguentou mais o sofrimento e foi morar na casa de uma tia, que já morava na casa de outra pessoa. “Lá eu estudei e cheguei ao Ensino Médio. Não aguardei a falta de minha mãe e, em 1983, vim morar de forma clandestina com ela. Fiquei escondida em sua casa, porque não era permitida a presença de filhos sem a hanseníase. Fui uma pessoa presa, prisioneira involuntária na casa de minha própria mãe, porque não podia mostrar minha cara. Minha mãe podia andar pela colônia, eu não. Até a data de hoje, fora daqui, ninguém sabe quem sou eu. Infelizmente contrai essa doença também. Sou portadora de hanseníase”, contou.

Maltratos, humilhação e fome

A irmã de Maria das Graças, Maria do Socorro da Costa, 56 anos, também sofreu muitas torturas no orfanato. Ela chegou até a levar prato no rosto. “A mulher que tomava conta das crianças maltratava muito a gente. As crianças do dispensário não tinham direito de brincar. Essa mulher tinha mania de bater palmas, principalmente na hora em que convocava a todos para almoçar. Ela perfilava os meninos de um lado e as meninas de outro. Se a gente estivesse brincando, ela não batia palmas e saía chamando de um em um para se dirigir ao refeitório. Quem estava brincando não era chamado e a gente passava o dia todo de fome. Quantas vezes não procurei dormir para ver se passava a minha fome”, confessou, em lágrimas.

Hoje, mesmo sabendo que o passado não volta mais, ela sente as consequências de um tempo que deixou marcas profundas. “Tiraram o direito de viver de minha família. Ainda hoje não sei onde está perdido o restante de minha família. Meu pai, também paciente, morreu aqui, quando eu tinha 13 anos, e tiraram de mim o direito de ver meu pai pela última vez. Fomos criadas uma distante da outra. Uma correu para um lado e outra para outro. Depois é que a gente se juntou aqui na casa de minha mãe. Hoje carrego essa dor, uma ferida aberta na alma, que não cicatriza”, lamentou. Maria das Graças, mesmo com uma vida marcada pelo preconceito, construiu sua família na ex-colônia de hansenianos e hoje tem três filhos.

Filho sofreu impacto e consequência

Maria das Graças admitiu que, mesmo sendo uma doença curável, ainda existe hoje muito preconceito e não é fácil para quem mora numa ex-colônia. “Até no trabalho já fui humilhada, quando uma diretora disse, na frente de todo mundo, que eu era filha de leprosos. A gente ainda sofre muito com essas coisas. No trabalho, ninguém sabe quem sou eu, ou seja, que eu tenho hanseníase, porque não digo, porque sei como é que é”, observou. Até os filhos de Maria das Graças, dois dos quais já casados, não ficaram isentos dos impactos e consequências dessa triste história. Quando crianças, eles sentiram o preconceito na escola, porque

quando lá chegavam os amigos os chamavam de leprosos. Qualquer coisa, a expressão ‘leproso’ estava no meio das desavenças infantis. “Agora, já diminuíram as agressões preconceituosas às pessoas que moram aqui, até porque tem muita gente sadia residindo aqui e as pessoas não sabem quem é paciente ou quem deixa de ser”, concluiu.

Maria das Graças é uma daquelas crianças separadas dos pais de uma forma brutal e desumana, desamparadas e condenadas aos cuidados de terceiros, por causa do confinamento compulsório aplicado às pessoas portadoras de hanseníase. Ela sonha que a “Lei dos Filhos” seja aplicada no

Brasil, para a reparação do grave equívoco histórico. Ela disse que nenhuma indenização ou pensão vai fazer o tempo voltar, mudar sua história, refazer sua família. “Eu queria tanto que o tempo voltasse para ter o amor da minha família, da minha mãe, do meu pai, mas o tempo não volta. Têm momentos na minha vida que eu me deito e só eu sei a dor que carrego no silêncio da noite”, concluiu. O Morhan quer que o Estado pague indenização única aos filhos de ex-portadores de hanseníase e estude a manutenção da pensão mensal para os casos de pessoas que apresentam problemas de saúde decorrentes do isolamento e da vida nos dispensários.

Acilino Alberto Madeira Neto - Auditor Fiscal de Tributos Estaduais/PB

E-mail: alberto.madeira@hotmail.com

Paraíba outra vez será

Era maio de 1973. As chuvas haviam se findado por completo. O vento rasteiro balançavam as vassourinhas nascidas nos pés das calçadas da Rua Eurípedes Aguiar, no bairro São Pedro. O céu de Teresina apresentava um azul irradiante por entre nuvens espaciais e brancas que formavam e desfaziam desenhos em minha imaginação infantil.

Caminhávamos eu e minha mãe rumo ao centro da cidade naquela manhã tão bonita. O motivo não era assim tão banal. A intenção de minha mãe era comprar um fogão de cozinha na loja de Seu João, Seu João Claudino, paraibano de Uiraúna. À época um comerciante de meia-idade, proprietário do já famoso Armazém Paraíba.

Adentramos à referida loja localizada no coração da região central da capital piauiense. Fomos recebidos pelo próprio dono. Ao saber do desejo de Dona Rosária em adquirir um fogão a gás, foi logo puxando conversa. Minha mãe lhe comunicou que havia chegado há pouco tempo do interior e que necessitava urgentemente comprar tal eletrodoméstico e assim aliviar

em parte as dificuldades de realização de suas tarefas domésticas.

Seu João Claudino, como bem mais era conhecido, não se fez de rogado e apresentou o que havia, em sua loja, de mais sofisticado em matéria de fogão. Lembro sim, era um fogão bem alto e de design arrojado. Hoje não recordo mais a marca. Mas recordo-me do brilho nos olhos do vendedor proprietário argumentando que aquela marca era nordestina, mais precisamente paraibana e fabricada na cidade de Campina Grande.

Foi a primeira vez que ouvi falar nos nomes do Estado da Paraíba e da cidade de Campina Grande e que só mais tarde, já com o domínio da Geografia, passei, a saber, que tal cidade não era como pensava, a capital do Estado.

Contudo, ficou em minha memória a grandeza da cidade de Campina Grande, na Paraíba, pelo fato de naquele tempo já ter uma fábrica de fogões a gás, coisa que em Teresina era difícil de imaginar tal potencial na indústria até mesmo em longínquo prazo.

Ainda muito criança, porém atento às conversas que mantinha com meu pai, aprendi que uma região ou local para ser desenvolvido tinha que ter indústria e assim congelei em minha memória o potencial de grandeza da Paraíba na região nordestina.

Depois de quase três décadas da compra do fogão mencionado, na loja de Seu João, tive a oportunidade de me mudar para a Paraíba. Residia em Fortaleza, trabalhando como secretário executivo na Federação do Comércio do Ceará, quando recebi o chamado para assumir o cargo de auditor fiscal da Fazenda Pública da Paraíba, em 1998, por via de concurso público.

Na despedida, um dos diretores da Federação disse-me: “Vá e seja feliz na Paraíba. Embora sendo um dos Estados mais pobres da região Nordeste, o salário que lá vai receber compensará o seu sacrifício.” Sacrifício? Fiquei pensando: estava alienado quanto ao que ainda imaginava ser a Paraíba ou a mesma não mais correspondia ao que ficara congelado em minha memória sobre o seu potencial de industrializa-

ção. Pensei mais uma vez: bom ver para crer na realidade que me espera.

Cheguei à Paraíba em fevereiro de 1998. Um ano depois, percebi que a situação da Paraíba refletia um absurdo distanciamento entre o político e o econômico. No fosso existente entre estes dois campos havia um corpo social despedaçado.

A partir dos anos 80, houve um acelerado processo de desindustrialização na Paraíba. Em simultâneo, o enfraquecimento da economia, que gerou imensos bolsões de miséria, conviveu com a privatização do Estado por parte das elites políticas dominantes.

Do ponto de vista da análise econômica, a esfera política se aproximou da esfera econômica numa retomada de atenção às questões sociais, em maior escala, a partir de 2011. Por isso, as análises macroeconômicas nos dias atuais causam imensos constrangimentos aos que sempre viveram da política (à custa da política) na Paraíba.

Em tempo: Salvo engano, o nome da marca do fogão era “Wallig Nordeste”.

Fraude

Receita Federal alerta para e-mails falsos

A Receita Federal alerta os contribuintes para tentativas de fraude eletrônica envolvendo o nome da instituição. Em época de Declaração do Imposto de Renda Pessoa Física, aumentam as tentativas de aplicação de golpes via e-mail.

Quadrilhas especializadas em crimes pela internet transmitem mensagens eletrônicas que servem como

meio para os criminosos obterem ilegalmente informações fiscais, bancárias e cadastrais do contribuinte.

Ao clicarem em links ou baixarem anexos, os usuários têm seus computadores infectados por vírus e programas que permitem esse acesso ilegal aos dados. Em uma das modalidades de golpe, a pessoa recebe um e-mail dizendo que a Recei-

ta Federal analisou todas as declarações do Imposto de Renda 2012/2013 e encontrou uma inadimplência no CPF do usuário.

Mensagens

O usuário deveria então clicar em um link para o seu demonstrativo dos números apresentados e das declarações divergentes. Outras mensagens fraudu-

lentas indicam a disponibilização para download do programa da declaração do Imposto de Renda, a necessidade de envio de uma declaração retificadora ou a existência de valores residuais de restituições do Imposto de Renda a serem recebidos pelo destinatário.

A Receita esclarece que não manda mensagens via e-mail sem a autorização do

contribuinte, nem autoriza terceiros a fazê-lo em seu nome. A única forma de comunicação eletrônica com os contribuintes é por meio do Centro Virtual de Atendimento ao Contribuinte (e-CAC), localizado na página da Receita Federal na internet.

A orientação ao internauta que se deparar com esse tipo de mensagem é

não responder, não abrir arquivos anexados, nem acionar links para endereços da Internet, excluindo imediatamente o e-mail.

Para esclarecimento de dúvidas ou informações adicionais, os contribuintes podem procurar as unidades da Receita, acessar a página na internet ou entrar em contato com o Re-ceitafone (146).

LEGALIZAÇÃO DO USO DA MACONHA

Especialistas debatem as consequências

Alana Gandra
Repórter da Agência Brasil

O coronel da Polícia Militar (PM) do Rio de Janeiro, Jorge da Silva, membro da Comissão Brasileira sobre Drogas e Democracia (CBDD), manifestou-se na última sexta-feira contra a proibição penal relativa ao uso de drogas. Silva foi um dos participantes do debate Legalizar é o Caminho?, promovido pelo Conselho Municipal AntiDrogas (Comad) sobre a liberação ou não do uso da maconha.

O coronel, que é ex-chefe do Estado Maior da PM, esclareceu que “o modelo que temos, de combate policial, penal, carcerário, para resolver uma questão social, já se provou um fiasco. Basta ver o que ocorre em grandes cidades como São Paulo e, principalmente, Rio de Janeiro, nas quais temos pessoas morrendo aos borbotões”. Isso inclui, segundo Jorge da Silva, policiais, traficantes, supostos traficantes e pessoas das comunidades.

“As comunidades estão com medo. Há ataques de traficantes às bases policiais, traficantes matando policiais e estes matando traficantes. Em suma, no final, nós temos aqui um modelo que acaba resultando em brasileiros matando brasileiros”. Ele lembrou que em 1998 a Organização das Nações Unidas (ONU) queria impedir o avanço das drogas, em dez anos, por meio da repressão policial. Em 2008, viu-se que o objetivo não foi alcançado, disse. “É uma matança tremenda”. Silva insistiu

que o modelo está ultrapassado. Para ele, é preciso pensar a questão das drogas em termos de prevenção, educação, saúde pública e restrições administrativas. Salientou que os Estados Unidos, na década de 30, quando declararam guerra ao álcool, o que conseguiram foi inventar o crime organizado no modelo atualmente em vigor. “Quando viram a besteira que fizeram, voltaram atrás com uma nova emenda constitucional e o álcool passou a ser controlado pelo governo. Hoje, é mais fácil tomar bebida alcoólica no Brasil do que nos Estados Unidos”.

Já o presidente da Associação Brasileira de Alcoolismo e Drogas (Abrad), psiquiatra Jorge Jaber, diz ser contrário à legalização da maconha, por razões médicas. Ele disse à Agência Brasil que já está comprovado que o uso da maconha, em especial por pessoas jovens, compromete de forma significativa os neurônios.

“Há uma morte dos neurônios cerebrais, que ocorre lentamente. Isso leva a um transtorno cognitivo, isto é, a uma perda da capacidade de memória e de desempenho intelectual. Então, sob o ponto de vista neurológico, há a destruição do cérebro”, informou.

Jaber acrescentou que do ponto de vista pulmonar, o uso da maconha acarreta a instalação de bronquite e de câncer de traqueia e de brônquios. A droga provoca também alteração na produção de espermatozoides no homem e disfunção sexual. Do lado psiquiátrico, disse que o uso da

maconha está “fortemente associado” a transtornos psicóticos. “Ou seja, doenças em que o paciente perde totalmente o contato com a realidade e pode desenvolver alucinações visuais e auditivas, delírios persecutórios, principalmente, o que leva, por exemplo, a situações de descontrole, colocando em risco a própria vida ou de terceiros. Então, sob o ponto de vista médico, a maconha causa inúmeros problemas”, apontou.

O presidente da Abrad, que integra também o Conselho Municipal AntiDrogas (Comad), informou que, no Brasil, está se confirmando o uso crescente de maconha em idades cada vez mais jovens. Ele argumentou que não há nenhuma vantagem cientificamente comprovada de que o uso da maconha traga algum benefício, além de uma sensação que considera agradável.



FOTO: Divulgação

No Brasil, o uso de maconha em idades cada vez mais jovens vem aumentando, aponta a Abrad

Elejô

Dalmo Oliveira - elejo.dalmo@gmail.com

Seminário nacional discutiu discursividade da imprensa sobre organizações civis

Na edição de hoje vou pedir licença aos leitores (e editores) para fugir da temática central da coluna e reportar um evento que participei recentemente na Capital Federal.

O Seminário Nacional Imprensa e Organizações da Sociedade Civil, ocorrido nos dias 12 e 13, no Mercure Hotel, em Brasília, reuniu jornalistas, assessores de imprensa e comunicação, ativistas e representantes de governo e de fundações privadas em torno de uma discussão importante: um novo marco para regulação das relações dos organismos não-governamentais com o poder público.

Como as denúncias de corrupção envolvendo essas organizações aparecem na imprensa nacional acabou se transformando no debate principal do evento. Uma pesquisa da Andi de como se dá a abordagem de 40 jornais e 20 revistas nacionais e regionais, apresentada durante uma das mesas, mostrou que apenas 17% das notícias avaliadas, entre 2006 e 2012, colocam as ONG's em posição negativa, geralmente por conta de envolvimento com denúncias de desvio de dinheiro público e outros escândalos afins.

Para Veet Vivarta, secretário executivo da ANDI, a cobertura da grande imprensa se restringe a noticiar partes específicas do trabalho das ONG's, sem se importar em mostrar o processo pelo qual as organizações chegaram àqueles resultados. Em relação às denúncias de corrupção, ele acha que há pouco jornalismo investigativo que possa mostrar a cadeia da corrupção em que as organizações não-governamentais se envolvem, e que a criminalização das ONG's ocorre de maneira indiscriminada.

Controle social

A demanda para a regulação das relações entre ONG's e poderes públicos surgiu do próprio movimento das organizações da sociedade civil, depois da onda de denúncias ocorridas em 2011, especialmente envolvendo o Ministério do Trabalho e dos Esportes. Os participantes

não chegaram a um denominador comum de como poderá ser montado um dispositivo de controle social para monitorar essa relação e evitar os desvios, já que as próprias instituições beneficiárias dos recursos também precisariam fiscalizar os repasses etc.

Para Andre Degenszajn, secretário-geral do Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (GIFE), o terceiro setor e outros setores sociais vivem uma severa crise de representação política. Para ele, a escassez de fontes de financiamento das organizações também é um fator limitante da atuação desses organismos atualmente no Brasil.

Já Glaucia Barros, diretora programática da Fundação Avina no Brasil, o maior desafio atual para a sociedade brasileira seria a “democratização da democracia”. Ela citou o pedagogo e pensador Paulo Freire, dizendo que “(...) o povo sabe o que quer, mas pode não saber o que pode querer”.

Ana Paula Zacarias, representante da União Europeia no evento disse que sua instituição apoia a proposta de novo marco regulatório para o setor porque se interessa em fomentar a consolidação de novos instrumentos democráticos. “O mais importante para nós, será o caminho para se chegar aos marcos regulatórios que estamos vislumbrando”, afirmou.

O jornal A União, através deste colunista, foi o único órgão de imprensa paraibano presente ao seminário. O evento também debateu o impasse para aprovação no Congresso Nacional do novo marco civil para a regulação da internet brasileira e outros assuntos relacionados ao processo de democratização da comunicação no Brasil. Bia Barbosa, do Coletivo Intervozes, disse que se o projeto for modificado a pedido das grandes corporações de telecomunicação, “o Brasil passará a ter a internet dos ricos e a dos pobres”. Ela afirmou que o PMDB e outros partidos politizaram a discussão do projeto de lei em virtude das eleições de outubro, num processo de tentar desgastar o governo Dilma.



SECRETARIA DE ESTADO DA
ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA
COMISSÃO PERMANENTE DE PROCESSO
ADMINISTRATIVO DISCIPLINAR

EDITAL DE CITAÇÃO nº 001/2014

O Presidente da Comissão Permanente de Processo Administrativo Disciplinar, designado pelo Secretário de Estado da Administração Penitenciária, por meio da Portaria nº 881/GS/SEAP/14, de 09 de outubro de 2013, republicada no Diário Oficial do Estado da Paraíba em 18 de dezembro de 2013, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto no Art. 149 e 151 da Lei Complementar nº 58, de 30 de dezembro de 2003, **CITA**, pelo presente **EDITAL** os Agentes de Segurança Penitenciária **MARCOS DE SOUSA COSTA**, mat. nº 174.574-3, **JOSÉ UBIRACY FÉLIX**, mat. nº 60.467-4, **JOSÉ FÁBIO VASCONCELOS DE LIMA**, mat. nº 171.985-8, **CESAR JUBINAL DE MATOS JUNIOR**, mat. nº 174.427-5 e **ARYCLENES DOMINGOS DOS SANTOS**, mat.172.146-1, com lotação nesta Pasta, para no prazo de **05 (cinco) dias**, a partir da última publicação deste, comparecer na Av: João da Mata – s/nº, bloco II, 5º andar, Centro Administrativo Estadual, localizado no bairro de Jaguaribe, na cidade de João Pessoa-PB, onde funciona a Comissão, a fim de apresentar razões e/ou justificativas por **ESCRITO** no Processo Administrativo Disciplinar nº 201300007961, objetivando regularizar a sua situação funcional, **em tese**, de **ABANDONO DE CARGO**, por mais de trinta dias, sob pena de revelia.

João Pessoa, 19 de março de 2014
Del. Pol. Giovanni Giacomelli dos Santos
Presidente da CPPAD

Goretti Zenaide

 gzenaide@gmail.com

 @letazenaide

 gorettizenaide

FOTO: Dalva Rocha

Bibi

A MARCA de calçados Bibi está comemorando 65 anos de atividades no país e para celebrar a data convidou o estilista mineiro Ronaldo Fraga para assinar uma linha exclusiva.

Para isso, o estilista buscou referências em lendas, folclore, regionalismos e festas típicas brasileiras para desenvolver sapatinhos lindos para os pequenos. Os modelos chegam às lojas na coleção outono-inverno da marca.



Leda Maia Rodrigues de Carvalho é a aniversariante de hoje

Convênios

A ASSEMBLEIA Legislativa firmou convênios com as câmaras municipais de Cajazeiras e Sousa para oferecer cursos de capacitação aos servidores públicos. Os cursos serão oferecidos pelo Programa de Qualificação Continuada do Legislativo da Paraíba por meio de convênio firmado entre a ALPB e a Fundação Getúlio Vargas.

Revisitando a história

NO PRÓXIMO dia 1º de abril será inaugurada no Itaú Cultural, em São Paulo, uma exposição dedicada à obra de Zuzu Angel, a estilista mineira cujo filho desapareceu nos porões da ditadura militar e que transformou em estampas delicadas toda a sua dor e indignação numa referência ao filho morto. Para quem não lembra, a morte de Zuzu Angel em 1976 num acidente de carro na Estrada de São Conrado, no Rio de Janeiro, teve os militares como culpados conforme decisão, em 1988, da Comissão de Mortos e Desaparecidos do Ministério da Justiça. Esse acidente foi inclusive presenciado pelos paraibanos Marcos Pires e Neno Rabello que estavam na época num apartamento próximo ao ocorrido.

FOTO: Goretti Zenaide



Estimados amigos: João Batista Xavier e Aucélio Gusmão, que está aniversariando hoje

Ação social

A SECRETÁRIA de Estado de Desenvolvimento Humano, Cida Ramos, cumpriu esta semana extensa agenda em Brasília-DF onde presidiu o Fórum Nacional de Secretários de Estado da Assistência Social. Na pauta, os avanços e desafios da Assistência Social que na Paraíba as ações estão sendo desenvolvidas no enfrentamento à violação de direitos com a instalação pelo Governo do Estado do Disque 123, bem como no Plano Estadual de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes.

Parabéns

Domingo: médico Aucélio Melo de Gusmão, empresários Ednaldo Troccoli e Marcos Guimarães, jornalista José Vieira Neto, Sras. Leda Rodrigues de Carvalho, Magda Ângela Ribeiro Coutinho, Erika Cristina Ferreira Nogueira e Geralda Leite, juiz José Marcos da Silveira Farias. **Segunda-feira:** executivo Paulo Monteiro, empresários Robério Santos Santiago, Jussara Moreno Braga, Carolina Agra e Kenedy Gonçalves, médico Márcio Guerra, Sras. Nena Alves, Simone Beltrão, Rosemeri Costa, Jorge Úrsulo Ribeiro Coutinho e Tao Pontes.

Nova sede

COM SETE anos de atividades, a TV Itararé inaugurou na última sexta-feira sua nova sede, no bairro do Catolé, em Campina Grande. Filiada da TV Cultura na Paraíba, o novo espaço é assinado pelo Contemporânea Escritório de Arquitetura.

Dois Pontos

- O musical "Orfeu Negro", também conhecido como "Orfeu da Conceição" e "Orfeu do Carnaval" é a aposta da Broadway para o segundo semestre deste ano nos Estados Unidos, em projeto assinado pelo produtor teatral Stephen Byrd.
- Escrito por Vinicius de Moraes e encenado no Rio de Janeiro em 1954, com música de Tom Jobim e Luís Bonfá, tem canções belíssimas como "Se todos fossem iguais a você", "Manhã de Carnaval" e "A Felicidade". Na montagem norte-americana haverá participação dos produtores brasileiros Charles Moeller e Cláudio Botelho.

Ele disse



"Talvez esse mundo seja o inferno do outro planeta"

ADOULS HUXLEY

Ela disse



"Talvez eu tenha vindo da lua ou de algum outro planeta menos hipócrita, menos destrutivo"

JAQUELINE ZANETTI

CONFIDÊNCIAS

EMPRESÁRIO DE FESTAS E EVENTOS

ANDRÉ LUIZ DOS SANTOS

Apelido: não tenho
Melhor FILME: "Billy Elliot", filme que mostra a história de um garoto e seu amor pela dança e sua esperança de se tornar um bailarino profissional, enquanto seu pai o queria como lutador de boxe.
Melhor ATOR: Lázaro Ramos
Melhor ATRIZ: Regina Duarte
MÚSICA: a música "To sir with love", tema do filme Ao Mestre Com Carinho.
Fã do CANTOR: Ivan Lins
Fã da CANTORA: Elis Regina
Livro de CABECEIRA: meu livro de cabeceira é a Bíblia.
ESCRITOR: Jorge Amado
Uma MULHER elegante: a simplicidade é a verdadeira elegância. Cada mulher se sente elegante à sua maneira.
Um HOMEM Charmoso: o ator Richard Gere
Uma SAUDADE: da minha infância em João Pessoa. Comecei a trabalhar muito cedo, aos 7 anos de idade, para sobreviver e sempre gostei de trabalhar.
Pior PRESENTE: a falsidade. Até presente falso me faz mal.
Um LUGAR Inesquecível: São Paulo. Eu sou viciado em São Paulo e gosto todas as vezes que vou lá. Acho tudo bacana e a cidade sempre me impressiona. O interior do Estado também tem cidades lindas.
VIAGEM dos Sonhos: conhecer a Tailândia. É um país onde a arte floral é muito valorizada e isso no meu ramo é muito importante.
QUEM você deixaria numa ilha deserta? a mentira e que ela não volte nunca mais.
O que DETESTA fazer? ter que aguentar bêbado chato. Não tem coisa pior numa festa do que um bêbado inconveniente. Eu sou um bêbado lúcido, sei parar na hora certa e não pertubo ninguém com minhas cachaças.
GULA: por jaboticaba. Eu não sei parar de chupar jaboticaba, pode ser um, dois ou mais litros, principalmente se estou em frente a televisão.
Um ARREPENDIMENTO: nenhum arrependimento na vida. Tudo que fiz foi necessário. Eu sou fatalista e para mim nada acontece por acaso, se aconteceu é porque tinha que ser assim. Você vê tantas pessoas boas vindo de famílias ruins e outras ruins vindo de famílias boas. Estava escrito nas estrelas...

FOTO: Dalva Rocha



"Não tenho nenhum arrependimento na vida. Tudo que fiz foi necessário. Eu sou fatalista e para mim nada acontece por acaso, se aconteceu é porque tinha que ser assim. Você vê tantas pessoas boas vindo de famílias ruins e outras ruins vindo de famílias boas. Estava escrito nas estrelas..."

FOTO: Osmar Santos

Festejos

OS ARTISTAS Lucy Alves, que consagrou-se nacionalmente através do The Voice Brasil e o forrozeiro Dorgival Dantas vão ser as atrações principais da festa dos 57 anos de emancipação política da cidade de Remigio. O show e também a 15ª Corrida Internacional serão realizados no próximo dia 31, atraindo muitos visitantes àquela cidade.



Nilza e Joaquim Sousa, ela aniversariou na última quinta-feira

Zum Zum Zum

- O poeta paraibano Políbio Alves participará no 28º Salão Internacional do Livro de Genebra, na Suíça. O evento será de 30 de abril a 4 de maio.
- A Maison Farias, da empresária Aparecida Farias, está com nova coleção outono-inverno nas prateleiras. O lançamento foi nesta semana que passou.
- Vem aí o I Seminário Paraibano de Construção Sustentável. A organização é do Sinduscon João Pessoa.

LISTA DOS MAIS PROCURADOS

Polícia Civil captura 12 bandidos

Eles são acusados de roubo, homicídio, tráfico e formação de quadrilha

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Doze dos 52 marginais mais procurados no Estado já foram presos pela Polícia Civil da Paraíba, graças ao apoio da população, através do Disque 197. Os que constam na lista deste novo canal que facilita a captura de foragidos da Justiça são acusados de roubo, homicídio, tráfico de drogas, extorsão mediante sequestro, formação de quadrilha, corrupção, estelionato, estupro, furto qualificado, e outros tipos de crimes. Já no rol do restante de 42 procurados, divulgados pela Secretaria da Segurança e da Defesa Social – Seds – da Paraíba inclui-se uma mulher Givalda da Silva, a Nêga Syl-Gi, acusada de homicídio e Joseilton Alves Maciel, o Xuxa, foragido desde 2008, acusado de matar o policial civil José Maria da Silva, a mando de um policial militar.

De acordo com as informações colhidas pela

Assessoria de Imprensa da Seds-PB, algumas prisões resultaram de parcerias com as polícias de outros estados, como a de Eduardo Otávio Melo de Lima, preso na Cidade de Deus-RJ, numa operação conjunta da Delegacia de Mari-PB e agentes do DHPP carioca. Quatro dos capturados respondem por homicídio em Catolé do Rocha, no Sertão paraibano e um deles, conhecido como Damião Bactéria, acabou preso em Touros, no Litoral do Rio Grande do Norte. Um foragido de alcunha Irmão André foi preso numa operação conjunta das Polícias Civil e Militar, em Campina Grande. Ele é acusado de integrar uma quadrilha responsável pela autoria de seis homicídios em Lagoa Seca, a 120 Km de João Pessoa. A idade média dos marginais que a polícia ainda está à procura é de 27 anos e seis meses.

Internet

Para entrosar o apoio popular na busca por criminosos, a Seds lançou o site www.procurados.pb.gov.br. Criado pelo Governo do Estado, onde reúne

informações, fotos, nomes, idade, filiação, vulgo e características dos criminosos. O mesmo endereço eletrônico mostra cópias de mandados de prisão expedidos pela Justiça estadual, ora em disponibilidade para download, não sendo necessário uma busca física em cartórios judiciais ou policiais, afim de se obter um mandado judicial.

“Esta página implantada na Internet é um instrumento que vai agilizar as prisões, possibilitando a operadores de qualquer parte do Brasil informações relevantes e confiáveis a respeito desses criminosos”, observa Cláudio Lima, secretário de Estado da Segurança Pública.

Crimes letais

O documento elaborado pela Seds explica que são considerados mais procurados os autores de crimes violentos letais intencionais – CVLI – seja homicídio ou outro crime doloso que resulte em morte. Os criminosos incluídos nesta categoria são os de alto grau de periculosidade, e os que têm mandado de prisão expedido pela



FOTO: Ortilo Antônio

Secretário Cláudio Lima destaca que página na internet é um instrumento que vai agilizar as prisões

Justiça ou são autores de crime hediondo e/ou apon-tados como autores em vários inquéritos policiais.

A fim de localizar com mais eficiência os que constam na lista de procurados, a Seds disponibiliza ao ci-

dadão o serviço do Disque Denúncia da Polícia Civil, que atende pelo número 197. Quem possuir informações que ajudem a polícia a localizar e prender alguns desses criminosos basta ligar para o 197, dis-

ponível durante 24 horas. Também sugere-se o envio de um email, para o endereço eletrônico gentel.denuncia@ssp.pb.gov.br. Sigilo garantido

Continua na página 14

TRÊS PONTOS

I - O ambiente externo segue desafiador em função da transição das condições monetárias nos Estados Unidos, mas tanto a economia brasileira quanto os bancos têm condições de enfrentar esse quadro de maneira robusta, afirmou o diretor de Fiscalização do Banco Central (BC), Anthero Meirelles. “É um semestre desafiador, mas não só já enfrentamos quadros parecidos bem como os testes de estresse mostram que nosso sistema tem plenas condições de enfrentar esses momentos mais desafiadores de forma muito robusta”, disse ao detalhar o Relatório de Estabilidade Financeira, que mostrou resiliência do sistema financeiro brasileiro mesmo em quadros de elevado estresse. (Valor Econômico)

II - Em meio às críticas acerca dos preços altos dos imóveis no Brasil, o Banco Central (BC) preparou estudo inédito que garante não existir qualquer sinal de “bolha imobiliária” no país. O material traz uma série de simulações de quedas de preços e seus respectivos impactos nos resultados financeiros dos bancos nacionais. Mesmo no pior cenário traçado, que prevê redução abrupta de 33% no valor dos imóveis residenciais em apenas um dia, nenhuma instituição bancária – incluída a Caixa Econômica Federal, líder no segmento – chegaria à falência. O número máximo de queda, de 33%, não foi escolhido à toa. “Esse percentual foi o mesmo verificado na “bolha” do *sub prime* dos Estados Unidos, mas lá essa deterioração nos preços dos imóveis ocorreu entre abril de 2006 e maio de 2009. Aqui, no nosso teste, eles caíram 33% em um dia”, disse o diretor de Fiscalização do BC, Anthero Meirelles. (Correio Braziliense)

III – Dados da OCDE, mencionados no artigo, colocam o Brasil na terceira posição, numa comparação entre 18 países, com maior volume de recursos envolvidos em contenciosos tributários. Mas, com base em estudo de Lorreine Messias, apresentado em setembro do ano passado à Escola de Direito de São Paulo, da Fundação Getúlio Vargas, o País deve ocupar, com grande folga, o posto de campeão da indesejável modalidade. Só em disputas administrativas, na esfera federal, o volume de recursos envolvidos alcança 11% do PIB. Se fossem incluídas as disputas tributárias na Justiça e no âmbito administrativo regional, abarcando estados e municípios, o percentual sem dúvida ficaria anos-luz acima do captado no levantamento da OCDE. Quando se sabe que, nos demais países analisados, a mediana do valor total dos contenciosos não passa de 0,2% do PIB, tem-se uma ideia do tamanho das distorções brasileiras. (José Paulo Kupfer, O Estado de São Paulo)

AGENDA LEGISLATIVA DA INDÚSTRIA 2014

Será lançado no dia 25 de março, às 12h30min, na Sede da Confederação Nacional da Indústria (CNI), em Brasília, a Agenda Legislativa da Indústria 2014. A Agenda foi criada em 1996 com uma pauta que não permite dubiedade na sua interpretação: disseminar informações de qualidade e fomentar as discussões que têm relevância para o setor produtivo.

“É importante ressaltar que o setor produtivo reconhece que os Poderes da República são decisivos na construção de um país moderno, que tem como uma das funções principais garantir um bom ambiente de negócios.”, conforme definiu Robson Braga de Andrade, na apresentação da Agenda, 2013.

A FIEP salienta que a presença de todos os parlamentares paraibanos, seus três Senadores e dos 12 Deputados Federais, é de fundamental importância, afinal são eles os responsáveis pela criação de um ambiente propício ao desenvolvimento, através dos processos legislativos competentes.



Congresso Nacional

QUARTAS MUSICAIS

O Projeto Quartas Musicais, encampado pelo SESI, voltará a abrilhantar a comunidade paraibana no próximo dia 26 de março, com a apresentação do grupo quinteto, “Um Toque de Classe”, na Indústria do Conhecimento da Cidade de Itaporanga, sertão da Paraíba.

“O projeto é importante, pois, busca disseminar as atividades da Indústria do Conhecimento, estimulando a população a frequentar o espaço, além de conhecer repertórios diversificados muitas vezes desconhecidos. Através dessa iniciativa, vamos permitir o acesso do trabalhador da indústria e da comunidade em geral ao conhecimento, e acima de tudo, aos bens culturais de formação musical, como forma de contribuir para o exercício da cidadania”, afirmou Diana Uchoa, Coordenadora de Cultura do SESI.



Apresentação Musical Em 2013

FACULDADE SENAI

Brevemente, funcionará na Paraíba o curso superior de Tecnologia em Automação Industrial, que será ministrado pela futura Faculdade SENAI da Paraíba. A atual gestora dos projetos de criação da Faculdade e implantação do curso, Cláudia Lopes, informou que: “a tramitação burocrática e o sigilo sobre alguns procedimentos nos impedem de dar mais detalhes sobre o andamento das tratativas, junto ao Ministério da Educação, mas podemos adiantar que as formalidades foram cumpridas, restando o cumprimento de prazos e demais ritos que envolvem esse processo”.

No início de 2014 duas equipes técnicas do MEC estiveram na Paraíba e se mostraram satisfeitas com as condições encontradas, para implantação da futura Faculdade SENAI e seu primeiro curso superior que será, conforme mencionado, uma graduação superior em Tecnologia e Automação Industrial.

A Paraíba será o terceiro estado do Nordeste a ter uma Faculdade SENAI em funcionamento. O curso será oferecido, na Capital, João Pessoa.

É o Sistema Indústria trabalhando para melhorar a Educação, em todos os níveis.



Pelo menos 4% da população pode ser considerada psicopata

Segundo psicóloga, distúrbio gera pessoas manipuladoras e destituídas de compaixão

A psicóloga brasileira Ana Beatriz, autora do Best-Seller “Mentes Perigosas, o Psicopata Mora ao Lado”, que já vendeu 400 mil livros desde o lançamento em dezembro do ano passado, afirma que entre homens e mulheres pelo menos 4% da população apresenta um lado sombrio na mente. Segundo ela, “os psicopatas também são manipuladores e destituídos de compaixão, remorso ou culpa e podem ser encontrados em todos os segmentos da sociedade. O livro ensina como reconhecer e se proteger de pessoas frias e perversas, isentas de sentimento de culpa, que estão perto da gente.

“É um livro perturbador porque nos faz descobrir que corremos o risco de sermos a primeira vítima de um insano”, comenta a autora de novelas Glória Perez, mãe da atriz Daniela Perez, assassinada pelo companheiro de cenas Guilherme de Pádua, que trabalhou com ela em “Explode Coração”, no ano de 1994.

O psiquiatra forense Talvane de Moraes, ao comentar o livro de Beatriz, assinala que a psicóloga fez um criterioso estudo dos psicopatas. E acrescenta: “Os psicopatas têm aparência normal, mas são perigosos em suas ações e atitudes”. O cientista criminal italiano Cesare Lombroso, após estudar anos a fio a personalidade dos criminosos, lançou um trabalho afirmando que algumas pessoas são normais e outras nascem predestinadas ao crime ou à loucura. Esse rígido determinismo biológico procurava oferecer ao mundo uma resposta sobre o problema das diferenças pessoais. O formato do crânio, segundo ele,



Estudioso acredita que há mais chances de psicopatia em famílias com casos de abusos físicos ou psicológicos

também fornecia dicas para uma personalidade psicopática, com tendência forte para o crime – assassinatos em série, por exemplo.

A polêmica foi geral e o rígido determinismo biológico de Lombroso não encontrou ressonância principalmente agora, no mundo moderno, quando ressurge a ideia da influência e importância do fenômeno neuroquímico no comportamento dos indivíduos. Atualmente, acredita-se que os loucos e os criminosos passam a representar uma diferente categoria de pessoas cuja conduta,

diferente e indisciplinada, pode ser objeto de arguição eminentemente médica.

O psiquiatra americano Paul Soloff explica a criminalidade dos adolescentes a partir de abusos sexuais sofridos na infância. Segundo ele, esses indivíduos nascem com amígdalas cerebrais menores, menos matéria cinzenta no córtex temporal medial e possuem um hipocampo menor. Já o psiquiatra Leandro Tadeu Reveles, da Clínica Medicina do Comportamento (SP), acredita que há mais chances de crueldade nas famílias onde há abusos físicos ou psicológi-

cos. “Neste ambiente a criança não consegue falar das suas dificuldades”, explica.

Richard Tremblay, psicólogo do desenvolvimento da University College Of Dublin, na Irlanda, diz que o criminoso violento deve ser compreendido a partir da imagem de um menino de dois anos, quando resolve morder, beliscar, puxar, agarrar, chutar ou socar alguém, depois imaginar tudo isso com o corpo e os recursos de um rapaz de 18 anos. “Sendo assim, você acabou de visualizar tanto uma criança perfeitamente normal quanto um criminoso violento típico”, diz o cientista. (HG)

Os mais procurados pela Justiça da Paraíba

Xuxa - Joseilton Alves Maciel - Aos 36 anos é procurado por homicídio e está foragido desde 8 de abril de 2008. Também é acusado de assaltos e homicídios em Pernambuco. A Justiça da Paraíba decretou sua prisão por ter assassinado o agente policial civil José Maria da Silva. O cúmplice de Xuxa, o policial militar Luis Quintino de Almeida Neto, foi preso há um mês. Submetido a julgamento, pegou 14 anos de reclusão, na condição de mandante.

Antonio - Antonio Pereira da Silva - Praticou homicídio em 4 de dezembro de 2012 e desde essa época se encontra foragido. Tem 56 anos de idade.

Ronildo - Ronildo Tavares da Costa - É procurado por matar o padrasto Rodrigo Ferreira de Assis em 8 de dezembro de 2012, no Conjunto Residencial Colinas do Sul. Tem 25 anos e está foragido desde 1º de outubro de 2013.

Daniel Cazé - Daniel Cazé Teixeira de Lima - Matou a namorada de 19 anos, Regina Coely Cabral, em 12 de outubro de 1998. Foi condenado a 14 anos de prisão. Está foragido há 15 anos. Tem 37 anos de idade.

Baraca - Jackson Venâncio Figueiredo - procuradodo por homicídio. Está com 23 anos.

Berg - Gutemberg Ferreira do Nascimento - Procurado por homicídio. Tem 27 anos e está foragido desde 5 de setembro de 2013. Ferrinho - Ezequiel Batista do Nascimento - Procurado por homicídio, consta contra ele um mandado de prisão preventiva. Tem 25 anos de idade e está foragido desde 28 de março de 2013.

Neguinho de Narcizo - Tarcísio da Silva Gomes, tem 30 anos de idade. Prisão preventiva decretada por homicídio.

Thiago - Thiago Laurentino da Silva é procurado por homicídio. Está com 36 anos de idade. Tem prisão preventiva decretada por homicídio.

Ronaldo - Ronaldo Adriano da Silva, tem 31 anos e é procurado por homicídio.

Nega Sil-Gi - Givalda da Silva, é procurada por homicídio. Está com 25 anos de idade.

Pitanga - José Carlos da Silva, está foragido desde 10 de junho do ano passado. É procurado por homicídio.

Pinho - Glauco Souza Araújo - Procurado por homicídio. É o mais jovem da lista de procurados, pois está com 19 anos.

Nilo - Valmir Gomes da Silva- Foragido desde 7 de outubro de 2013.

Bruninho - Bruno Souza da Silva - Ele é acusado de integrar uma quadrilha de traficantes de drogas em Mari, no Brejo paraibano, a 90 Km de João Pessoa e de cometer diversos homicídios. Está foragido desde 19 de outubro de 2012.

Flávio de Diá - Flávio Fernandes da Silva - 23 anos, procurado por roubo.

Junior Tucano - Fábio Junior Medeiros de Souza - Foragido desde 27 de março de 2013. Crime: roubo.

Moisés - Moisés Araújo da Silva. Aos 24 anos é procurado por homicídio.

Rafael - José Rafael Rodrigues Bezerra - Tem 27 anos. Está foragido desde 18 de outubro de 2012. Procurado por homicídio.

Dodô - Dodô Garrafa - Raimundo F. Ferreira da Silva - Tem 28 anos e está foragido desde 7 de outubro de 2013.

Biu de Luzia - Severino Ferreira da Silva - Foragido desde 27 de março de 2013, por homicídio.

Roberto - José Roberto Lopes de Aquino - Aos 31 anos, está foragido desde 21 de outubro do ano passado, acusado de diversos crimes.

Pela cidade

Prevenção

O 2º Batalhão de Bombeiro Militar e a Cagepa, estão realizando manutenções nos hidrantes da cidade, para garantir o perfeito funcionamento, quando acionados. Os serviços são as retiradas de vazamentos, conserto do registro, limpeza do local, lubrificação das conexões e pintura também fazem parte da manutenção.

Palestra

Mais de 100 empresários de Campina Grande poderão participar da palestra gratuita “Tributação Na Medida”, que integra o programa Na Medida do Sebrae. O evento acontecerá na próxima terça-feira, a partir das 19h30, no auditório do Sebrae em Campina Grande.

Como participar

Aos participantes, será disponibilizada uma cartilha que trata sobre a importância social dos tributos, os tipos de opção tributária, parcelamento do Simples Nacional e obrigações do contador. Para participar, é preciso inscrever-se previamente pelos telefones 2101-0127, 2101-0152 ou pelo e-mail treinamentocg@gmail.com.

● EM ABRIL

O Hospital Municipal Dr. Edgley Maciel passará a contar com atendimento de saúde mental. Serão implantados 21 leitos de saúde mental no Dr. Edgley. Pela primeira vez, o município disponibilizará esse serviço dentro de um hospital geral público.

● CONFIRMADO

A cantora Tulipa Ruiz é a atração principal do show Canto de Mulheres, dia 28, às 19h, na Praça da Bandeira. O evento gratuito, realizado pelo Governo do Estado e integra a programação mensal do Dia Internacional da Mulher. O Canto de Mulheres terá a participação também do grupo Caiana dos Criolos e Dj Kylt.

Há vagas!

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) abriu inscrição para o Processo Seletivo Especial destinado a vagas em cursos do Ensino Superior. A inscrição vai até 25 deste mês e é feita on-line. A taxa de inscrição é no valor de R\$ 5.

Como se inscrever

São quatro modalidades de ingresso: Reingresso de ex-discente do IFPB; Reopção Interna de Curso; Transferência Interinstitucional e Ingresso de Graduados. Há sete campi com vagas abertas: João Pessoa, Sousa, Cajazeiras, Campina Grande, Patos, Picuí e Princesa Isabel. As vagas são em cursos presenciais e a distância.

Contadores de História

O I Encontro de Contadores de História aconteceu na Praça da Bandeira, com uma roda de histórias, workshops, além de atividades lúdicas de contação de histórias por meio da oralidade, musicalidade corporal, instrumental, e principalmente por meio da fantasia.

Reação

Um policial ficou ferido depois de reagir a um assalto no bairro das Malvinas, em Campina Grande. Ele estava em seu veículo fazendo transporte alternativo quando foi surpreendido por dois criminosos.

Resultado

A vítima atirou e atingiu um dos bandidos, mas o outro estava armado e também atirou contra o policial. Tanto o PM quanto o acusado foram socorridos para o Hospital de Trauma de Campina Grande. O policial sofreu cinco tiros e segundo informações pode ficar paraplégico.

CSP e Botafogo querem hoje a reabilitação no Paraibano 2014

Equipes perderam na abertura do retorno no meio de semana

Wellington Sérgio
nobresergio@yahoo.com.br

Centro Sportivo Paraibano (CSP) e Botafogo fazem hoje, às 16h, no Estádio Almeida, a partida da reabilitação, pela segunda rodada do retorno do Estadual. As equipes vem de derrotas com o Tigre perdendo para o Treze (2 a 1), em seus domínios, enquanto o Belo perdeu para o Atlético de Cajazeiras (1 a 0), no Perpetão, ambos na última quarta-feira. Enquanto o CSP está garantido nas semifinais, ao lado do Auto Esporte, o Alvinegro terá que correr atrás na busca pelo bicampeonato.

O campeão paraibano e da Série D do Brasileiro, ambos no ano passado, atuará pela primeira vez em seus domínios, com a obrigação de ganhar e reverter a situação. O treinador Marcelo Vilar promete um Botafogo diferente da equipe que perdeu em Cajazeiras, onde exigirá uma maior postura, determinação e aplicação tática dos jogadores. Segundo ele, foi um jogo atípico de um time que não teve inspiração, apesar de criar boas oportunidades de marcar gols. “Temos que



Elenco botafoguense sabe que enfrentará um time bem organizado e que terá muita dificuldade

mudar o quadro e começar a reagir na disputa, afinal, o Botafogo corre atrás em uma das vagas no G2. O grupo sabe que pode render muito e começar a vencer na disputa”, frisou.

Dentro das quatro linhas, Marcelo, pode fazer alterações na equipe, principalmente no setor ofensivo, com as entradas de três atacantes, Warley, Frontini e Rafael Aidar, saindo Doda no meio de campo. Outra

mudança pode ser a entrada do volante Pio, que formaria o setor com Zaquel e Lenilson. “Prefiro aguardar e definir o time no vestiário. Não podemos mais errar, mas conquistar a reabilitação”, observou. Já o CSP vem reforçado com os retornos de Márcio (lateral esquerdo) e Tazinho (meia), que cumpriram suspensões, além do volante Peu, que foi liberado pelo Departamento Médico.

A ordem é conseguir a primeira vitória no retorno e iniciar uma reação na busca de ficar entre os primeiros colocados. O treinador Ramiro Sousa sabe que não terá moleza, principalmente contra um adversário de peso que vem “ferido” da derrota na estreia, contra o Atlético. “Será um jogo acirrado com duas equipes buscando a vitória. Espero deixar o campo com os primeiros três pontos”, disse.

EM SEUS DOMÍNIOS

Galo da Borborema pega o Santa

Após vencer o Centro Sportivo Paraibano (CSP), por 2 a 1, na partida de estreia do retorno, no Almeida, o Treze joga hoje, às 16h, diante do Santa Cruz de Santa Rita, na segunda rodada da competição. Pela primeira vez no Estadual o Galo da Borborema atuará em seus domínios, com o apoio da torcida e de olho na liderança isolada. Apesar de começar vencendo o treinador galista, Leandro Campos, sabe que o time pode ter um melhor rendimento. De acordo com o comandante trezeano novos reforços estão chegando para fortalecer a equipe na busca pelo título.

A expectativa é que na próxima semana pode

desembarcar um meia, que será anunciado pela diretoria após o acerto de contrato. “Estamos nos fortalecendo para as competições do Estadual, Copa do Brasil e Série D do Brasileiro”, avaliou. Com relação ao time, Leandro, prefere, aguardar para definir momentos antes do jogo, já que não gostou do rendimento do grupo na estreia. “Pretendemos melhorar a cada jogo para brigar pelo título. Iremos corrigir os erros e conquistar mais outro resultado positivo”, comentou. Derrotado pelo Sousa (2 a 0), na estreia da última quarta-feira, o Santa Cruz de Santa Rita chega a Serra



Treze vem de vitória e quer voltar a vencer para seguir líder

disposto a surpreender o Galo da Borborema.

A diretoria deve anunciar na próxima semana a contratação de quatro jogadores - dois laterais, um volante e um meia - solicitados pelo treinador Wamberto Firmينو. Para o compromisso frente ao Alvinegro serrano o tricolor deve

sofrer mudanças, já que não teve uma boa atuação contra o Dinossauro. “Enquanto não chega os reforços temos que escolher o que existe de melhor para conseguir a reabilitação. Tentaremos engrossar as coisas para o Treze e quem sabe conquistar um resultado positivo”, avaliou.

EM CAJAZEIRAS

Atlético motivado para enfrentar o Auto

O Atlético de Cajazeiras joga novamente no Perpetão, às 16h, contra o Auto Esporte, em partida programada para hoje, na segunda rodada do retorno do Estadual. O Trovão Azul entra motivado, após vencer o Botafogo (1 a 0), na última quarta-feira, no Alto Sertão paraibano. O Auto Esporte deixa pela segunda vez consecutiva João Pessoa - perdeu a primeira para o Campinense (2 a 1), no Amigão - para mais um compromisso na segunda fase. O trei-

nador Washington Lobo não terá o volante Dinho, que foi expulso, com possibilidade da entrada de Júnior Kiboa.

De acordo com Lobo a vitória contra o Belo deu moral e tranquilidade ao elenco, que vai em busca da liderança. Segundo ele, atuar em casa é obrigação de vencer, caso queira brigar pelas primeiras colocações. “Independente do adversário o Atlético tem a obrigação de ganhar quando joga no Perpetão. Os jogadores estão

conscientes em obter mais três pontos que dará mais confiança ao time”, comentou Lobo. Com a vaga garantida nas semifinais do Estadual, ao lado do CSP, o Auto Esporte vem reforçado para encarar o time sertanejo.

Estão de volta Gustavo e Danilo Itaporanga (laterais direito e esquerdo), Mael (meia) e Josimar (atacante), todos cumpriram suspensões automáticas. Quem fica novamente de fora é o goleiro Rodrigues, que ainda se

recupera de uma contusão no ombro direito, por ocasião da derrota do time para o CSP (2 a 0). De acordo com Jason Vieira o retorno dos jogadores deixará a equipe mais fortalecida para buscar a reabilitação. Ele sabe que encarar o Atlético em seus domínios é sempre difícil e complicado. “É um concorrente de peso, principalmente quando tem o apoio da torcida. Com os retornos dos jogadores poderemos buscar a reabilitação”, disse.

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

Já virou um clássico entre CSP e Botafogo

Estou esperando um grande jogo entre CSP e Botafogo, logo mais à tarde no Almeida. Motivos tenho de sobra para pensar assim. Não é de hoje que o Tigre vem sendo uma pedra no sapato do Botafogo e agora, campeão do primeiro turno, não será diferente. Outro ingrediente para tornar esta partida mais emocionante é o fato do Belo ter estreado com derrota no Campeonato Paraibano e agora está sendo pressionado por uma vitória hoje para não se distanciar dos líderes do campeonato.

Na minha modesta opinião, dois fatores contribuíram para a desastrosa atuação do Botafogo contra o Atlético, em Cajazeiras. A primeira delas, muito evidente para quem assistiu ao jogo, a falta de ritmo de jogo da equipe botafoguense, há quase dois meses sem jogar. A outra e mais preocupante foi o comportamento de alguns jogadores que ainda não tinham jogado o Campeonato Paraibano.

O próprio treinador Marcelo Vilar admitiu que estes jogadores precisam saber que o campeonato estadual é uma dureza, e que não basta só ter uma bela equipe no papel, para ganhar o título. Ele confirmou que teve uma reunião com os novatos e fez ver a eles, que cada jogo tem que ser encarado como uma decisão, e se assim não for, o clube não conquistará o bicampeonato.

Do lado do Tigre, o técnico Ramiro Sousa não quer nem saber de relaxamento completo, após a conquista da vaga para as finais do campeonato. Ele quer o time no mesmo ritmo, e brigando para manter a primeira colocação geral da competição, e chegar na reta final com vantagem sobre os demais adversários. É por estes e outros motivos que eu acho que quem for ao Almeida hoje, tem tudo para ver um grande show. Oxalá se confirme a minha previsão.

Esclarecimentos

O supervisor de futebol do Auto Esporte, Nevada, esclarece que nunca quis prejudicar o trabalho da imprensa na cobertura jornalística do clube e que apenas quer que as entrevistas com os jogadores sejam gravadas em frente ao banner com a logomarca dos patrocinadores. O dirigente foi muito criticado por parte da imprensa da capital, após o jogo Auto x CSP, quando houve um tumulto e a expulsão de alguns jogadores. Ele foi acusado de impedir que os repórteres entrevistassem os jogadores do Auto.

Galo I

O Treze tem hoje uma grande oportunidade de embalar no Campeonato Paraibano e provar para a sua torcida que tem realmente condições de ser o campeão estadual deste ano.

Galo II

O Galo terá pela frente a fraca equipe do Santa Cruz, no PV. Se as previsões se confirmarem, o Alvinegro deve assumir a liderança da competição. Mas como o futebol não é uma matemática, vamos aguardar o apito final do árbitro.

Auto Esporte Clube

Por falar no Auto, o clube tem hoje uma boa oportunidade de mostrar, contra o Atlético, em Cajazeiras, que vai manter o ritmo do primeiro turno. O Alvirrubro terá a volta de 7 titulares contra o Trovão, que vem embalado após a vitória sobre o Botafogo. Este jogo promete.

TORCEDOR SÍMBOLO

Laércio e sua paixão pelo Auto

Designer acompanha o Alvirrubro em todos os jogos, até fora do Estado

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

Todos os clubes do mundo têm os torcedores apaixonados e fanáticos pelo time que torce, acompanhando de perto os momentos tristes e felizes. O pessoense Laércio Ismar, de 23 anos, um automobilista “roxo” do Auto Esporte, faz parte deste grupo, onde a paixão e o amor pelo Alvirrubro de Mangabeira são fundamentais na sua vida. Ele vem substituir o carnavalesco e produtor cultural Jocemar Chaves, o torcedor símbolo do Alvirrubro durante muitos anos, que faleceu em janeiro de 2012.

O designer e impressor digital que reside no Bessa frisou que a opção aconteceu em 96 por acaso, como uma flecha que acertou o coração. “Existem coisas na vida que não tem uma explicação formada, mas acontece e fica, como ocorreu a minha paixão pelo clube. Sou um automobilista apaixonado que não deixa o time por nada na vida”, disse.

Da família, ele conseguiu convencer o irmão caçula, Luís Antônio, que não gosta-

va de futebol, mas decidiu conhecer e gostou do Clube do Povo, e a tia Lays Tamara, que sempre procura saber sobre o time. Os pais Antônio Neto e Lúcia de Fátima apenas apoiam. “Valeu pela insistência e as opções que decidiram seguir. Trouxe mais dois componentes para reforçar a torcida automobilista”, disse.

O fanatismo de Laércio chegou ao ponto de fazer três tatuagens no corpo – duas nas pernas e uma na cabeça – com o símbolo do clube e da Torcida Organizada Ultras 1936, onde é presidente.

“Foi uma atitude que aconteceu de repente, quando se tem uma grande paixão por um clube de futebol. Marcas que fazem parte do meu corpo e não me arrependo da decisão”, observou. A primeira alegria do especialista em designer aconteceu em 98 quando o Auto conquistou o título de campeão paraibano de juniores, onde os atletas desfilaram em carro aberto pelas ruas de Mangabeira, bairro onde morou durante 15 anos. “Parecia até uma conquista de Copa do Mundo com os torcedores gritando e saudando os jogadores pela façanha”, ressaltou.

Durante o período em que torce pelo Clube do Povo, Laércio disse que passou por vários momentos de alegria, como o acesso da

equipe no Estadual, em 2009, diante do Paraíba, em Cajazeiras. Tristeza, acompanhar o time cair por várias vezes para a Segunda Divisão do Paraibano chegando a ficar de mau humor.

“Entre altos e baixos o amor foi crescendo e fazendo aumentar a paixão pelo Autinho. Estou com o time em qualquer situação e não abro pra ninguém”, frisou. Entre as loucuras que fez pelo clube estão as tatuagens, acompanhar sozinho o Auto na Copa São Paulo de Juniores deste ano e por vários municípios do Paraíba no Estadual.

Segundo ele, após a g o l e a d a

sofrida pelo Auto Esporte, diante do São Paulo (5 a 0), na Copinha, levou um susto na saída do Estádio da Arena Barueri, no interior paulista, quando um grupo de tricolores correram atrás do paraibano para fazer o mal. “Foi uma carreira que até hoje não sei como escapei dos torcedores que quiseram me pegar. Entrei no banheiro de um bar e fiquei escondido até que a situação fosse normalizada. Imagina a pessoa sozinha no interior paulista com a faixa do Auto Esporte na rua gritando pelo clube paraibano”, avaliou.

Com relação às provocações dos outros torcedores, Laércio, afirmou que praticamente não

existe por respeitar todos os concorrentes. “Levo na esportiva e gosto de respeitar as opções de cada pessoa. Entre os amigos sou provocado e respondo, mas tudo na brincadeira”, disse.

Aposta na vaga

Com a boa campanha da equipe e a vaga garantida nas semifinais do Estadual/2014, ao lado do Centro Sportivo Paraibano (CSP), que foi campeão simbólico do primeiro turno, os automobilistas estão empolgados e sonham com a vaga na Série D do Campeonato Brasileiro. Para Laércio Ismar, os dirigentes, comissão técnica e os jogadores estão fazendo história na busca de obter a façanha. Ele acredita que o time necessita de reforços para que tenha peças para repor e não cair de produção, além de apostar no trabalho que vem sendo feito pelo treinador Jason Vieira.

Sobre uma possível venda do patrimônio do clube, Laércio, enfatizou que é totalmente contra, já que o clu-

be pode crescer muito naquele local. De acordo com o profissional em Designer existem várias formas de conseguir receitas, dar uma estrutura aos atletas da base e ter uma localização privilegiada em que se encontra. “Temos um terreno fabuloso, onde podemos construir outro campo e ter um estádio para realizar jogos oficiais, além de obter receitas com investimentos que podem dar certo. Sou contra a venda para qualquer empreiteira em uma transação milionária”, frisou.

A morte do professor Tibério Barreto, que ocorreu no Estádio Almeidão, durante o empate (1 a 1), contra o Sousa, pela 13ª rodada do primeiro turno, deixou Laércio e a família automobilista triste com a fatalidade. Ele acrescentou que o Auto perdeu um torcedor fiel e apaixonado, que sempre prestigiou os jogos do time. “Infelizmente foi uma perda irreparável de um autêntico automobilista. Fizemos uma homenagem e estamos torcendo que os familiares possam ter a bênção de Deus”, comentou.



FOTOS: Marcos Russo

Presidente de uma única torcida automobilista

A ideia de fundar uma Torcida Organizada, embora já existia à Força Jovem Alvirrubra, passou a fazer parte dos planos de Laércio, que queria reunir os velhos automobilistas, familiares e pessoas de ambos os sexos e idades, que despertasse a atenção das pessoas. A partir desta ideia apareceu a Torcida Organizada Ultras 1936, um movimento de torcedores baseados em conceitos europeus de arquibancada, numa forma militante e apaixonada. Um grupo de 50 integrantes numa irmandade em torcer de fato pelo clube. “A cada dia a torcida aumenta e traz pessoas que estavam em casa, sem motivação para assistir os

jogos do time. Estamos resgatando a família alvirrubra para que possamos fortalecer e incentivar o clube em todos os jogos”, disse.

Apesar de comandar a única Torcida Organizada automobilista, o profissional em Designer afirmou que as dificuldades são muitas em manter com poucos recursos financeiros, em sua maioria dos estudantes e torcedores, na venda de adesivos para divulgar a imagem do clube e conseguir dinheiro. “Tem mês que gasto praticamente tudo que ganho para fazer festa na arquibancada e organizar caravanas para incentivar o time fora da capital. Às vezes tenho vontade de

deixar, mas o amor pelo clube supera todos os obstáculos”, observou.

Mesmo com a pouca idade, Laércio, enfatizou que participou de vários títulos do Alvirrubro, como a Segunda Divisão do Paraibano (2006), Copa Paraíba (2011) e os Paraibanos de Juniores (2004, 2012 e 2013). Sobre o jejum de título no Estadual – o último foi em 92 – o fanático torcedor Alvirrubro acredita que tudo passa por um bom planejamento e a união dos automobilistas. “A divisão atrapalha em todos os sentidos, principalmente no futebol, onde as dificuldades aumentam ainda mais. Torço que a situação mude para que possamos voltar a conquistar títulos”, comentou.



Laércio no ambiente de trabalho pensando no seu clube querido

CAPACITAÇÃO DE SERVIDORES PELA ALPB

Convênios com mais 13 câmaras

Servidores participarão de cursos oferecidos pelo Proquale em parceria com a FGV

A Assembleia Legislativa da Paraíba (ALPB) assinou convênios com as Câmaras de Sousa e de 12 cidades da região polarizada pelo município. O objetivo é capacitar servidores do Legislativo municipal por meio de cursos oferecidos pelo Programa de Qualificação Continuada do Legislativo Estadual (Proquale) em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV).

A assinatura dos convênios foi realizada na Casa Otacílio Gomes de Sá pelo presidente do Poder Legislativo, deputado Ricardo Marcelo (PEN), e pelo presidente da Câmara de Sousa, Eduardo Medeiros da Silva.

Também foram assinados convênios com as Câmaras de Lastro, Pombal, Nazarezinho, Santa Cruz, Aparecida, Vieirópolis, São José da Lagoa Tapada, São Francisco, São Domingos de Pombal, Paulista, Marizópolis e Lagoa.

O presidente Ricardo Marcelo destacou a necessidade das capacitações. “Acreditamos na educação como instrumento de transformação social. Como Casa do Povo, devemos investir recursos em iniciativas que beneficiem diretamente a população. É isso que estamos fazendo, ao possibilitar que servidores do povo tenham a oportunidade de se capacitar e receber informações que interfiram diretamente no serviço que desenvolvem. Através do Proquale, queremos



FOTO: Evandro Pereira

O convênio através da ALPB tem o objetivo de qualificar servidores nas mais diversas áreas

que tenham elementos para atuarem para o bem comum”, destacou o parlamentar.

Segundo Ricardo Marcelo, o convênio vai qualificar servidores nas áreas de gestão, de projetos e prestação de serviços públicos, de licitações, de tributos, de contabilidade e controle administrativo, entre outros temas. “A parceria vai garantir a oferta de três mil vagas destinadas, prioritariamente, aos funcionários efetivos e comissionados do Legislativo municipal, mas que também serão disponibilizadas para contemplar, numa segunda etapa, servidores de prefeituras, Ministério Público, TCE, Governo do Estado e universidades”, disse.

O presidente da Câmara de Sousa, Eduardo Medeiros da Silva, ressaltou os benefícios que a qualificação vai oferecer aos municípios da

região. “Há muito tempo esperávamos por essa oportunidade. Precisamos de um programa como esse para reciclar e qualificar os nossos servidores e parlamentares”.

O coordenador da Agenda Positiva da ALPB, deputado Assis Quintans (Democratas), afirmou que a assinatura dos convênios representa um trabalho pioneiro. “Detectamos uma ausência de capacitação na Assembleia e nas Câmaras. Esse diagnóstico foi realizado após um longo período de pesquisas”, explicou.

Para o prefeito de Sousa, André Gadelha, a iniciativa da ALPB trará desenvolvimento para o funcionalismo público do Estado. “A Assembleia mostra ao povo a necessidade de convivência e respeito pelos servidores. Fui vereador e sei das dificuldades de exercer um mandato. Essa

parceria vai nos trazer muita alegria e qualidade”, disse.

Após realizadas as assinaturas, os representantes dos municípios e os servidores participaram de uma palestra com a presidente da Comissão da Implantação do Proquale, Cida Lobo, que detalhou como será feito o acompanhamento dos 13 cursos on-lines.

Ontem, os representantes do Poder Legislativo e da FGV vão participar da assinatura do convênio nas Câmaras Municipais de Itaporanga e Princesa Isabel. A parceria será firmada ainda, no dia 24, em Patos e Catolé do Rocha, e no dia 25 em Monteiro e Serra Branca. Em Campina Grande, o convênio acontece no dia 26. Em Guarabira e Itabaiana, dia 28. Já em 3 de abril será em Cuité, e em 4 de abril nas Câmaras de João Pessoa e Mamanguape.

ACESSO DE CONSUMIDOR A INFORMAÇÕES

Câmara aprova projeto de Nilda Gondim

A Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ) da Câmara dos Deputados aprovou, em caráter conclusivo e em forma de substitutivo, o Projeto de Lei nº 1.151/2011, de autoria da deputada federal Nilda Gondim (PMDB-PB), que obriga os anunciantes a fornecer, nos comerciais, endereço de página na internet, e-mail ou telefone que receba ligações gratuitas para que os consumidores acessem informações complementares sobre os produtos ou serviços anunciados. Não havendo recurso para apreciação em Plenário da Câmara, o projeto segue para apreciação de votação no Senado.

O PL nº 1.151/2011 cor-

responde a uma reapresentação, por parte de Nilda Gondim, de projeto com igual teor (PL nº 7.454/2010) apresentado em 2010 pelo então deputado federal e hoje senador da República Vital do Rêgo Filho (PMDB-PB) com o objetivo de promover alteração na Lei nº 8.078/1990 (Código de Defesa do Consumidor) e ampliar as condições de acesso dos consumidores a informações complementares sobre os produtos anunciados em comerciais de jornais, revistas, televisão, internet etc.

Segundo disposto na matéria, o fornecedor de bens e serviços que se utilizar de publicidade exibida em jornais e revistas ou transmitida por

meio de qualquer plataforma de comunicação social eletrônica deve divulgar um prefixo telefônico específico para receber ligações gratuitas ou um endereço virtual pela rede mundial de computadores (e-mail), ou ambos, por meio dos quais os interessados possam obter informações complementares sobre todos os dados relevantes do objeto ou do serviço anunciado.

Nos casos de publicidades veiculadas em jornais e revistas, os anunciantes podem divulgar as informações complementares no próprio corpo do anúncio, utilizando-se de letras e caracteres de fonte “Times New Roman”, tamanho 11, ou equivalente.

sumidores quanto ao tamanho das letras dos anúncios publicitários, sejam aqueles veiculados na mídia impressa, como revistas e jornais, sejam aqueles divulgados na internet ou em comerciais de televisão.

“Dispostos, na grande maioria das vezes, de forma diminuta e ilegível, com a agravante, no caso dos comerciais de televisão, da exposição em

Quando ao prefixo telefônico e ao endereço virtual disponibilizados nos anúncios, estes deverão possibilitar o acesso imediato do consumidor às informações específicas sobre os produtos do seu interesse. Quando se tratar de bem de consumo, deverá ainda o fornecedor disponibilizar material informativo nos respectivos pontos de venda.

Também está prevista no PL nº 1.151/2011 a proibição (nos comerciais de TV) da exibição de informações em letras de tamanho reduzido, inferior ao equivalente ao tamanho 11 da Fonte “Times New Roman”, e em ritmo que torne impossível a leitura.

tempo extremamente curto, fato que impossibilita a efetiva leitura das informações importantes para a ciência do consumidor; as peças publicitárias acabam privilegiando tão somente o lado do anunciante, ajudando-se a vender o seu produto sem se preocupar com o direito dos consumidores de acesso a informações eficientes sobre os produtos anunciados”, acrescentou.

Zé Euflávio

zeeuflavio@gmail.com

Antes do fim da Caatinga

Nos anos 1960, Nelson Pereira dos Santos, em Vidas Secas, e Glauber Rocha, em Deus e o Diabo na Terra do Sol apresentaram o Sertão nordestino como um ambiente inóspito, seco e quase sem vida, perseguido por um sol ofuscante.

Depois, o mesmo espaço reaparece em Abril Despedaçado, de Walter Salles, e em Baile Perfumado, de Paulo Caldas e Lírio Ferreira. Coincidentemente, emerge também nos domínios da ciência um novo olhar sobre a Caatinga, único ecossistema inteiramente brasileiro - e o menos estudado.

Cenário de intrincados processos ecológicos, esse ambiente conhecido como Sertão - uma área de 800 mil quilômetros quadrados, correspondente a quase metade dos nove estados do Nordeste - revela-se muito mais rico em espécies exclusivas de plantas e animais, como peixes, lagartos, aves e mamíferos, do que se imaginava.

Nas 800 páginas do livro Ecologia e Conservação da Caatinga, um grupo de 35 especialistas do próprio Nordeste e do Sudeste sintetiza os últimos 200 anos de pesquisas, acrescenta as descobertas mais recentes e desfaz, de uma vez por todas, a noção de que esse ecossistema, onde vivem 20 milhões de pessoas, é homogêneo e desinteressante.

Como na região mais seca da Caatinga há anos em que chove apenas cerca de 300 milímetros por ano - seis vezes menos que na Mata Atlântica ou na Amazônia -, as plantas e animais adaptaram-se de modo a sobreviver com o mínimo de água, sem por isso perder em beleza ou diversidade.

As plantas têm folhas pequenas e cascas grossas, que reduzem a perda de água. Nos exemplos extremos, cactos como o mandacaru e o xique-xique vivem com folhas reduzidas a espinhos. Entre os peixes, pelo menos 25 das 240 espécies identificadas conseguem adiar o nascimento à espera das chuvas: passam a maior parte do tempo na forma de ovos, que só eclodem quando as águas chegam, em algum momento entre fevereiro e maio.

Esses peixes - chamados anuais - têm de 5 a 15 centímetros de comprimento e vivem em lagoas ou poças d'água de até 1 metro de diâmetro, que secam durante a estiagem. Mas há tempo para criar uma nova geração.

Antes de a seca chegar, os machos cortejam as fêmeas e as atraem para o fundo dessas pequenas lagoas, revestidas de lama e areia. Em seguida, dão um mergulho na lama, a fêmea solta os ovos e o macho os fecunda. Durante a estação seca, que pode durar quase um ano, o embrião se desenvolve lentamente dentro do ovo, sem romper a casca.

“O embrião permanece em uma espécie de hibernação”, explica um dos autores do livro, o biólogo Wilson Moreira da Costa, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Foi nos últimos anos que Costa descobriu a maioria dessas espécies, que os sertanejos chamam de peixes-de-nuvem, por acreditarem que nascem nas nuvens, antes das primeiras chuvas, como se fossem frutos de geração espontânea.

Coordenado pelos ecólogos Inara Leal e Marcelo Tabarelli, ambos da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e pelo ornitólogo José Maria Cardoso da Silva, professor licenciado da UFPE e vice-presidente da Conservation International (CI) do Brasil, o Ecologia e Conservação da Caatinga contou com apoio financeiro do Centro de Pesquisas Ambientais do Nordeste (Cepan), da própria CI, da The Nature Conservancy do Brasil, e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Um dos artigos originais, assinado por Inara, trata da dispersão de sementes pelas formigas na Caatinga. Desse processo que permite às sementes germinarem longe da planta-mãe, evitando a competição por nutrientes, participam pelo menos 18 espécies de formigas e se beneficiam 28 espécies de plantas.

Sobre a terra seca e vermelha, encoberta por um céu sempre azul, predomina o tom branco-acinzentado dos troncos das árvores e arbustos desfolhados, típicos do período da seca - as folhas tornam a crescer com as primeiras chuvas. A vegetação começa a mudar ao pé das serras do Ceará, da Paraíba e de Pernambuco.

A Caatinga é um bioma único no mundo, mas vem desaparecendo lentamente e sendo transformada em carvão para festas de churrasco da gente urbana. Preservar a Caatinga, além de uma obrigação do Sertão, é um ato de inteligência. Pense nisso.

Allan Barros
Ator e jornalista

Semana de Artes e o acesso aos bens culturais

Bianca Dantas
Da Sucursal de Campina Grande

Allan Barros, natural de Sumé - PB, tem 26 anos, é ator de teatro, ativista cultural, produtor e organizador da Semana de Cultura e Artes de Sumé (seCas). Allan foi morar em Campina Grande em 2002 para cursar o Ensino Médio, onde também se graduou em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba. Em conversa com **A União**, Allan contou sobre sua atuação no teatro, além da história do seCas, o festival que movimenta a cultura na cidade de Sumé há sete anos.

Como surgiu seu interesse e quando começou a fazer teatro?

O interesse pelo teatro surgiu quando ainda cursava Comunicação Social na UEPB, mais especificamente no fim do curso, em 2009. Neste período o festival seCas, o qual falarei posteriormente, estava crescendo e meu envolvimento com a arte aumentando. Foi também na mesma época que conheci a Soma Terapia do Roberto Freire através do livro “Viva eu, viva tu, viva o rabo do Tatu!”, e a semelhança dessa prática com o fazer teatral fora inevitável: a percepção do aqui/agora, o viver do presente, como é o corpo do ator em cena, etc. Apaixonei-me de cara!

Quais as peças que já participou?

Comecei a fazer teatro em 2009 com o Teatro do Oprimido através de um grupo local chamado Teatrarte. Fizemos uma montagem de teatro jornal chamada “Terra e Sangue”, que abordava a temática do Movimento Sem Terra. Foi apresentado em alguns lugares de Campina Grande como a Praça da Bandeira, UFCG, IFPB etc. Depois disso fiz o curso ministrado pela professora. Eliane Lisboa e promovido pelo Cuca (Centro Universitário de Cultura e Arte). O resultado desse curso foi o espetáculo “Fronteiras: o dia em que o Boi enfrentou o Papangu”, o qual circulou em Campina Grande, com apresentações no próprio Cuca e no bairro do Pedregal, Recife (Circuito Interações Estéticas Funarte) e Rio de Janeiro (Bienal da UNE). O resultado desse curso também aproximou algumas pessoas que continuaram a fazer teatro com a professora e então diretora Eliane; eu fui uma delas. Depois disso montamos uma esquete sobre a vida do escritor Zé Lins do Rego, intitulada “Zé Lins: Vida e arte”, que teve uma pequena circulação local e em João Pessoa. E por último, já com o grupo teatral Arupemba consolidado, fizemos nossa maior montagem com a peça do argentino Juan Carlos Gené, “Ritorno a Coralli-

na”, onde tivemos o projeto aprovado pelo FIC Augusto dos Anjos do Governo do Estado e assim circulamos por algumas cidades do Estado (Cuité, Baía da Traição, Taperoá, Puxinanã, Lagoa Seca, Alagoa Grade, Sumé), além de abrir algumas temporadas no Teatro municipal Severino Cabral em Campina Grande. Essas foram as principais.

Quem são suas principais influências (atores e autores)?

Estudei Stanislávski e sua preparação de ator e um pouquinho do Grotowski, mas existe muita gente que gosto e não me aprofundei tanto em termos de montagem, como o Plínio Marcos e sua obra marginal, por exemplo. Mas também constato o próprio Roberto Freire como uma grande influência que tenho, pois através da filosofia da soma faço grande associação ao fazer teatral, ao que realmente acredito na vida, à intuição como sexto sentido e recurso atoral de presença cênica e reação às circunstâncias dadas.

Quando o seCas foi criado? Com que objetivo?

O seCas surgiu em 2007. Foi criado inicialmente como forma de democratizar o acesso aos bens culturais no município de Sumé. Contudo, ele é fruto de uma movimentação que surgiu no ano anterior, em 2006 com o jornal Ideologia, onde um grupo de jovens se reunia para escrever e debater problemas e soluções para a cidade. O jornal teve um ano de vida apenas. Até que no ano seguinte eu conheci o Ricardo Peixoto numa palestra na faculdade de Comunicação. Logo fizemos amizade e ele decidiu tocar pra frente uma ideia nova, oriunda ainda daquela inquietação que eu sentia desde o fim do Ideologia. Assim tivemos a ideia de uma semana de artes, onde intitulei de seCas - Semana de Cultura e Arte de Sumé.

No sentido financeiro, como o seCas é realizado? Já teve financiamento público?

Através de editais. Também temos apoio do comércio local e algumas pequenas empresas, mas a grande fatia do bolo vem dos editais públicos. Na história do festival ganhamos três: Microprojetos Mais Cultura, BNB de Cultura e FIC Augusto dos Anjos do Governo do Estado.

Nessas sete edições, quais as principais dificuldades enfrentadas pela organização do evento?

O que mais houve de dificuldades e ainda há, é a falta de um fundo fixo para o festival. O seCas já entrou no calendário da cidade e conta com apoio da prefeitura municipal há alguns anos. Entretanto, o festival está crescendo e contar apenas com este apoio local não está sendo suficiente. Então todos os anos precisamos procurar editais e outras fontes de financiamento; se uma edição foi rica com patrocínio oriundo de edital, isso não garante a continuidade, o que faz com que no outro ano precisemos de outra fonte. Assim, temos que novamente escrever o projeto e pesquisar

onde ele se enquadra. Acho que essa é a principal dificuldade de todos os eventos culturais feitos “na tora” em toda Paraíba.

Que artes estão presentes no seCas? Quais as principais atrações que passaram pelo festival?

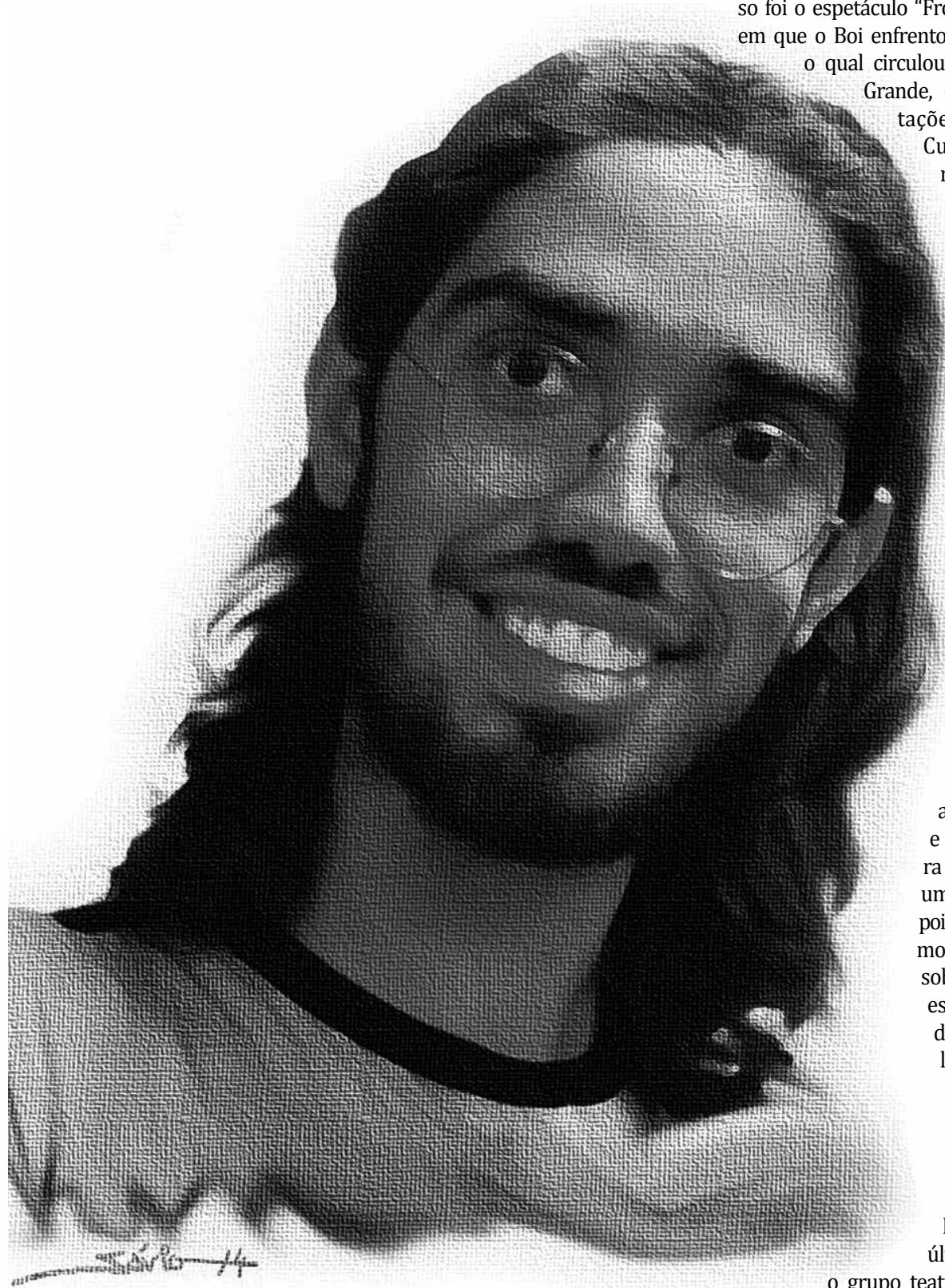
O seCas é um festival de artes integradas, o que quer dizer que temos praticamente todas as modalidades artísticas: artes cênicas, artes visuais, audiovisual e música. Aos poucos também estamos inserindo a literatura e cultura popular como mais um seguimento a ser aprofundado. Atualmente, o festival conta com uma programação de cinco dias, onde se tem música todas as noites, com a presença do palco para shows nos últimos três dias; teatro todos os dias no NEXT UFCG (parceiro nosso) ou na rua; mesclas de dança e circo na rua e exposições de artes visuais no NEXT e na rua, onde também se aglomeram artistas de rua diversos que vão ao festival e aproveitam para mostrar seus trabalhos. No quesito musical, já se apresentaram bandas como Eddie (Recife), DuSouto (Natal), Varal de Cabaré e Armazém da Melodia Incompleta (ambas de Campina Grande). Ainda temos maiores ideias para o seCas, mas vamos aprendendo e fazendo aos poucos.

A edição deste ano já tem data? Vocês já têm alguma atração confirmada que possa ser divulgada?

Ainda não. O que se sabe é que será em novembro. Já adotamos esse mês como marca, que coincidentemente ou não é no período da seca. Também estamos esperando o resultado de mais dois editais que inscrevi o projeto; caso seja aprovado em algum destes, logo definiremos a data e começaremos o trabalho para a maior edição de todas!

Depois de sete anos, como você avalia a importância do seCas para a cidade de Sumé? O que a semana trouxe de positivo pra cidade?

O objetivo principal do evento: democratização dos bens culturais. Avalio que foi muito proveitoso para todos que participaram direta e indiretamente do evento. Pessoas se conheceram, criaram laços, se articularam e até se realizaram como artistas. No início a população estranhava aqueles “loucos barbudos” andando pelas ruas com caixas de som, telões e/ou quaisquer equipamentos, mas ao passar das edições este sentimento foi mudando de estranheza para curiosidade, e aos poucos as pessoas criaram uma identificação com aquilo, principalmente quando o evento ia até a comunidade. Os depoimentos de gratificação das pessoas mais pobres é o que mais me satisfaz em toda a história do seCas. Agora temos uma equipe nova, jovens que entraram na produção instigados a fazer acontecer num evento que também é a cara deles. Então de modo geral, avalio que o evento mexeu com muita gente e a criação dessa identificação das pessoas para com a arte é o que mais me emociona.



Legado de Mandela pode contribuir para acabar com o racismo, diz ONU

A ONU lança convocação destacando a força do líder da África do Sul

Para marcar o Dia Internacional para a Eliminação da Discriminação Racial, as Nações Unidas lançaram uma convocação global – especialmente para os líderes políticos, civis e religiosos – destacando a força do legado de Nelson Mandela, que travou uma batalha ao longo de toda a sua vida contra o preconceito e contra as mensagens e ideias baseadas no racismo, na superioridade racial ou no ódio.

Observando que este foi o primeiro ano da data especial sem Mandela, que faleceu no início de dezembro de 2013, o secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, disse que a triste passagem do sul-africano é também um lembrete de luta corajosa de “Madiba” – como era conhecido carinhosamente – contra o apartheid e sua vitória inspiradora sobre as forças racistas que lhe manteve preso por 27 anos.

A Assembleia Geral da ONU, em uma demonstração de solidariedade com o movimento anti-apartheid, estabeleceu este dia para comemorar o massacre de Sharpeville, em 1960, quando 69 pessoas foram mortas e muitas outras feridas após a polícia ter aberto fogo contra um protesto pacífico que pedia o fim de leis discriminatórias na África do Sul.

“O caminho de Nelson Mandela desde a prisão até a presidência foi o triunfo de



O líder Nelson Mandela, que ganhou o Prêmio Nobel da Paz, travou uma batalha ao longo de sua vida contra o preconceito racial

um indivíduo extraordinário contra as forças do ódio, ignorância e medo – e foi um testemunho do poder da coragem, da reconciliação e do perdão, para superar a injustiça da discriminação racial”, disse o chefe da ONU em sua mensagem.

“Hoje, lembramos Sharpeville como símbolo do impacto terrível da discriminação racial, e honramos aqueles que perderam as

suas vidas durante o massacre. Ao mesmo tempo, lembramos que o presidente Mandela utilizou o legado de Sharpeville como uma determinação inabalável para proteger a dignidade e os direitos de todas as pessoas”, acrescentou Ban.

Com isso em mente, Ban Ki-moon apelou a todas as pessoas, especialmente os líderes políticos, civis e religiosos, para condenar

fortemente mensagens e ideias baseadas no racismo, na superioridade ou ódio racial, bem como aqueles que incitam o racismo, a discriminação racial, a xenofobia e a intolerância correlata.

“Neste dia, reconhecemos que a discriminação racial continua sendo uma ameaça perigosa e vamos nos comprometer para eliminá-la através do diálogo, nos inspirando na capacidade com-

provada dos indivíduos de respeitar, proteger e defender a nossa rica diversidade como uma família humana”, declarou.

Em uma forte repreensão do racismo e das atitudes racistas, a diretora-geral da Unesco, Irina Bokova, disse: “A intolerância empobrece o mundo, procurando dividir a humanidade contra ela mesma e minando a força inesgotável que há em nossa diver-

sidade. Igualdade e justiça devem guiar-nos, não importando as circunstâncias”.

Neste momento de profunda transformação social e mudança global, afirmou Bokova, “podemos obter forças das experiências de Nelson Mandela e da sua determinação em superar clivagens, apesar de todos os desafios”.

“Neste dia, devemos lembrar-nos de que o respeito aos outros é essencial para o respeito a nós mesmos e às nossas próprias comunidades e de que a humanidade é uma família única, reunida por aspirações compartilhadas e por um destino comum”, disse Bokova, acrescentando que a paz duradoura só pode ser construída “sobre a igualdade e a dignidade de cada mulher e homem – independentemente de contexto étnico, religioso, de gênero, socioeconômico ou qualquer outro”.

“Respeito e tolerância são atos de libertação, por meio dos quais as diferenças dos outros são reconhecidas como iguais às nossas e as riquezas de outras culturas são tomadas como as riquezas de todos”, conclui a chefe da UNESCO.

Na sexta-feira (21), a UNESCO no Brasil e parceiros lançaram materiais pedagógicos sobre história e cultura africana e afro-brasileira. O objetivo é dar subsídios para a transformação da prática de docentes da educação básica. Lançamento acontece no âmbito do Programa “Brasil-África: Histórias Cruzadas” e da Década Internacional de Afrodescendentes.

URUGUAI

Mujica afirma que Guantânamo é uma vergonha

Ao confirmar que o Uruguai abrigará cinco presos da base militar de Guantânamo na qualidade de “refugiados”, o presidente José Pepe Mujica disse que a acolhida é uma “questão de direitos humanos”. Após aceitar colaborar com Barack Obama, o mandatário assegurou que a polêmica prisão localizada dentro da ilha de Cuba “tem funcionado como uma verdadeira vergonha para a humanidade e muito mais vergonhoso para um país como os Estados Unidos”.

“O Uruguai tem sido um país de refúgio. Para nós, é uma questão de princípios”, disse Mujica, que, em seus tempos de líder guerrilheiro tupamaro, permaneceu preso pela ditadura uruguaia por 14 anos.

Embora tenha afirmado que não está colaborando por questões financeiras, Mujica pediu como contrapartida que Washington liberte os três presos cubanos que ainda estão sob custódia dos EUA, após terem sido presos, há mais de dez anos, enquanto atuavam como espiões para identificar organizações terroristas anticasistras na Flórida.

“Não fazemos por dinheiro ou conveniência material, mas não temos problemas em dizer que pedimos, por favor, ao governo norte-americano que faça o possível, porque esses três prisioneiros cubanos que há muitos anos, muitos anos, estão ali, se busque

a maneira de liberá-los. Porque também isso é uma vergonha”

“Se quiserem formar um lar e trabalhar, que fiquem no país”, explicou, durante seu programa semanal de rádio na emissora local M24 na última quinta-feira (20/03). Segundo Mujica, os cinco presos transferidos teriam que permanecer pelo menos dois anos dentro das fronteiras do país, mas não como uma imposição: “Seria um gesto voluntário deles [presos] para sair dessa situação de vergonha”.

O ministro do Interior uruguaio, Eduardo Bonomi, afirmou hoje em uma entrevista para o diário La República que o governo já verificou os antecedentes dos prisioneiros e foi comprovado que “não existe risco ou perigo algum que habilite a implementação de cuidados especiais”. Os prisioneiros seriam de nacionalidade síria e paquistanesa. O ministro também asseverou que Uruguai deverá proteger os futuros refugiados e dar as garantias necessárias que estão previstas nos convênios internacionais.

Herança a Obama

Na entrevista, Mujica ainda defendeu o colega norte-americano, dizendo que Obama herdou o problema de Guantânamo de administrações anteriores.

“Não se deve fazer novela, não há nenhum acordo. É um pedido por uma

questão de direitos humanos. Mais de cem pessoas que estão presas há 13 anos. Não viram um juiz, não viram um promotor, e o presidente dos Estados Unidos quer tirar esse problema das costas. O Senado lhe exige 60 coisas, então pediu a um montão de países se podiam dar refúgio a alguns e eu lhe disse que sim”, explicou Mujica à imprensa.

Em comunicado, a embaixada dos Estados Unidos no Uruguai disse que ainda não há acordo oficial com Montevideú. Segundo o informe, a Casa Branca segue “consultando vários países da região” para acelerar o fechamento de Guantânamo. O Uruguai foi um dos primeiros procurados “devido a seu papel de liderança do presidente Mujica”.

O fechamento da base militar de Guantânamo foi uma das principais bandeiras da corrida presidencial de 2008. Após ser eleito, reafirmou o compromisso de encerrar a prisão. Em abril do ano passado, em meio a uma greve de fome dos detentos — ainda há 155 pessoas sob custódia —, Obama disse que Guantânamo “não é necessária para manter os EUA seguros. É uma ferramenta de recrutamento para extremistas e precisa ser fechada”. Um mês depois, a Casa Branca suspendeu a moratória de alguns países para transferir presos ao lêmén e pediu ao Congresso que diminuísse as restrições.

Reação no Uruguai

A oposição no Uruguai realizou pelas redes sociais várias críticas à decisão do presidente Mujica. Em clima de campanha eleitoral — as eleições gerais estão marcadas para o mês de outubro —, o pré-candidato e senador pelo Partido Colorado, José Amorín Batlle, disse esperar que “Obama e os cinco presos de Guantânamo não tapem a inflação, a insegurança e a educação. Esses são os problemas reais do Uruguai”.

Já o pré-candidato e deputado pelo Partido Nacional Luis Lacalle Pou anunciou que convocará o ministro de Relações Exteriores do país, Luis Almagro, para que dê explicações sobre o tema na Comissão de Assuntos Internacionais da Câmara dos Deputados.

Sobre as fortes críticas que recebeu da oposição em seu país, Mujica respondeu que não se pode conceber que todos os dias se faça discursos pelos direitos humanos e “quando é necessário desfazer uma problemática dessa natureza fiquemos amarrados no juridiquês”. E reafirmou que “há muito criticamos e seguiremos criticando o império yankee. Mas quando existe um presidente que luta por terminar uma vergonha que é herda-da, uma vergonha não somente para seu país, mas para a humanidade, não se deve dar as costas”, asseverou Mujica.

Guanabara.
Sempre na frente.
Sempre inovando.



Inovação é a palavra que sempre nos guiou nesses 20 anos de estrada. No primeiro semestre de 2013, mais 60 novos ônibus foram incorporados à frota. Assim, reafirmamos o compromisso em disponibilizar aos nossos clientes a frota mais nova e moderna do país, proporcionando o máximo de conforto, segurança e satisfação.

Guanabara. Satisfação em todos os sentidos.

 <http://blog.expressoguanabara.com.br/>

 /expressoguanabara

 @ViajeGuanabara

 GUANABARA
www.viajeganabara.com.br



FOTOS: Divulgação

As tribos da Reserva Potiguar ficam localizadas nos municípios de Baía da Traição, Rio Tinto e Marcação

Os potiguaras resgatam a língua-mãe

Idioma agora é obrigatório no currículo escolar de três municípios do Litoral Norte

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Apixa'im, sok, kutuk, tokáia, Ka'átínga e kapi'i,* são termos do idioma tupi, paulatinamente assimilados pelos jovens potiguaras de Baía da Traição, Marcação e Rio Tinto, pois os nomes pixaim, socar, cutucar, caatinga e capim, seus similares em português, fazem parte do seu cotidiano, no Litoral Norte da Paraíba, onde esta língua milenar, que desapareceu da região há mais de 400 anos, agora é obrigatória no currículo escolar de aproximadamente sete mil alunos índios e não-índios, matriculados nas redes escolares municipais ou do Estado.

“Fomos obrigados a renegar nossa língua-mãe sob pena de morte, degredo e tortura, mas, agora, reaprender o tupi é necessário para que o índio possa se transformar no próprio índio”, comenta Irambé Potiguar, pedagoga da UFPB e professora de tupi na reserva indígena potiguar de Baía da Traição, que leciona a língua para mais de dois mil alunos.

Irambé, que em tupi significa “Lábios de Mel”, diz que a meta adotada pelos líderes das aldeias é fazer com que todos os potiguaras passem a falar tupi fluentemente, embora mantenha o português como língua de comunicação com não-índios. “O potiguar deve reaprender o tupi, para manter-se no centro de sua cultura”.

Esta opinião é endossada por outro professor de tupi da área, Tatagûacuâtã (Fogaréu) Padilha, 40 anos, para quem o resgate da língua tupi além de contribuir para a reafirmação do povo indígena irá fortalecer a identidade potiguar. “Nosso



Sete mil alunos índios e não-índios das escolares municipais ou estaduais estão aprendendo o tupi

idioma é bonito, sonoro e é falado, principalmente, através de uma oclusiva glotal e da letra bê, caracterizando uma língua muito antiga”, ensina. Com o auxílio de outros índios, que aprenderam o tupi com mestres da USP, ele escreveu a cartilha “Potyguáry mudna nhenhenga pese” (Vamos falar a língua dos nossos antigos potiguaras), adotada nos colégios de Baía da Traição, Rio Tinto e Marcação, onde existem tribos da Reserva Potiguar reconhecidas pela Funai.

O idioma hoje reensinado aos 21 mil potiguaras aldeados e estudantes nesses municípios é o tupi antigo que segundo Tatagûacuâtã permite incorporar etnos modernos e contemporâneos, que não existiam antes. Os exemplos são cadeira (guapykaba), telefone (nhe'ngapuê) e carro (morerura,). “No geral, o tupi é considerado uma língua sem variantes, que veio do tronco original, o Macro-Tupi, difundido na costa nordestina e no Brasil desde a

chegada dos portugueses, em 1.500”,

Com o batismo cristão de Josafá Padilha Freire, Tatagûacuâtã afirma que o reaprendizado do tupi tem mais discípulos entre crianças e adolescentes, justamente a massa predominante de alunos nas escolas de Ensino Fundamental de Baía da Traição, Rio Tinto e Marcação, onde a língua é obrigatória. O advento da língua-mãe também mudou a linguagem de algumas cantigas do Toré, a dança tradicional dos potiguaras, agora compostas em tupi, também adotado nas historinhas tradicionais, que falam dos potiguaras num passado remoto e recente. Nas 32 aldeias potiguaras 20 professores ensinam o tupi e quase não usam seus nomes cristãos, no meio dos alunos. “Eu sou um potiguar batizado com nome português e gosto de ser chamado pelo meu nome indígena”, diz Tatagûacuâtã, que ensina a língua-mãe três vezes por semana, em educandários diferentes.

Kurumin: um índio artesão

“Ainda não aprendi o tupi direito mas, quando aprender, quero ser mais índio do que sou, declara o índio artesão Valdomiro Fidélis da Silva, 30 anos, que adotou o nome potiguar de Kurumin (Menino), para identificar-se melhor com seus irmãos de raça. Ele sonha em ampliar o que chama de Aldeia Perdida, um arremedo de taba que criou dentro de suas terras, para mostrar aos não-índios como viviam os índios de antigamente.

Kurumin também quer criar, em seu ambiente, uma espécie de centro receptivo para visitantes, pondo à disposição deles as essências que nascem em árvores vizinhas à sua tapera e as belezas naturais de uma lagoa pouco visitada por estranhos. “Sou índio com orgulho e vou permanecer assim, sendo imitado por filhos e netos. Por isso, o resgate da língua-mãe é importante para mim”.

Em aldeias como São Francisco, a aldeia-mãe da Reserva Indígena Potiguar, o tupi é mais falado do que em qualquer outro lugar da Paraíba. Já é comum jovens potiguaras da Escola Indígena Pedro Poty, se cumprimentarem nesta língua, desejando uns aos outros um sonoro I'Í nde K'oema, em vez de bom dia, ou elogiar a Paraíba com a frase Paraybgura I Porang em vez de a Paraíba é bela ou cumprimentar o turista com um rura i katu, em vez de seja bem vindo.

Cláudio Ângelo, da revista Super Interessante, chamou o professor Eduardo Navarro, um respeitável professor e pesquisador de Letras Clássicas da USP, de “o novo Polícarpo”. Motivo: ele teve a ideia de difundir o tupi no Brasil, tal qual pretendia o personagem de Lima Barreto, no livro Triste Fim de Polícarpo Quaresma.

Para colocar o tupi como língua usual entre os estudantes paulistas ele fundou a Tupi Aqui, uma organização não-governamental (ONG) que tem por objetivo lutar pela inclusão do idioma como matéria optativa no currículo das escolas de São Paulo.

Ângelo afirma que, “em sua forma original, o tupi, que até meados do século XVII foi o idioma mais usado no Brasil, não existe mais. Mas há uma variante moderna, o nhehengatu (fala boa, em tupi), que continua na boca de cerca de 30 mil índios e caboclos no Amazonas.



21 mil potiguaras moram na região

Deu no Jornal

A luta pela neutralidade da rede

PÁGINA 22



Gastronomia

A delícia dos ovos de Páscoa na Semana Santa

PÁGINA 24



OLÁ, LEITOR!

MARCO CIVIL DA INTERNET

A luta pela neutralidade da rede

O Brasil não é mesmo um país para iniciantes. Há anos se tenta criar o Marco Civil da Internet, que nada mais é do que um conjunto de normas que regulam a produção, o acesso, a distribuição e a segurança das informações repassadas pela rede mundial de computadores. Conhecido também como “Constituição da Internet”, o projeto já entrou e saiu de pauta várias vezes na Câmara Federal. Em outros países, aqui mesmo na América Latina, a matéria já foi regulamentada faz tempo. A notícia mais recente dá conta de que, finalmente, o texto será votado na próxima terça-feira pelos deputados. Logo depois vai ao Senado.

O Marco Civil voltou agora ao centro dos debates em razão dos desentendimentos entre o PT e parte do PMDB, insatisfeita com a aliança com o Governo Federal. O pivô dessa crise, deputado Eduardo Cunha, que já se manifestava contrariamente ao Marco Civil, ficou o tempo inteiro ameaçando impor uma derrota ao governo ou, em última hipótese, votar um texto alternativo. A matéria tranca a pauta de votações da Câmara desde outubro do ano passado em parte por causa de propostas consideradas polêmicas e que desagradam empresas de telecomunicação – contrárias, por exemplo, às exigências de neutralidade da rede e da obrigatoriedade de instalar data centers para armazenamento de dados no Brasil.

Neutralidade da rede

O leitor sabe qual o real significado do termo “neutralidade da rede”? Com base em informações repassadas pelo Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec), a coluna tenta ajudar a compreensão deste importante princípio da comunicação moderna.

O conceito define o tratamento da navegação dos usuários na internet pelas operadoras de telecomunicações. A neutralidade é o princípio que determina que todos sejam tratados com igualdade, sem que haja benefício para uns e não para outros na hora de navegar ou que haja limitação para clientes específicos.

As entidades que defendem a internet livre, como o Idec, reivindicam a neutralidade da rede como princípio claro e indubitável em qualquer regulação que trate da internet, sem margem para desobediência por parte das empresas e poucas exceções técnicas.

Isso significa que, com uma internet neutra, as operadoras de telecomunicações não podem fazer distinção de tráfego com base em interesses comerciais, nem privilegiar a transferência de determinados pacotes de dados (aquilo que enviamos ou recebemos quando estamos navegando) em detrimento de outros. As empresas de telecomunicações são contra a neutralidade pois querem que os consumidores paguem mais para ter sua navegação “facilitada” ou ter permissão para favorecer parceiros comerciais. Se isso acontecer, quem tem mais dinheiro terá uma internet melhor; e quem não tem, terá um serviço deficiente, com qualidade menor.

O princípio da neutralidade diz simplesmente que a rede deve ser igual para todos, sem diferença quanto ao seu uso. Em uma analogia com a energia elétrica, que também é prestada através de uma rede, não se faz diferença entre o uso de uma geladeira, um microondas e um televisor. A rede não aceita um aparelho e rejeita outro, ou seja, não faz discriminação de uso. O mesmo deve valer para a internet.

A neutralidade é um princípio e, como tal, um direito dos consumidores.

Privacidade na rede

Na tentativa de aprovar o projeto na próxima terça-feira, o Governo F ederal recuou definitivamente e decidiu retirar da proposta a regra que obriga os provedores a manter os dados de usuários no Brasil. A medida era contestada pela oposição sob o argumento de que poderia gerar mais custos para os usuários uma vez que as empresas poderiam ter que construir esses datacenters.

Contra as corporações

O compositor Gilberto Gil foi um dos primeiros artistas a se engajar na luta pela aprovação do Marco Civil da Internet. Em mensagem enviada por e-mail, o ex-ministro da Cultura pede assinaturas para aprovação do projeto, contra o “lobby irresponsável de um punhado de empresas” que trabalham contra o princípio da neutralidade da rede critério segundo o qual provedores de internet ficam proibidos de oferecer pacotes de serviços restritos, capazes de acessar apenas uma quantidade limitada de sites, ou de restringir a velocidade da conexão de acordo com o endereço virtual acessado.

“O poderoso lobby das empresas de telecomunicações está influenciando nossos políticos para que transformem a internet em uma espécie de TV a cabo, em que se poderia cobrar a mais para podermos assistir a vídeos, ouvir música ou acessar informações. A votação será apertada, mas uma grande mobilização pública pode convencer os deputados de que suas reeleições dependem desse voto”, afirma Gil.

Em resumo, sem o princípio da neutralidade, as operadoras poderão vender pacotes diferenciados aos usuários em função do tipo de serviço acessado na rede. Mais ou menos assim: hoje você contrata o acesso à internet por uma operadora pagando mais em função da velocidade do acesso (500 KB, 1 MB, 2 MB etc).

No entanto, dentro da velocidade contratada (que é uma peça de ficção, claro) não há diferença em função do conteúdo ou das aplicações que trafegam nos cabos ou pelo ar. Ou seja, você, em tese, conta com a mesma velocidade independentemente se estiver mandando um e-mail ou vendo vídeo pornô. E pode exigir isso.

O que as teles querem fazer? Ter o direito de bisbilhotar na sua navegação, ou seja, checar o que se passa na sua vida, para saber que tipo de conteúdo e/ou serviço você está acessando a fim de criar pacotes diferenciados de acesso. Assim, se quiser baixar ou subir vídeos, por exemplo, terá que contratar um plano “plus-master-blaster”. Se ficar só no pacote básico (bem no estilo TVs por assinatura), só vai poder mandar e-mail e usar o Facebook.



O direito fundamental à privacidade também sofre com a possibilidade aberta na lei para a localização forçada de servidores no país e a obrigação à guarda dos registros de acesso de todos os usuários. A localização forçada de dados não responde à vigilância internacional (ou nacional) como alguns podem pensar. A internet é global e as comunicações são globais. A infraestrutura da internet é global. Ao ouvir uma música, ver um filme, fazer uma compra online, fazemos com que nossos dados circulem por inúmeros cabos e fibras, muitos desses submarinos e a maioria deles propriedade de empresas multinacionais. Manter parte dos dados no território nacionais simplesmente não funciona.

A privacidade na internet representa claramente um dos principais desafios da nossa próxima década e pode ser a oportunidade para o Brasil reter um papel de destaque na governança global da internet.

Abaixo, os principais pontos do Marco Civil da Internet:

- Neutralidade da rede
- O que é: Princípio que determina que todos os pacotes de dados que circulam pela rede devem ser tratados igualmente, sob a mesma velocidade
- O que diz o Marco Civil: Diz que as operadoras de conexão são obrigadas a cumpri-lo e não podem criar categorias preferenciais entre os usuários da rede. Especifica exceções (sob regulamentação futura), mas as teles dizem que vai isso encarecer o serviço. Criadores da proposta defendem que isso garante acesso democrático à rede.
- O que isso significa para o usuário: A neutralidade garante que todos terão acesso a todos os serviços; sem ela, pode-se cobrar mais por aplicações que usam mais banda.
- Privacidade (guarda de dados)
- O que é: A guarda de registros (logs) se refere à conservação de dados sobre data, horário e duração de acesso à internet e serviços.
- O que diz o Marco Civil: Proposta estabelece que operadoras devem guardar logs por um ano; provedores de apps guardam se quiserem.
- O que isso significa para o usuário: Há quem defenda que não se deveria registrar nenhum tipo de dado sob o argumento de que seria prejudicial à privacidade.
- Responsabilidade por conteúdo
- O que é: Quando um conteúdo ilegal é colocado em uma aplicação (como o Facebook ou Google, por exemplo), o serviço pode removê-lo ou receber ordem judicial para tal.
- O que diz o Marco Civil: Propõe que a notificação para retirada de conteúdo seja feita exclusivamente “pelo ofendido ou seu representante legal”.
- O que isso significa para o usuário: Blogs, vídeos e fotos são tirados do ar arbitrariamente; saber a quem recorrer nesses casos (e principalmente nos casos procedentes, no qual há ofensa) é complicado.

A mídia e o desabafo do leitor

A propósito da coluna da semana passada, recebemos do leitor e amigo Joel Falconi a colaboração que segue:

Caríssimo Aginaldo,

Somente após ler a sua análise “Retrato da mídia brasileira” resultante da pesquisa encomendada pela Secom da Presidência da República; nos foi possível entender o silêncio e talvez o descaso dos colonistas de amenidades para as notícias culturais que na Paraíba ficam abaixo de 4% dos leitores enquanto o noticiário de fococas de celebridades e novelas atinge nada menos que 27%%, o que em nosso ambiente formam um conjunto considerado de maior atração para nossos leitores.

Temos um exemplo dessa falta de interesse pelo setor cultural, acontecido há exatos 27 dias passados, quando remetemos via E-mail, um Release Especial endereçado a seis colonistas considerados como os de maior número de leitores, pertencentes a dois jornais diários, uma revista e mais um jornal hebdomadário e, não fora as colonistas Goretti e Hélia Botelho que já reportaram algumas notas, ninguém saberia do retorno as suas reuniões mensais, do Clube do Vinho - PB, numa cidade civilizada com área metropolitana de pelo menos 1.200.000 habitantes, onde sem exceção estão fechados todos os clubes sociais, onde afora o Cabo Branco, Ástrea, late e Jangada, não subsistem nenhum dos clubes dos nossos principais bairros e muito menos das cidades circunvizinhas.

O vinho e sua vitivinicultura constituem assunto científico- cultural em todo o canto do mundo. Porque meu caro Aginaldo nossa capital é tão pobre de espírito. Onde estão os nossos museus, os clubes líteros e até mesmo bibliotecas e livrarias com salas de leitura? Aonde se realizam as conferências de eruditos que no nosso tempo de ginasianos eram frequentes em salas e salões fora das Universidades. Quem sabe dizer o porquê dos bons grupos teatrais e as grandes orquestras não escalamem mais aqui?

Olha Aginaldo, somos oitentões e reclusos por que na nossa idade não temos para onde ir e, não temos um nível de segurança satisfatório. Crea não estarmos lhe aproveitando para esse desabafo. Afinal somos leitores assíduos do seu “colunão” dominical. Portanto, analise o nosso inconformismo com o que acontece aqui na “pequenina” como dizia Luiz Augusto Crispim. O problema não é de educação, de renda ou falta de estrutura. É, no nosso entender de CIDADANIA.

Joel Falconi.

EM TEMPO – Entendemos que para sermos cidadãos não se precisa de títulos. É bastante o CPF e boa orientação doméstica.

oooooooo

Em resumo, as informações que Falconi desejava ver publicadas eram as seguintes:

RELEASE ESPECIAL EM EDIÇÃO EXTRA

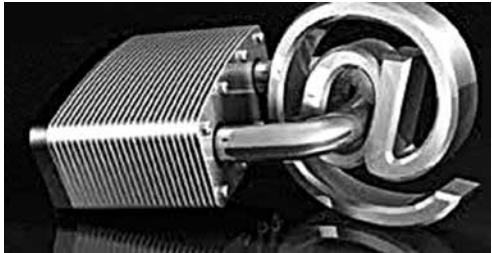
João Pessoa, 13.2.2014.

ASSUNTO – Reunião marcada para o dia 13/5/2014 no restaurante do Sonho Doce com entrada pela Praça da Independência onde serão discutidas as condições para o retorno do Clube do Vinho-PB que se encontra em estado de hibernação exatamente há um ano.

INTERESSADOS em participar da Associação Vínica que no dia 1.5.2014 completa exatamente **treze anos de sua fundação** com sua documentação legal plenamente **ativa**; e não receberem cópia desta convocação devem contatar Gizêlda pelo celular 8885.1920 para mais informações para esse ato que chamamos de O Renascimento de Fênix.

oooooooo

Joel: não há muito o que analisar. Como o número de pessoas que gostam de vinho e de conversar sobre o assunto é bastante expressivo, considero que o seu e-mail poderia, sim, ter sido acolhido. Mas, como você sabe, é assim mesmo.



Piadas

Loira

O executivo chega ao escritório e vê sua secretária (que é loira) chorando.

- O que aconteceu dona Paula ? - Pergunta para ela.

- Minha avó, que mora na Itália, morreu! - responde ela, entre soluços.

- Oh, sinto muito...

À tarde, o chefe pega a loira com nova crise de choro e pergunta:

- Ainda está chorando pela morte da sua avó?

- Não...telefonei pra minha irmã. Que coincidência: A avó dela também morreu!

João

No primeiro dia de aula, a professora passou uma lição de casa.

No outro dia, ela cobrou o dever dos alunos:

-Todo mundo aqui fez a lição de casa???

Todos os alunos disseram que sim, menos João. Então, a professora perguntou:

-Por que você não fez sua lição, João????

-Ora, professora, porque eu moro em apartamento e a senhora deixou bem claro que era lição de CASA!

Bêbado

Certo dia o bêbado estava parado no ponto de ônibus, quando passa uma mulher feia, logo ele vai dizendo:

- O mulher se é feia em?

A mulher finge que não escuta mas o bêbado persiste:

- O mulher se é muito feia!

A mulher não aguenta e responde muito nervosa

- Mas pelo menos não sou um bêbado!!!

Irônico o bêbado responde:

- Amanhã eu melhor!

Gagos

Dois gagos estavam sentados na mesma cadeira no machimbombo sem saber das dificuldades um do outro!

- qui qui qui ho...ho...horas são a...ami...go?? Questionou um deles ao outro, mas o outro nao o respondeu! Chegado ao destino desceu e, os que ali estavam perguram:

- porque não respondeu aquele Sr, gago? E ele responde:

-Que...que...que...que...queri...am que ele di...sse...sse que...que eu es...ta...va a o i...mitar??

JOGO DOS 9 ERROS



- 1 - Ponta do rabo, 2 - clava, 3 - listas, 4 - tanga, 5 - rabo do pássaro, 6 - dente do colar, 7 - folha, 8 - cabelo, 9 - lista do filho.

CAÇA-PALAVRAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Pirâmides do Egito



Erguidas com **PRECISÃO** matemática e com **BLOCOS** de pedra que pesam até duas **TONELADAS** cada um, as **PIRÂMIDES** do Egito resistem há mais de 2.500 anos.

Elas serviram como túmulo para **FARAÓS** e sacerdotes, cuja **RELIGIÃO** pregava haver vida após a morte; daí a necessidade de **CONSERVAÇÃO** do corpo por meio da **MUMIFICAÇÃO** e da preservação dos bens **MATERIAIS** junto ao morto.

Como os cidadãos comuns não tinham condições de construir tais **MAUSOLEUS**, apenas os mais abastados o faziam, sendo que o tamanho da pirâmide indicava o grau de **PODER** que determinada pessoa exercia na sociedade de então. Assim, os faraós planejavam e davam início à **CONSTRUÇÃO** de suas pirâmides ainda em vida, pois levariam anos para ficar prontas. Para driblar eventuais **SAQUE-ADORES**, os **PROJETOS** eram bastante elaborados, contando com **ARMADI-LHAS** e passagens **FALSAS**.

M S A H L I D A M R A
V M N J J G D E T H C
S A Q U E A D O R E S
L F F S W W C H W Y D
M A U S O L E U S D Z
K E (P I R A M I D E S)
D M C J W N K V S S V
M B O S Y D S C O M R
U X N D Z D K A G X R
M J S S W N R L V G F
I V T Y K A R Z S N O
F S R N F S I I B A P
I V U D B H A H Ç G R
C J Ç L F I Z A B X O
A Y Â K R L V Y L R J
Ç R O E Y R N V O I E
Â Z T B E L M F C R T
O A L S T M C Z O B O
M M N Z Z M S G S V S
T O N F A L S A S J N
C M X E E N V Y K V T
T O N E L A D A S H D
K T V P R E C I S A O
Q W Q E I K M K G V F
C D J G D S D T C P S
F G H Z Y C W Z E O W
B B G R N Y I Y W D M
K N F O Â I G I L E R
Q K R C C B V F L R S
D M K M Z Z B M E F N

CHEGOU O LIVRO
"Treine sua Memória"

144 PÁGINAS
Nas bancas e livrarias

MEMÓRIA
60 jogos
COQUETEL

Solução

Palavras Cruzadas

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Dança folclórica com animais fantásticos	Movimento artístico e literário ao qual pertenceram Salvador Dalí e Luis Buñuel	Boate; discoteca 1.900, em romanos	Mar, em inglês Tramar (golpe)	As ondas formadas por torcedores, na famosa coreografia	Dom Pedro (?): proclamou a Independência do Brasil (1822)
Alexander (?), Bell, inventor do telefone	Óleo industrial tóxico (?) France, empresa	Ana (?): atuou na Guerra do Paraguai	Acre (sigla) Fala do ascensorista	Pais asiático socialista aliado à China	
Produto à venda em concessionárias	Habitantes (abrev.) Ler, em inglês	Em+isso Catherine (?) - Jones, atriz	Raio (abrev.) Etiqueta, em inglês		
"Leis", em CLT Duração de aparelho	Anestésico volátil Tarifa de hotel	(?) Balança, sucesso de Cazuza	Devasso "Tudo", em "onipresente"		
Bebida alcoólica obtida do suco fermentado de maçã	Regra, em inglês	Rede de rádio de notícias (sigla) Pigmento	Pega essencial a carros e bicicletas		
A indole da bruxa					
Ofício de Paulo, em "A Grande Família" (TV)	Trabalho desenvolvido no doutorado	O parentesco entre sogro e nora	(?) -line: conectado Prato feito com fubá		
Um dos principais destinos de imigrantes latinos nos EUA					
Agredido	Universidade de Coimbra (sigla)	(?) -se: morrer; falecer			
Embarcação de Cristóvão Colombo					
	Cantor do The Police Letra de som "cá"		Ctrl+ (?), atalho para sublinhar (Inform.)		
Rato protagonista de desenhos infantis					

BANCO 2/on. 3/air — sea — tag, 4/rad — rule, 5/sing, 6/gram, 7/ascarl, 11/mickey mouse. 104

CHEGOU O LIVRO
"Treine sua Memória"

144 PÁGINAS
Nas bancas e livrarias

MEMÓRIA
60 jogos
COQUETEL

Solução

E	S	N	O	M	A	E	K	J	M
T	U	N	I	T	S	E	V	I	
H	V	N	I	V	H	I	T	V	W
O	D	U	O	N	I				
O	H	I	E	H	O	V	H	O	B
O	N	B	O	N	V	W			
V	O	I	V	H	O	I	S		
I	V	T	I	N	V	O	I	A	
E	L	P	H	E	L	O	T		
H	O	H	E	Z	O	H	V	J	
O	S	I	N	N	I	E			
O	V	O	W	V	H	V	H	G	
T	E	H	V	O	S	V	H		
I	O	B	N	E	W	V	W	B	
				S	O		S		

Horóscopo



Áries

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Virgem, que chega deixando você mais objetivo com relação aos seus negócios e dia a dia de trabalho. A falta de foco que atingiu você nos últimos dias fica para trás. Os projetos de trabalho voltam a andar em um ritmo mais acelerado. Mercúrio começa sua caminhada por meio de Peixes e você passa por um período de introspecção. As confusões mentais podem acontecer, mas voltadas a questões que envolvem seus relacionamentos. Não assine nenhum contrato de trabalho durante esta semana.



Câncer

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Virgem, que vai movimentar a comunicação e tudo o que tem a ver com ela. Caso esteja envolvido com publicações ou a mídia, os benefícios chegam nos próximos dias. Ótimo período para viagens e estudos. Mercúrio começa a caminhar através de Peixes e seus projetos, especialmente os que envolvem viagens e pessoas e empresas estrangeiras, passam por um momento de confusão. Espere alguns dias para dar andamento a questões que exijam discernimento e pés no chão. Ilusão e idealismo são as forças deste momento.



Libra

A semana de Lua Cheia em Virgem pode deixar você mais fechado e voltado para suas emoções, especialmente as que envolvem o passado. Reflexão e introspecção podem fazer mais sentido para você nos próximos dias. O momento é ótimo para estar em sua intimidade junto com os seus. Mercúrio começa a caminhar através de Peixes e movimenta seus projetos de trabalho. Tome cuidado apenas com a falta de foco durante esta semana, que pode trazer algumas dificuldades. Não assine nenhum contrato nos próximos dias.



Capricórnio

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Virgem e movimenta seus projetos futuros, especialmente os que envolvem pessoas e empresas estrangeiras. As viagens estão favorecidas durante toda semana e novidades podem surgir no setor. Os estudos também estarão favorecidos. Mercúrio começa a caminhar através de Peixes e, unido a Netuno, pode trazer confusões e mal entendidos, especialmente em fechamento de contratos. Portanto, adie qualquer decisão definitiva ou a assinatura de papéis importantes.



Touro

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Virgem, que vai movimentar e mexer com seu coração. Um amor que vem sendo desenhado pelo Universo nos últimos tempos pode começar a ser concretizado. Um relacionamento pode voltar a acontecer ou a mexer com você. Mercúrio começa a caminhar através de Peixes e agora são suas amizades que são mobilizadas. Você pode sentir certa falta de foco em seus projetos, especialmente os que envolvem equipes. Cuidado para não se envolver em desentendimentos.



Leão

A semana começa sob a influência da Lua Cheia em Virgem, que certamente vai movimentar positivamente sua vida financeira. O momento é ótimo para dar andamento a projetos que prometam o aumento de seus rendimentos. Mercúrio começa a caminhar através de Peixes e imediatamente une-se a Netuno, podendo trazer confusões as suas emoções e mal entendidos relacionados a negócios firmados entre sócios e parceiros. Espere alguns dias para tomar novas decisões.



Escorpião

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Virgem, que vai movimentar seus projetos em equipe, especialmente os que envolvem questões sociais e políticas. A vida social ganha um novo movimento durante os próximos dias e novas amizades podem surgir. Mercúrio deixa o signo de Aquário e começa a caminhar através de Peixes, movimentando ainda mais sua vida social. Tome cuidado com o tipo de pessoa que chega até você nos próximos dias, pois você pode acabar se desiludindo. Mantenha a racionalidade e os pés bem firmes no chão.



Aquário

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Virgem, que vai movimentar suas emoções mais profundas e trazer à tona algumas carências. Na verdade, você vai perceber suas necessidades emocionais mais profundas e colocar um ponto final em certos sentimentos. Mercúrio começa a caminhar através de Peixes e, unido a Netuno, pode trazer algumas dificuldades com suas finanças. A fase é boa para acordos, mas você deve prestar atenção a cada cláusula. Caso contrário, pode ter problemas futuros.



Gêmeos

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Virgem, que vai movimentar questões que envolvem sua vida doméstica e os relacionamentos em família. O momento é ótimo para estar em casa ou em sua intimidade com os seus. Mercúrio deixa o signo de Aquário e começa a caminhar através de Peixes, podendo trazer algumas confusões envolvendo suas finanças compartilhadas com sócios ou parceiros. Uma confusão deve ser esclarecida para que problemas futuros sejam evitados.



Virgem

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em seu signo, que vai movimentar todos os setores de sua vida, mas especialmente seu coração e os negócios. Um projeto que começou há duas semanas começa a mostrar alguns resultados; ou o namoro pode passar por um momento de aprofundamento. Mercúrio começa sua caminhada a partir de Peixes, movimentando ainda mais seus relacionamentos, tanto os pessoais, quanto os profissionais. O momento é ótimo para firmar um namoro ou uma parceria.



Sagitário

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Virgem, que vai movimentar ainda mais sua carreira e vida profissional. Um projeto em andamento pode começar a apresentar os resultados esperados e ser colocado em prática, ou ainda concretizado daqui duas semanas, na próxima luação. Mercúrio começa a caminhar através de Peixes e imediatamente se une a Netuno. Vida doméstica e relacionamentos em família serão as pautas da semana. Caso vá começar uma reforma em sua casa, espere mais alguns dias, pois agora pode ter que enfrentar alguns problemas.



Peixes

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Virgem, que vai movimentar positivamente os seus relacionamentos. Os desentendimentos que estiveram presentes durante as duas últimas semanas começam a ficar para trás. Você terá mais claros argumentos de seus sentimentos. Mercúrio começa a caminhar através de seu signo e se une imediatamente com Netuno, podendo trazer mais mal entendidos. No entanto, a Lua em Peixes ajuda no discernimento. De qualquer maneira, procure não assinar nenhum documento importante e nem tomar decisões definitivas nos próximos dias.

Ovos de Páscoa

Delícia feita com chocolate, e de tradição milenar, costuma ser envolta por papéis laminados e distribuída como presente aos amigos e crianças na Semana Santa

O ovo de chocolate ou ovos de Páscoa são uma tradição milenar relacionada ao cristianismo. Costumava-se pintar um ovo oco de galinha de cores bem alegres, pois a Páscoa é uma data festiva que comemora a ressurreição de Jesus Cristo, sendo o ovo um símbolo de nascimento. Outros povos como os gregos e os egípcios também coloriam ovos de galinha oco, porém em datas diferentes.

O ovo é símbolo bastante antigo, anterior ao Cristianismo, que representa a fertilidade e o renascimento da vida. Muitos séculos antes do nascimento de Cristo, a troca de ovos no Equinócio da Primavera (21 de março) era um costume que celebrava o fim do Inverno e o início de uma estação marcada pelo florescimento da natureza. Para obterem uma boa colheita, os agricultores enterravam ovos nas terras de cultivo.

Quando a Páscoa cristã começou a ser celebrada, a cultura pagã de festejo da Primavera foi integrada na Semana Santa. Os cristãos passaram a ver no ovo um símbolo da ressurreição de Cristo.

Colorir e decorar ovos é um costume também bastante antigo, praticado no Oriente. Nos países da Europa de Leste, os ortodoxos tornaram-se grandes especialistas em transformar ovos em obras de arte. Da Rússia à Grécia, os ortodoxos costumam pintar os ovos de vermelho. Já na Alemanha, a cor dominante é o verde. A tradição é tão forte que a Quinta-feira Santa é conhecida por Quinta-feira Verde. Na Bulgária, em vez de se esconder os ovos, luta-se com eles na mão. Há verdadeiras batalhas campais. Toda a gente tem de carregar um ovo e quem conseguir a proeza de o manter intacto até ao fim será o mais bem-sucedido da família até à próxima Páscoa.

Das tradições da Europa Oriental, o hábito passou aos demais países. Eduardo I de Inglaterra oferecia ovos banhados em ouro aos súditos preferidos. Luís XIV de França os mandava, pintados e decorados, como presentes. Isso iniciou a moda de fazê-los artificiais, de madeira, porcelana e metal, contendo alegrias surpresas aos presenteados. Seu sucessor Luís XV presenteou sua amante 33 anos mais jovem, Madame du Barry, com um enorme ovo, o qual continha em estátua de Cupido. Essas tradições inspiraram também Peter Carl Fabergé na criação dos famosos e valiosos Ovos Fabergé.

Os ovos de chocolate viram dos Pâtissiers franceses que recheavam ovos de galinha, depois de esvaziados de clara e gema, com chocolate e os pintavam por fora. Os pais costumavam esconder ovos nos jardins para que as crianças os encontrassem na época da Páscoa. Com melhores tecnologias, a partir do final do século XIX, se difundiram os ovos totalmente feitos de chocolate, utilizados até hoje.



Receita básica

Ingredientes

500g de chocolate ao leite ou meio amargo
1 forma para ovo de chocolate de 1kg
Modo de preparo

☉ Quebre o chocolate em pedaços pequenos e transfira para uma vasilha de vidro.

☉ Derreta o chocolate no micro-ondas em intervalos de 30 segundos, mexendo bem com uma espátula a cada intervalo para o chocolate derreter por igual. Você também pode derreter o chocolate em banho-maria, em fogo baixo, mexendo sempre.

☉ Quando o chocolate tiver derretido, despeje-o sobre uma superfície de mármore limpa e lisa. Com a espátula, faça movimentos circulares no chocolate derretido para que ele esfrie. Quando o chocolate estiver em temperatura ambiente, retorne-o para a vasilha de vidro.

☉ Usando um pincel de cozinha ou uma espátula de silicone, forre a parte interna de uma das formas com chocolate. Leve a forma à geladeira por 10 minutos. Retire da geladeira e repita mais uma camada de chocolate por cima. Deixe esfriar na geladeira novamente por 10 minutos, retire da geladeira e faça outra camada por cima. Desta vez, deixe a forma na geladeira por 15 minutos até o chocolate ficar bem firme. Repita este processo com a outra metade da forma.

☉ Retire as duas formas da geladeira e, com uma facinha afiada, apare o excesso de chocolate das bordas das formas.

☉ Desenforme os ovos de chocolate colocando as formas de cabeça para baixo sobre uma superfície limpa e lisa. Faça uma leve pressão com as mãos na parte superior da forma até o chocolate sair todo sozinho.

☉ Apare as bordas, se necessário, para que as duas metades possam se fechar para formar um ovo.

Saiba mais

A Páscoa no Mundo

Bélgica e França

Nesses países, os sinos das igrejas não tocam entre a Sexta-Feira da Paixão e o Domingo de Páscoa. Diz a lenda que os sinos voam para Roma até a Páscoa e, no caminho de volta, deixam cair ovos, que as crianças devem encontrar. As crianças belgas fazem ninhos de palha e os escondem na grama, esperando que o coelho da Páscoa os encha de ovos.

Bulgária

Os búlgaros colorem ovos cozidos na Quinta-Feira Santa, após a missa. Os pães pascuais também são uma tradição muito forte: podem ser pequenos ou grandes, mas sempre decorados. O pão é chamado “kolache” ou “kozunak”. Um desses desses pães é especialmente decorado incrustando-se ovos vermelhos nele (sempre em números ímpares) e levado à igreja na madrugada de sábado, para uma sequência de liturgias. Após esses eventos, os pães e ovos são abençoados e levados de volta para casa. Com esses alimentos presenteariam-se amigos turcos da família (que se sentem muito honrados e retribuem com dinheiro), os chamados pais espirituais (padrinho e madrinha), pais biológicos e todos os outros parentes e amigos. Os ovos são quebrados após a missa da meia-noite e durante os próximos dias. Um dos ovos é quebrado na parede da igreja (e esse é o primeiro ovo a ser comido após o jejum da Quaresma). Outro ritual, o da quebra de ovos, acontece após o almoço de Páscoa. Cada pessoa escolhe um ovo e, então, cada um a sua vez, bate seu ovo contra o dos outros. Aquele que ficar com o seu ovo inteiro por último terá um ano de sorte.

Estados Unidos

A atividade mais comum nos países é a caça ao ovo de Páscoa. Os ovos cozidos, decorados com tintas, são escondidos e as crianças devem encontrá-los. Em comunidades menores, as crianças da cidade se reúnem em praças para encontrar os ovos, escondidos por todo lugar. A Páscoa na Casa Branca, sede do governo norte-americano, reúne pessoas de todo o país. A tradição vem do início da década de 1870, quando crianças brincavam, durante a Páscoa, no gramado do Capitólio, em Washington D.C. Elas levavam seus ovos cozidos e os rolavam na grama para ver quem conseguia mandar o ovo mais longe. Em 1877, uma lei proibiu a atividade, mas o presidente Rutherford Hayes, em 1878, liberou o gramado Sul da Casa Branca para a rolagem de ovos. Hoje, o evento (gratuito) tem ingressos colocados à disposição de crianças entre 3 e 6 anos, acompanhadas dos pais, que participam de diversas brincadeiras em volta da Casa Branca, até seu momento de rolar ovos no gramado.

México

Nesse país é popular a “malhação de Judas”, o apóstolo que traiu Jesus. Ao meio-dia do Domingo de Páscoa, bonecos representando Judas são socados, enforcados e queimados. Em algumas cidades, Judas também é representado por uma piñata, um jarro cheio de doces que as crianças devem tentar quebrar, espalhando doces para todos os presentes.

Oriente Médio

A cerimônia do lava-pés é um dos pontos altos da comemoração. Na Quinta-Feira Santa, os padres convidam mendigos a entrar e lavam seus pés e lhes dão presentes, para lembrar o ato de Jesus Cristo.

Suécia

Os suecos mantêm uma relação extremamente solene com a Semana Santa. Fazer casamentos e batizados nessa época é considerado inapropriado. Os suecos também entregam ovos cozidos decorados durante a Páscoa, mas nem de longe tão elaborados como em outros países da Europa.

Coluna do Vinho

Confraria de San Miguel de Las Viñas e sua fiesta de La Vendimia

O cultivo de vinhedos que na Catalunha havia alcançado um grande êxito posteriormente a sua introdução pelos gregos e os romanos; sofreu um grande recuo, e praticamente foi abandonado com a invasão dos árabes. Foi a partir da Reconquista e especialmente no século XII, quando o Rei Pedro I (o Grande) mandou replantar os terrenos liberados, trazendo gentes de Provenza, especializadas no cultivo da terra e dos vinhedos. É conveniente lembrar que naquele tempo, A Provenza e o Rossilón formavam parte tradicionalmente da Coroa Catalano-Aragonesa, que depois, no século XV se fundiu com a Coroa de Castella para dar origem ao reino da Espanha e, somente em fins do século XVIII quando o atual Sudeste da França se desligou finalmente da Espanha e os Pirineus foram estabelecidos como fronteira permanente.

A festa magna da confraria, recolhida fielmente de pergaminhos daqueles tempos que ainda são conservados fala da sua grande festa que normalmente se celebrava entre últimos dias de agosto e nos primeiros dias de setembro. Naqueles tempos de rígidos costumes, onde as tiranias e os

absolutismos eram regra normal, aos pobres gentes do povo não tinham senão raras ocasiões para escapar daquela vida extremamente austera. Uma delas era o Carnaval e, para os confrades de San Miguel de Las Viñas era muito especialmente a Fiesta de La Vendimia. Nestas ocasiões, inclusive a muito Severa Igreja, se bem não autorizasse, tolerava os desmandos dos quais o público se integrava com alegria e sem freios.

Em quase todos os países em que a videira cresce, as Confrarias foram surgindo espontaneamente como um reflexo do enorme Valor Social do Vinho. Que melhor maneira existiria de propagar e dar à conhecer os vinhos da terra, do que através desses capítulos anuais e alegres nos quais se escalam os vinhos juntamente com a gastronomia locais? As confrarias cumprem dessa forma, uma missão social, promovendo atividades e organizando recepções homenageando visitantes nacionais e estrangeiros, vinculando países e cidades entre si, criando amizades e compreensão entre os homens.

Aliás, é bastante gratificante registrar aqui e agora, aproveitando



Entrega de título de membro ao escritor Nestor Luján na Academia de St. Humbert de Vilafranca

a oportunidade; que a Prefeitura de João Pessoa e o Estado da Paraíba reconheceram o Clube do Vinho-PB (a nossa confraria) com sede nesta capital, como entidade de utilidade pública, com diplomas concedidos respectivamente em 19/7/2002 e 24/5/2007, embora esteja

atualmente em estado de hibernação pura e exclusivamente por falta de gregarismo da nossa gente da atual geração, que nos últimos vinte anos ajudou a fechar todos os grandes clubes sociais desta aldeia de Nossa Senhora das Neves, sem exceções; onde também, pessoalmente nos incluímos.

Joel Falconi

renascente@veloxmail.com.br